NA 9.ª PÁGINA: CHIANCA DE GARCIA ESCREVE DO RIO DE JANEIRO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 23 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 857 ANO 49.º PREÇO 1$50

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

A China acusa os EUA e a URSS

HONG-KONG, 23. — (R.) — O jornal oficial chinês «Diário do Povo» acusou hoje os Estados Unidos e a União Soviética de estarem a aumentar os seus preparativos para a guerra.

A acusação foi feita num artigo de celebração do 20.º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e a Albânia — anunciou a agência Nova China.

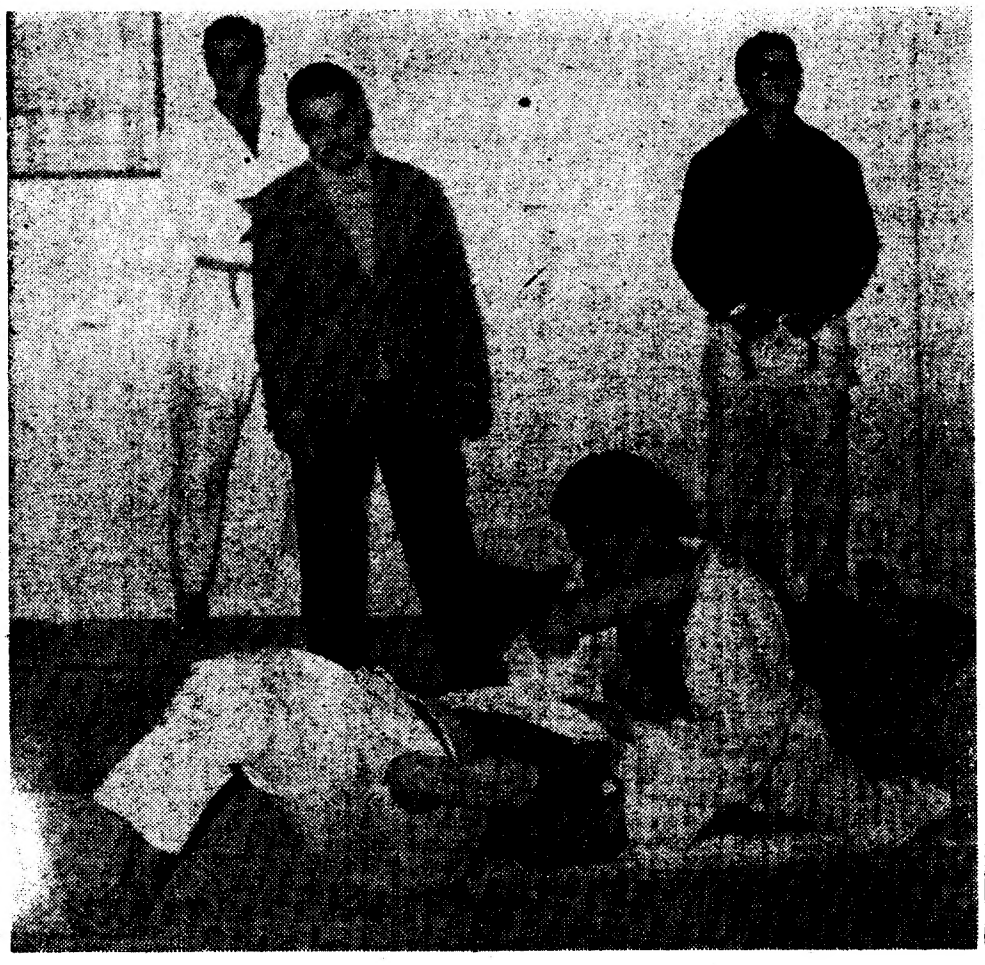
Dizia-se no artigo: «Os imperialistas dos Estados Unidos e os revisionistas - imperialistas soviéticos estão a encontrar grandes dificuldades tanto nos seus países como no estrangeiro e a sua política tem sido levada a um impasse.

Ao passo que coincidem e ao mesmo tempo se degladiam, tanto os Estados Unidos como a União Soviética estão a fazer uma escalada na expansão dos seus armamentos e em preparativos para a guerra numa tentativa de alcançarem as suas reais ambições.

Os dois países imperialistas jogam com tácticas contra-revolucionárias, enquanto proclamam em voz alta os seus desejos de paz, preparando-se intensivamente para uma guerra de agressão contra países indefesos, ao mesmo tempo que vão falando de uma paz que possa adormecer as futuras vítimas.

JUDO NÃO MATA MAS MÓI

Judo não mata: mas mói. Hoje, em sucessivas eliminatórias, 75 praticantes desse desporto-defesa lutam pelo título nacional em três graduações: cintos amarelos, cintos laranjas e cintos verdes. A modalidade é espectacular e exige o maior equilíbrio psico-físico, não carecendo (embora isso pareça incrível) de dieta especial. **«É um curso de boa educação, de respeito pelo adversário, de auto-contrôle»** — disseram-nos no Judo Clube de Portugal, no decorrer da reportagem que publicamos na última página.



O BENFICA DERROTADO EM SETÚBAL

O jogo entre o Vitória de Setúbal e o Benfica fez viajar até á cidade do Sado muitos adeptos benfiquistas, pois tratava-se da partida mais importante da nona jornada do campeonato, aliás iniciada ontem á noite com o jogo Sporting-Belenenses.

O jogo do Bonfim foi dirigido pelo árbitro farense César Correia e as equipas apresentaram os seguintes jogadores.

V. SETÚBAL — Vítal; Rebelo, Cardoso, Alfredo e Carriço; Tomé, José Maria e Vagner; Guerreiro, Figueiredo e Jacinto João.

Suplentes — Gomes, Hercuiano, Vítor Baptista, Arcanjo e Correia.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Coluna e Adolfo; Jaime Graça e Toni; Raul Águas, Torres, Artur Jorge e Diamantino.

Suplentes — Fonseca,

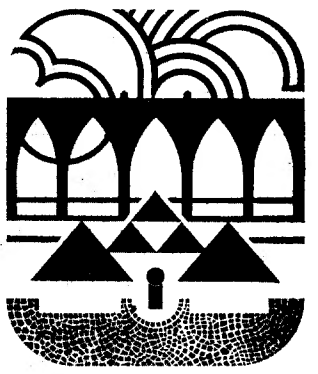
(Continua na página central)

V. SETÚBAL, 1-BENFICA, 0

Um ataque do Benfica, conduzido por Jaime Graça, vai, uma vez mais, ser neutralizado pela defensiva de Setubal. Neste lance, Alfredo conta com o apoio do avançado Figueiredo, que recuou para «dar uma ajuda». E o Benfica sofreria a sua terceira derrota — a zero, tal como as duas anteriores

LISBOA AO ENCONTRO DOS NOSSOS LEITORES

NA INICIATIVA A PROMOVER PELO «DIÁRIO DE LISBOA»



NA BASE de cartas geográficas, estampas e painéis, folhas volantes, documentos políticos, poemas e crónicas, em oito séculos de História, puderam escritores e cronistas fixar com exactidão os aspectos tão variados e surpreendentes da evolução urbanística e social de Lisboa e, naturalmente, também a história, o pitoresco e a tradição que sempre se prenderam intimamente. Pelos tempos fora; homens de diferentes categorias, sensibilidades e competências — geógrafos, arqueólogos, historiadores, arquitectos, escritores, poetas, jornalistas — escreveram, seduzidos, a par do gosto pe-

(Continua na página seguinte)

BLOQUEIO NAVAL A ALCATRAZ

SAN FRANCISCO, (Califórnia), 23 — (A. N. I.) — Está sujeita a bloqueio naval, com patrulhas dos serviços de fiscalização da costa, a ilha de Alcatraz, onde cem índios se mantêm, há três dias, á espera que o secretário do Interior, Walter Hickel, ceda ás suas reivindicações.

Não teve êxito a tentativa de ontem de manhã para reabastecer os «invasores» com géneros lançados de um balão, superando o bloqueio.

Os cem índios, que representam mais de vinte tribos, deram duas semanas para lhes ser entregue a ilha. O Governo, por seu turno, deu aos índios um prazo, que termina hoje á tarde, para abandonarem a ilha.

«Se não partirem de livre vontade, vamos lá buscá-los, a um por um, caso seja necessário» — declara Thomas Hannon, director de serviços gerais da administração.

VIEIRA DA NATIVIDADE HOMENAGEADO

(Ler na 2.ª pág.)

HOJE 28 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

Vieira da Natividade homenageado na terra da sua naturalidade

ALCOBAÇA, 23 — Foi grande figura da investigação agronómica portuguesa de nossos dias, o prof. Joaquim Vieira Natividade, falecido há um ano. Completou-se no dia 19; e, nesse dia, em Oeiras, foi descerrado um medalhão com a sua figura e a sua memória foi enaltecida, com justiça.

Hoje lembrou-o a vila de Alcobaça, onde nasceu e tanto trabalhou, onde verdadeiramente realizou a sua obra que pode servir de modelo e que se mais não irradiou por esse País além, foi porque entraves injustificados, a falta de meios essenciais e até pequeninos despeitos, a isso se opuseram. O eng.º J. Vieira Natividade só não foi um dos grandes obreiros da transformação da agricultura portuguesa porque essa transformação se não verificou, como se devia ter feito, acompanhando o movimento progressivo da cultura dos campos em toda a parte.

Cientista e apaixonado da terra, J. Vieira Natividade legou uma obra científica, agronómica e literária que pode servir de modelo pelo equilíbrio entre o alto valor técnico, a harmonia em que se realizou e se exprime, e aquele culto da comunidade que é a preocupação dos cidadãos modelares.

O Instituto onde se formou, aprovando-o em mérito absoluto, preferiu-lhe para o exercício escolar apenas o corriqueiro. J. Vieira Natividade soube transformar o seu centro de investigações de Alcobaça e os seus livros, em autêntica universidade, bem mais útil do que a cátedra que lhe não deram.

O descerramento da lápida no monumento de M. Vieira Natividade

As homenagens a J. Vieira Natividade na sua terra natal, iniciaram-se, de manhã, às 10 horas, no Largo do Mosteiro. Em frente á casa que foi sempre a da família Vieira Natividade, está aquele monumento a M. Vieira Natividade, agrónomo e arqueólogo de raro mérito. O monumento, desenhado por Raul Leno, tem um cabaz de frutas, ao alto, e o medalhão de patriarca da família, no soco.

Nesse monumento foi agora descerrada uma lápida lembrando Joaquim Vieira Natividade, a sua contribuição para o conhecimento da região, a sua obra literária e as investigações científicas no campo económico e, em particular, no da fruticultura.

À cerimónia assistiram muitas centenas de pessoas, algumas vindas de longe.

Usou da palavra, a justificar a homenagem, o presidente da Câmara Municipal de Alcobaça, sr. Tarcício da Trindade.

O discurso lembrou o sábio, o artista e o alcobacense dedicado, continuador das tradições familiares, sendo muito aplaudido por toda a assistência.

A inauguração do monumento

Ás 15 horas, no Centro Nacional de Estudos e de Fomento de Fruticultura, foi descerrado um medalhão do prof. J. Vieira Natividade, que dirigiu esse centro e lhe deu categoria internacional, mercê das experiências ali realizadas e dos resultados conseguidos.

Presidiu á cerimónia o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, grande amigo e admirador do prof. J. Vieira Natividade.

Na cerimónia participaram agrónomos e dirigentes da agricultura portuguesa, vindos de todos os pontos do País. Discursaram na cerimónia, tendo a personalidade do homenageado sido focada nos seus diversos aspectos, o juiz dr. Silvino Vilanova, em nome da comissão executiva do monumento, eng.º Duarte do Amaral, director-geral da Junta Nacional das Frutas, eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais, eng.º Avellar do Couto, director do Centro Nacional de Estudos e de Fomento de Fruticultura, e, por fim, o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas.

Este disse que «as homenagens tão significativas prestadas, quer em vida, quer após o seu falecimento, a este agrónomo de rija têmpera e de excepcionais virtudes que tanto pairava nos cumes mais elevados da ciência, como apaixonadamente se dedicava ás tarefas mais singelas da agricultura, louvaram o investigador devotado e o homem apto a utilizar com êxito os instrumentos de trabalho que a técnica pôs ao seu alcance; veneraram o escritor invulgar que transmitiu em páginas sublimes e harmoniosas as suas ideias claras sem atraiçoar a essência do seu pensamento; recordaram o artista requintado que soube fixar em imagens as impressões de beleza recolhidas na sua alma sensível. Mas todas essas homenagens assumem particular expressão ao exaltarem o padrão de cultura que ele encarnava; da cultura autêntica que leva o homem a encarar confiada e firmemente os novos tempos, sem receios infundados mas sem certezas arrogantes, numa serena e metódica duvida cartesiana, corrigida e temperada pela humildade do humanismo cristão.»

VIEIRA DA NATIVIDADE

Mais adiante: «A falsa cultura opõe-se o esforço autêntico do verdadeiro sábio que deixa acrescentado o património cultural da humanidade, numa actualização permanente; esforço vigoroso que se renova e generosamente se faz compartilhar; esforço que se encaminha para o futuro sem esquecer as realidades do presente.»

E depois: «Vemos em Joaquim Vieira Natividade, cientista e lavrador, aflorados todos os pontos fundamentais da problemática sociológica da agricultura dos nossos dias, frente ao anseio de progresso económico e social que tão justificadamente domina o mundo de hoje. A extraordinária riqueza de conceitos, os estudos objectivos, a equilibrada aplicação prática das técnicas inovadoras que nos legou, estão bem de acordo com a estatura do seu espírito e a grandeza da sua alma singular.»

E findou: «Na obra variada, grandiosa, profunda do humanista, do agrónomo e do investigador, talvez este fosse o tema mais grato ao seu espírito e aos anseios do seu coração generoso e devotado; e talvez, por isso, esta síntese nos permita afirmar que ele, efectivamente, nos apontou, em clara e expressiva mensagem, os caminhos promissores da agricultura do futuro.»

TODOS OS LEITORES PODEM PARTICIPAR NA PRÓXIMA INICIATIVA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da pág. anterior)

la História, pelo encanto singular desta maravilhosa cidade, em qualquer período, no espaço e no tempo.

Nem de outra forma se compreende o interesse, a ternura, o enlevo com que tanta gente, pelos séculos fora, em tão diversas condições e oportunidades, foi fixando a imagem de Lisboa, para estudo e encanto das gerações seguintes. É que não se fez sòmente História documentada mas fria e árida. Escreveu-se, em verso ou em prosa, uma obra imensa de amor, onde tudo nos surge sob a luz mais viva da admiração — no contorno físico da grande cidade, como no seu conteúdo de beleza espiritual e moral.

Há evidentemente, nessa resenha histórica da evolução de Lisboa notícias de catástrofes, de tragédias, de dramas e guerras, de alucinações e desesperos; mas também se encontram ali muitos momentos de euforia, de beleza, de heroísmo, de glória, que chegariam para construir não a crónica brilhante de uma só mas de muitas cidades.

Cidade de invulgar posição geográfica, estendida sobre sete colinas que mutuamente se admiram, perto do Tejo que sempre foi e há-de ser um dos mais largos e lindos rios do mundo, a expressão histórica de velhos e imponentes edifícios, com sítios tradicionalmente pitorescos e outros pitorescamente tradicionais, Lisboa, como já revelámos, vai ser o tema duma grande iniciativa que o nosso Jornal vai levar á efeito.

Esclarecemos que nessa realização do «Diário de Lisboa» poderão participar todos os nossos leitores — homens, mulheres e crianças. Vamos promover um grande encontro da cidade com os nossos leitores. E, para isso, não será necessário sair de casa. De facto, ainda que pareça incrível, será Lisboa a ir ter convosco...

VIDA SOCIAL

Regressou à sua residência no Estoril, encontrando-se em franca convalescença, o sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, que na Liga dos Amigos dos Hospitais foi submetido a uma intervenção cirúrgica pelo sr. dr. Fortunato Levy.

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano, prosseguiu ontem a reunião do Conselho de Ministros, durante a qual foram tomadas importantes deliberações. Nos dois últimos dias o Conselho aprovou os diplomas relativos á situação do funcionalismo civil e militar, e o que remodela o sistema dos subsídios dos membros das Câmaras Legislativas. Foi igualmente aprovado o decreto-lei que refunde e actualiza o regime da indústria hoteleira em termos de a adaptar mais convenientemente ás necessidades da expansão turística. Um outro diploma regula e licenciamento das actividades que tenham relação com a energia nuclear prevendo a constituição de empresas de economia mista para a respectiva exploração. Tendo em consideração as obrigações contraídas no quadro da Associação Europeia de Comércio Livre, foi aprovada a nova tabela que reduz os emolumentos gerais a pagar pelos despachos aduaneiros e as taxas de serviço de tráfego, simplificando a respectiva cobrança. Finalmente, foi aprovado o decreto-lei que autoriza os governos-gerais de Angola e de Moçambique a emitirem obrigações para empréstimos de 1 milhão de contos em cada província, destinados á cobertura de empreendimentos incluídos no III Plano de Fomento.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE DERMATOLOGIA

Para inauguração do novo ano académico efectuou-se ontem no anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, a sessão solene da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia. Presentes muitos sócios de todo o País. O presidente cessante, prof. Juvenal Esteves, deu posse aos corpos gerentes para o novo triénio de 1969-1972. São eles constituídos pelos srs. prof. A. Poiares Baptista (Coimbra), dr. Aureliano da Fonseca (Porto), prof. Cruz Sobral (Lisboa), drs. Meneses Ferreira, Augusto Navas da Fonseca, secretários, e dr. A. da Silva Oliveira, tesoureiro. O novo presidente, prof. Poiares Baptista, expôs em seguida o seu programa de acção e o prof. Xavier Morato fez uma exposição.

LICEU D. JOÃO DE CASTRO

No liceu D. João de Castro efectuou-se a eleição dos corpos gerentes da Associação das Famílias dos alunos e distribuidos os prémios a 60 alunos que se distinguiram no decorrer do ano passado.

Ficaram assim constituídos os corpos gerentes: *Assembleia geral:* presidente nato, reitor do Liceu D. João de Castro; vice-presidente, eng.º Fernando Carranca; 1.º-secretário, sr.ª D. Maria do Carmo Barreto; 2.º-secretário, Ricardo Fernandez Monteiro. *Direcção:* presidente, eng. Fernando Lathas; vice-presidente, director de Fazenda do Ultramar, Elísio dos Santos; secretário, sr.ª D. Arlete Amaral; 1.º-vogal, José Joaquim S. de Mello; 2.º-vogal, Manuel Alves Siborro; tesoureiro, Humberto Fernando dos Santos. *Conselho fiscal:* presidente, eng. José Júlio Roque da Cunha; 1.º-vogal, Henrique Morais Carvalho; 2.º-vogal, Arlindo de Oliveira Ramos.

NA ESTRADA DA MALVEIRA

No sítio do Vale do Grão, na estrada da Malveira, um automóvel, devido a resvalamento no piso molhado pela chuva, despistou-se e depois de dar várias voltas sobre si mesmo, virou-se. Ficou ferido levemente o conhecido naturopata dr. Indeveri Cofucci, de 81 anos, que recolheu a casa depois de tratado no Hospital de S. José onde ficou internada sua esposa que conduzia o veículo, D. Guida da Luz Indiveri Cofucci, muito contusa na coluna vertebral.

CHAMAS DESTRUIDORAS

Em estabelecimento de acessórios de automóvel, com bomba de gasolina, em Moscavide, manifestou-se ontem incêndio. Não se sabe bem a causa. Acorreram os bombeiros que estão ali perto e foram chamados os de outros quartéis. Levaram duas horas os trabalhos, conseguindo-se evitar que o depósito da gasolina fosse atingido. Mas os prejuízos são avultados. Não muito longe dali, na Quinta da Graça, houve outro incêndio grande. Nada menos de 800 fardos de palha arderam. Os animais que estavam perto foram retirados a tempo, pelo que os prejuízos não são muito avultados.

«A FAMÍLIA DA G. N. R.»

O general Raul Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R., acompanhado dos oficiais que têm a seu cargo os Serviços Sociais da corporação, esteve ontem com os filhos do pessoal da corporação que frequentam cursos superiores, e com eles tratou do auxílio que esperam, fora das exigências burocráticas injustificadas que levaram já alguns dos jovens a desistir desse auxílio. O comandante-geral manifestou o desejo dos Serviços Sociais integrarem os filhos do pessoal na «grande família» da G. N. R.

GRAMÁTICA DA LÍNGUA RUSSA PARA PORTUGUESES

Uma aluna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina acaba de publicar uma «Gramática Elementar da Língua Russa» de tipo comparado (com a da língua portuguesa), organizada para preencher a falta de livros didácticos da cadeira.

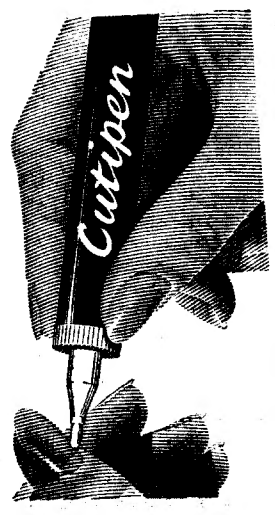
Desde 1960 que o russo é ensinado no I. S. C. S. P. U. pelo prof. Jorge Listopad. Foi uma sua aluna, Hortênsia Neves de Sousa, que se aplicou a este meritório trabalho agora dado á estampa sob a forma de um volume cartonado de 220 páginas, editado sob os auspícios do Instituto de Línguas Africanas e Orientais.

FÉLIX CORREIA

A família do nosso saudoso companheiro de trabalho Félix Correia manda rezar depois de amanhã, terça-feira, missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso. O piedoso acto é celebrado ás 10 e 45 na basílica da Estrela.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CUIDE A BELEZA DAS SUAS UNHAS



rápido... suave...
Cutipen

À base de Lanolina Cutipen torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e agradável. Cutipen actua como um creme, amaciando a pele das unhas e preparando-as para serem aparadas com o fino estilete que vai junto. Deixa as mãos realmente elegantes—sinónimo da mulher distinta.

À venda nas casas da especialidade
REP. ORCORE, LDA.
LISBOA — PORTO

A INDÚSTRIA DE METAIS FERROSOS PODE DUPLICAR A CURTO PRAZO A SUA PRODUTIVIDADE

«Não vos parece demasiado ambicioso fixar como objectivo a curto prazo (dois a cinco anos conforme o dinamismo de cada empresa) duplicar a produtividade do pessoal e dos capitais, no conjunto da indústria de fundição portuguesa de metais ferrosos) — concluí um recente inquérito do I. N. I. feito com a colaboração do eng.º Robert Doat, director de um Gabinete de Estudos francês.

O inquérito, promovido pelo Núcleo de Metalurgia daquele instituto para detectar mais rigorosamente as necessidades de um sector «que terá de resolver inúmeros problemas se quiser produzir em condições de preço e qualidade que o tornem competitivo ao nível internacional» foi elaborado sobre uma amostragem de dez empresas com a produção global anual de 18 500 toneladas (cerca de 30 por cento da produção total portuguesa).

RACIONALIZAR A EXPANSÃO

No capítulo das verificações de ordem geral o inquérito começa por analisar o enquadramento (*«engenheiros, técnicos industriais, contramestres e encarregados possuem, na sua maioria, conhecimentos técnicos e tecnológicos idênticos aos de elementos homólogos em países mais evoluídos»* mas falta-lhes sobretudo *«o verdadeiro significado do custo de um dado produto»*) e a mão-de-obra (*«operários (...) hábeis, vivos, activos e dotados de uma facilidade de adaptação ás diferentes tarefas que faz deles um dos meios mais seguros do desenvolvimento industrial»*, devendo no entanto salientar-se que *«os seus salários não ultrapassam 30 por cento dos que ganham operários com idêntica qualificação nos países da Europa Ocidental»*)

Quanto ás matérias-primas, e tomando como termo de comparação o resto da Europa nomeadamente a Ocidental), dispomos de algumas mais caras, como a gusa em lingotes (20 por cento), o coque (80 por cento) e os aglomerantes, e outras a preço idêntico, o que é o caso das sucatas de ferro fundido e de aço, do gasóleo e das areias de fundição.

Passando em revista outros elementos, o inquérito conclui que os edifícios são por vezes demasiado caros para o fim de vista (além de não funcionais); o equipamento nem sempre é adquirido em função da melhor rendabilidade dos capitais utilizados; os investimentos não são equilibrados e parece não resultarem de previsões, ou planos de expansão, a médio ou longo prazo.

«Chegou-se ainda a uma outra conclusão de muito interesse», acrescenta o inquérito. «Ao pretender aumentar a produção, os industriais contentam-se, frequentemente, em adquirir máquinas, em geral idênticas ás que já possuem, aumentando as áreas ocupadas e os edifícios, em vez de fazer o que deveriam, isto é, rever racionalmente o conjunto de problemas inerentes á expansão».

TORNAR OS PREÇOS COMPETITIVOS

Algumas peças observadas nas empresas seriam objecto de rejeição em países onde o «contrôle» é severo — diz o inquérito —, embora as fábricas disponham, regra geral, de instalações de «contrôle» completas (das quais poderiam certamente tirar melhor partido). Por outro lado, se a actividade individual é boa, o conjunto peca por não ter a eficiência necessária. Em termos de produtividade, as fundições visitadas não atingem 50 por cento do valor que deveriam atingir (sobretudo pela má mecanização da moldação).

Em resumo: «Como a produtividade actual, os preços não podem ser competitivos internacionalmente, mas prova-se que, duplicando a produtividade, os custos devem situar-se cerca de 10 por cento abaixo dos da Europa Ocidental, mesmo após um substancial aumento de salários dos operários, o que certamente viria favorecer o acréscimo de produtividade.»

SUGESTÕES

Acha o inquérito que «a expansão da fundição portuguesa é notável pela sua amplitude mas desastrosa pelo seu custo». As razões principais estão na dispersão dos programas de fabrico e na falta de fluidez dos circuitos de produção (há que estudar um problema essencial, o dos transportes, e repensá-lo periódicamente).

Sugestões? Não se priva o inquérito de fornecê-las, a começar pelo capítulo profissional, onde deveria encorajar-se «o maior número possível de contactos com a indústria de construção mecânica» e «a elaboração e adopção de cadernos de encargos e de condições de recepção severas», diversificar a especialização dos fundidores, promover enfim o apoio ás empresas dinâmicas e sugestionar estas no sentido de fazerem uma política comum.

No que respeita a investimentos, é preciso rever periódicamente o conjunto de problemas ligados ao desenvolvimento, programar as despesas de acordo com os programas de vendas estudaras as opções gerais antes de decidir em pormenor. E não só: há que realizar estudos técnico-económicos antes de se resolver sobre a compra de material ou sobre projectos de ampliação.

No fundo, insiste o inquérito, o dado a tomarem conta é a competitividade ao nível europeu. «Mesmo que actualmente prosperem», as empresas nacionais mais dinâmicas poderão, no futuro, correr um certo perigo.

ECOS

NO momento em que tanto se fala nos direitos da criança, a propósito do décimo aniversário da declaração que os sintetiza, não deixa de ser oportuno aqui registar este pequeno texto, tão significativo e mesmo tão belo, do p.e William Greenwell: «Cada criança que nasce no mundo tem o poder de nos abrir os olhos e de nos dar uma visão nova da vida. E o que é que dela fazemos? Pois bem, tentamos remodelá-la à nossa semelhança. A maioria de nós só sabemos o que nos disseram. Não é muito, pois não? Não há razão para nos envaidecermos. Uma criança pode trazer-nos a luz e o amor. Tem fome de aprender. Os adultos, em geral, olham ou para o túmulo ou para o passado. Mas uma criança vive no presente e possui um espírito de eternidade. Não, a verdade é que não educamos os nossos filhos: apoquentamo-los, constrangêmo-los, empurramo-los às cegas. Ensinamo-los a cometer os mesmos erros que nós cometemos. E depois punimo-los porque nos imitam.»

★

O culto do corpo e do desporto está desde a antiga Hélada relacionado intimamente com o equilíbrio nervoso, com o respeito pela beleza e até com a simpatia humana. São os seres moralmente tortos que, em geral, atacam a mini-saia ou o «bikini». Mas há diferenças profundas entre essa liberdade saudável e a decadência social e erótica, de que o **streap-teese** é testemunho (não que sejamos contra o **streap-teese**: apenas o analisamos). Um psiquiatra de Munique, o dr. Joachin Seidl, interpreta a tendência para o **streap-teese** como fruto de egoísmo e narcisismo. «Trata-se — diz — de casos em que o ego só se satisfaz com o regresso à infância perdida.»

★

NIXON alude agora com frequência à «grande massa silenciosa dos americanos» para justificar a sua política, pressupondo que eles a aprovam. O que o incomoda sobremaneira (testemunha-o o artigo de Philippe Ben no **Le Monde**) é a vitória e o prestígio de John Lindsay, o liberal aristocrata, filiado no Partido Republicano, insuspeito de esquerdismo, reeleito presidente da municipalidade de Nova York e que continua a atacar violentamente a política do Presidente no Vietnam. E resta saber se a tal «grande massa silenciosa», que deve ter muito de amorfa, vai cair amanhã, ao manifestar-se, para o lado de Nixon ou para o de Lindsay ou quem sabe se para o de Kennedy.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
PRETENDE
LICENCIADOS EM ECONOMIA OU FINANÇAS
que reunam os seguintes requisitos:
— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço Militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos
— Conhecimento da língua inglesa como condição de preferência
OFERECE
— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
— Benefícios Sociais
— Salários diferidos
— Prestígio, estabilidade e progressão
Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.
INSCRIÇÕES NO SERVIÇO DO PESSOAL
Rua do Conde de Redondo, n.º 79 LISBOA

Enquanto faz as suas compras na secção de pastelaria deixe o seu carro ao nosso cuidado.
TUTTIMUNDI
tem uma garagem privativa com serviço
SHELL

QUEM ACEITA SERAFINO?

Depois de Serafino a discussão.

Serafino é um filme que foi qualificado pela publicidade como sexacional, o que promete erotismo e gargalhada. A promessa é cumprida. O público ri. Assiste a cenas de erotismo imediato. Chamemos-lhe erotismo em estado puro. Aliás, o que ressalta em Serafino é a sua pureza intrínseca, que fala a linguagem dos desejos e impulsos naturais — da Natureza —, longe dos requintes da imaginação e dos condicionamentos, tanto excitantes como inibidores, de um processo cultural — civilizador — que pretende transcender o homem das suas origens.

Serafino está nos antípodas do homem-processo-cultural; é o homem-produto-da-Natureza.

A gargalhada brinda situações cómico-caricatas (amorais), por desligadas das normas de procedimento comummente aceites. Quando Serafino declara, a um superior na hierarquia militar, que tem de ir á terra porque há tempo não tem relações com uma mulher, está a revolucionar os padrões morais aceites no comportamento com os outros. Ele não participa — desconhece — das regras que ignoram certas «fraquezas» do homem. Serafino só sabe a linguagem directa da Natureza. Aprendeu-a no monte onde guardava cabras, em que as coisas são o que são, despidas da hipocrisia que séculos de civilização e progresso tornaram em código moral. Serafino é irradiado do serviço militar. Serafino é dado como atrasado mental. Quem aceita Serafino? Onde cabe Serafino?

Serafino não está, também, integrado no «modus vivendi» dos homens da sua terra. Vive á margem, no monte, de onde só sai para procurar mulheres. Ele não é um inadaptado, porque não está em causa um esforço de adaptação, ou, sequer, consciência de uma necessidade de integração. Ele não contesta os outros. Está tudo bem para ele; ele é que continua a ser o que é, ainda que o explorem, que aproveitem a sua ingenuidade. E todos os seus actos se tornam na maior das contestações: dos outros e dos valores que os regem.

A prima gosta de Serafino, mas aceita — serve-se — dos valores em que foi criada, embora os transgrida. A «amiga» de Serafino e dos seus amigos e dos que não são seus amigos, a que tem filhos, um de cada pai (que não sabe quem é), essa não transgride valores, porque não os conhece. A pureza de Serafino repete-se nela. Ambos são um hino puro, no seu anarquismo e amoralidade relativamente á vida.

De um lado — Serafino e a amiga, o povo — sem subterfúgios nas intenções; do outro, a família de Serafino, a defender o património, radicada no bom-senso, de procedimento imoral. Por onde escolher? O fruto sazonado e meio podre? Ou o fruto verde e sem mácula?

Serafino é sexacional. Faz rir. É uma «charge». Duas horas bem passadas. Só isso?

ANTÓNIA DE SOUSA

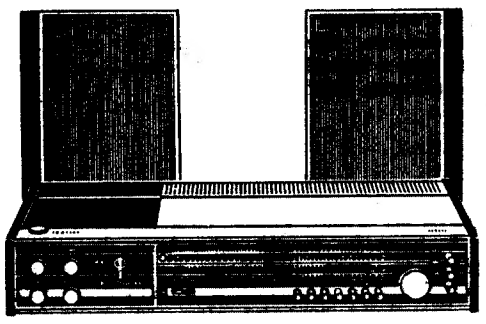
HOMENAGEM DE OLHÃO À IMPRENSA REGIONAL

OLHÃO, 23 — A Câmara Municipal desta cidade promoveu hoje uma festa de homenagem á Imprensa olhanense, cujo programa foi o seguinte: ás 11 horas, inauguração da exposição «Imprensa Olhanense», no átrio dos Paços do Concelho; ás 11 e 15, sessão solene, no salão nobre, na qual foi conferencista o sr. Antero Nobre; ás 12 horas, descerramento das placas toponímicas nas artérias perpendiculares á Avenida 5 de Outubro e que passou a designar-se por Ruas de «O Olhanense», «A Verdade», «A Gazeta de Olhão» e «O Correio Olhanense».

Na sessão solene foram distinguidos com a medalha de Dedicação (prata) os srs. padre Isidoro Domingos da Silva, pároco de Moncarapacho, António de Sousa Guita, presidente da Junta de Freguesia de Pechão e o quinzenário «O Sporting Olhanense», e com a medalha de Bons Serviços (cobre) os seguintes funcionários do Município: José Julio Frazão, Maria da Conceição Felizardo Sabino, Maria Judite Lopes do Rio Reis, José Lino de Oliveira, Amandio dos Santos, José Ricardino Baltasar, José Nunes do Poço, Manuel Salvador Mendes, André da Cruz Estrela, Gualdino Silvestre, Joaquim Firmino Froita e António Lopes Boneco.

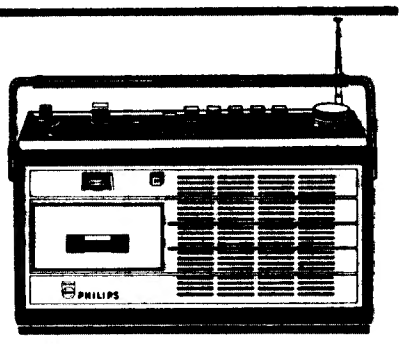
MUSICALIDADE
VERSATILIDADE

Captação e reprodução sonora de alta qualidade para o ouvinte de gosto apurado.
Além da recepção em rádio, cada um destes aparelhos desempenha ainda outras funções que proporcionam redobrado prazer de utilização.



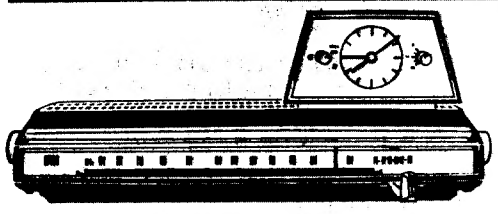
MODELO RH 881

Sintonizador-amplificador estereofónico de alta fidelidade (2 x 10 W) com gravador de cassettes incorporado. Ondas longa, média, curta e F. M. estereofónica. Pre-selecção de 3 emissores em F. M.



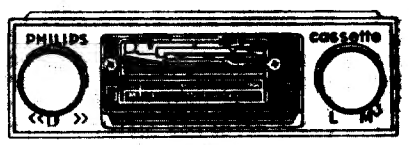
MODELO RR 673

Rádio portátil com gravador de cassettes incorporado. Ondas longa, média, curta e F. M.



MODELO RS 274

Rádio-relógio com despertador eléctrico que liga e desliga automàticamente o rádio. Ondas longa, média e F. M.



MODELO RN 582

Auto-rádio com leitor de cassettes incorporado. Ondas longa e média. Autonomia e independência na escolha da sua música preferida.

PHILIPS

ora diga-nos...

— Costuma utilizar o seu sindicato?

● *Responderam á nossa pergunta de hoje três talhantes, dois patrões e um empregado-patrão, sendo este ultimo exactamente o primeiro a responder, Vítor M. Vieira Matoso:*

— Como empregado nunca recorri ao Sindicato. Até hoje, ainda que tivesse razões para o fazer, jamais deitei mão desse recurso.

● *Seguidamente, Teodoro Laureano, também talhante, disse:*

— Não senhor. Mas a verdade é que hoje em dia o pessoal goza regalias que no meu tempo a gente não podia sequer sonhar. Por exemplo, eu tinha que aguentar até ás três da manhã para matar porcos e estava de serviço ás sete, outra vez. Hoje, os empregados trabalham das sete ás 16 e depois disso é tudo horas extraordinárias. Mais vale ser empregado do que patrão.

● *Por ultimo, Manuel Maria Santos Martins, declarou:*

— Eu digo exactamente o que os dois colegas meus disseram. Hoje os empregados é que estão bem. Olhe, eu tenho um talho e aluguei-o para não ter mais aborrecimentos. Mais vale ser empregado do que patrão.

Centenário do nascimento do Marechal Carmona

Para efeito de estabelecer e realizar as comemorações do Centenário do nascimento do antigo Presidente da Republica, marechal António Óscar de Fragoso Carmona, que decorrerão entre 24 de Novembro, dia de aniversário, e 18 de Abril, dia do seu falecimento, estão já constituídas as seguintes comissões: *Comissão de Centenário*, presidente de honra: almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz; membros da comissão: eng. José Dias de Araujo Correia, dr. Gustava Cordeiro Ramos, dr. Luís Maria Lopes da Fonseca, dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto, dr. Albino Pinto Soares dos Reis Junior, eng. Sebastião Ramires, dr. José Silvestre Ferreira Bossa, dr. Francisco Vieira Machado, dr. Pedro Teotónio Pereira, dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), dr. António Julio de Castro Fernandes, prof. dr. Marcello Caetano, general Fernando dos Santos Costa, general Julio Botelho Moniz, dr. Luís Supico Pinto, eng. José Frederico Ulrich, dr. Fernando de Andrade Pires de Lima, eng. Daniel Vieira Barbosa, general Manuel Gomes de Araujo, dr. Joaquim Trigo de Negreiros, dr. Artur Águedo de Oliveira, general Adolfo de Abranches Pinto, prof. doutor Paulo Cunha, almirante Manuel Maria de Sarmento Rodrigues, dr. Ulisses de Aguiar Cortês, general Horácio José de Sá Viana Rebello, dr. António Jorge da Mota Veiga, dr. António Manuel Pinto Barbosa, dr. Manuel Lopes de Almeida, dr. Henrique Veiga de Macedo, dr. Herculano de Amorim Ferreira, dr. Augusto de Castro, general Venancio Deslandes, general Carlos da Costa Macedo, general Alberto de Andrade e Silva, almirante Armando de Reboredo e Silva, general D. Fernando Pereira Coutinho, general Leonel Neto de Lima Vieira, general José Maria Valente de Carvalho, general Luís Maria da Camara Pina, almirante Nuno de Brion, dr. João de Almeida, dr. Arnaldo Miranda Barbosa dr. Manuel Correia de Barros, dr. Guilherme Braga da Cruz, dr. António Augusto Gonçalves Rodrigues, general António Viitorino de França Borges, coronel Manuel António Soares Zilhão, coronel Mário Álvaro de Carvalho Nunes, tenente-coronel Manuel dos Santos Moreira, capitão Mário Costa, capitão Oscar Freire de Vasconcelos Ruas, capitão José Diogo Ferreira Martins.

A Comissão Executiva é constituída pelas seguintes individualidades: general Fernando dos Santos Costa, general Carlos da Costa Macedo, general Luís Maria da Camara Pina, almirante Nuno Frederico de Brion, dr. João de Almeida, coronel Soares Zilhão, coronel Carvalho Nunes, tenente-coronel Santos Moreira, capitão Oscar Ruas.

Na próxima segunda-feira, ás 15 e 30, realizar-se-á no Palácio de Belém a cerimónia de empossamento das duas comissões; ás 17 horas, o Chefe do Estado, acompanhado de membros das duas comissões, descerrará, no Panteon de Santa Engrácia, uma palma junto do tumulo do marechal Oscar Carmona.

ELOS CLUBE

A «Importancia dos regimes de franquia aduaneira no intercambio económico luso-brasileiro» é o tema de uma conferência que o antigo inspector superior das Alfandegas do Ultramar, dr. Manuel Gonçalves Monteiro proferirá no próximo jantar do Elos Clube.

O jantar realiza-se na próxima sexta-feira, ás 20 e 30, no Hotel Avenida Palace.

Artes plásticas

Desenhos de Fernando Grade

Catorze desenhos do poeta e pintor Fernando Grade estão em exposição desde há dias na Galeria Nucleo (Rua José Relvas, 12-A, Parede). O certame prolonga-se até á próxima sexta-feira.

Fernando Grade, um dos criadores do Desintegracionismo (com Armando Ventura Ferreira e outros poetas), faz agora a quarta exposição individual. Trabalhos seus estiveram também nas exposições dos prémios Guérin e do cinquentenário da morte de Amadeo de Souza-Cardoso, e ainda no II Salão de Arte Moderna de Luanda.

ROUBARAM O AUTOMÓVEL DO PÁROCO DE FÁTIMA

FÁTIMA, 23 — Na noite do dia 20, junto da residência paroquial, os gatunos roubaram o carro do pároco de Fátima, padre Manuel António Henriques. Trata-se do automóvel que, no Natal do ano passado, os paroquianos ofereceram ao seu pároco.

O acto deve ter sido premeditado, pois o roubo foi praticado pouco depois do padre ter regressado a casa, ás 3 horas da madrugada, depois de ministrar os sacramentos a uma moribunda.

O automóvel tem a matrícula ED-38-82, cor branca e é da marca FIAT 850. Do lado direito do guarda lamas da retaguarda tem uma marca de cor diferente, devido a um acidente de que estava a ser reparado.

O padre Henriques tem em seu poder as chaves do carro pelo que o gatuno deve ter utilizado a ligação directa para o pôr a funcionar.

ADOLFO GUTKIN (DE NOVO EM LISBOA): «O TEATRO UNIVERSITÁRIO DEVE SER REVULSIVO DE ESQUEMAS ANQUILOSADOS»

ADOLFO GUTKIN: «O teatro universitário não pode alterar o quadro cultural de uma nação»

Uma boa notícia para todos os que se interessam a sério pelo teatro em Portugal: Adolfo Gutkin, o encenador argentino que a temporada passada dirigiu o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, está de novo entre nós. Gutkin veio este ano muito mais cedo e, por isso, vai ter ensejo de se dedicar a uma actividade mais profunda junto daquele agrupamento, que continuará a dirigir.

Adolfo Gutkin, cuja direcção de «Volpone», em Abril deste ano, constituiu um dos principais acontecimentos teatrais dos últimos anos entre nós, iniciou a sua actividade teatral muito jovem ainda, no «Nuevo Teatro», onde permaneceu três anos, interpretando Bernard Shaw, Brecht e W. Gimenez. Durante o mesmo período, frequentou cursos de encenação, iluminação, esgrima, etc. De 1956 a 1958, trabalhou no teatro «Juan Cristobal», interpretando Buchner e Brecht. De 1959 a 1961, fez parte da companhia do «Teatro Popular Bonaerense» onde interpretou Agustin Cuzzani e dirigiu a realização da sua peça «Las mentiras de Caroso». A partir de 1962, dirigiu várias obras, algumas das quais noutros países da América Latina: peças de Shaw, Brecht, Jean Genet, Strindberg, Arrabal, etc.

«Volpone» no Villaret a partir do dia 28

A volta de Gutkin não poderia deixar de ser assinalada. Com ele travámos uma breve conversa, que incidiu sobretudo nos projectos actuais do encenador.

— Em que condições volta ao Grupo Cénico de Direito e quais são os seus projectos?

— *Nas mesmas que possibilitaram a montagem de «Volpone» em Abril deste ano. Como desta vez disponho de mais tempo, espero que o trabalho seja mais efectivo.*

De imediato vamos repor «Volpone» na sala do Teatro Villaret. A reposição far-se-á a partir do dia 28 e os horários serão os habituais desta sala de teatro, quer dizer às 21 e 45 m. A mais longo prazo penso montar um novo espectáculo (cujo título ainda não está decidido) e colaborar no desenvolvimento do «Cénico» em diversas direcções.

— Que ilações principais extrai da sua experiência como director daquele grupo? O que pensa acerca da *função* do teatro universitário *em Portugal e neste momento?*

— *Quando se adopta perante a arte uma atitude de voluntária ingenuidade e entrega, quando á audácia de concepção (característica principal dos jovens do Cénico) se alia um inconformismo activo, o valor, a inteligência e a vontade de concretizá-la na prática, para além de todos os obstáculos que derivam de uma atitude de*

(Continua na 7.ª página)

Uma cena de «Volpone»

Atrás do Reposteiro

- *Maria Dulce é a protagonista da peça «Os Maias» que está a ser ensaiada no Capitólio.*
- *Georgina Cordeiro foi convidada para a companhia do Teatro Villaret.*
- *Ivone Silva deve ser uma das principais figuras do filme «A Maluquinha de Arroios», que vai ser realizado por Henrique de Campos.*
- *Após uns dias de estada em Lisboa já regressou a Luanda a actriz Lily Neves.*
- *Max tem três curiosas intervenções na próxima revista «Peço a palavra».*
- *«O grande industrial» é a peça actualmente em cena no teatro desmontável Rafael de Oliveira.*
- *Vão muito adiantados os ensaios da peça «A relíquia», a subir á cena no Teatro Maria Matos.*

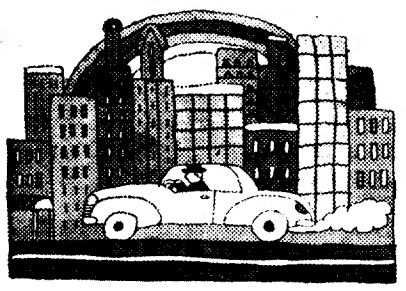
TUTTI MUNDI

ALMOCE OU JANTE a preços acessíveis num ambiente agradável, podendo apreciar os últimos MODELOS DA MODA para homem e senhora, de Roma, Londres e Paris

Ar condicionado ● Aberto até às 2 da manhã

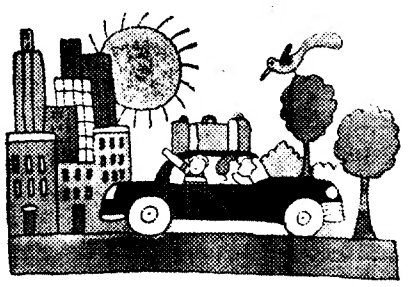
AVENIDA DE ROMA, 48 ● Tel 71402/4

Onde quer que vá vai melhor com Hertz



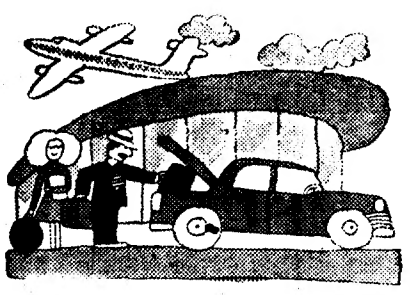
Em viagem de negócios vai melhor com Hertz

Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluirá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática.
Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor solução.



Para fim-de-semana vai melhor com Hertz

Para os seus fins-de-semana a Hertz tem preços especiais: Por exemplo, um Ford Escort ou um carro similar custa 360$00 (incluindo 100 Kms gratuitos) e, se quiser ir a Espanha, tem o seguro pago.
Mais: os fins-de-semana Hertz são mais longos, começam à sexta-feira à tarde e acabam segunda-feira de manhã.
Telefone à Hertz e marque o seu carro para o fim-de-semana.



Saír e entrar nos aeroportos é mais fácil com Hertz

A Hertz está em quase todos os aeroportos do mundo. E nos grandes aeroportos europeus está a *Golden Girl* da Hertz — uma bela rapariga para o receber e ajudar em todos os pormenores respeitantes ao aluguer de um carro Hertz, antes ainda de você chegar ao balcão. Ela espera por si para lhe facilitar a sua rápida chegada e a sua rápida partida.

A Hertz já está no Porto

Estamos cada vez mais perto de si para tornar mais fácil a sua visita a uma fábrica ou o seu passeio pelas belas estradas do Douro e do Minho.
Agora, tal como em Lisboa e Faro, já pode alugar o seu carro Hertz no Porto.
Estamos na Rua de Santa Catarina, 899—Tel. 33455 e no Aeroporto de Pedras Rubras — Tel. 994389.

Hertz

vai melhor com Hertz

H-A

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «O Grande Ajuste de Contas» («Ho!»).
REALIZADOR — Robert Enrico, 1968 (França).
INTÉRPRETES — Jean-Paul Belmondo, Johanna Shimkus, Sidney Chaplin, Alain Rottet, etc.

Robert Enrico fez a sua estreia no cinema com uma pequena obra-prima de rigor narrativo e de sincera emoção. Falamos de «A Ribeira do Mocho», curta-metragem notável que abriu as portas dos estúdios ao seu autor. Depois disso, Enrico *industrializou-se* progressivamente: «Floresta de Gigantes», «Os Grandes Aventureiros» («Tante Zita», ainda inédito entre nós) e, finalmente, «Hó!» («O Grande Ajuste de Contas»).

O brilhantismo da realização mantém-se. Mas surge agora como algo que fica aquém do assunto, que o envolve. Não como uma consequência imediata do que se tem para dizer. «O Grande Ajuste de Contas» é isso mesmo: uma adaptação de um policial, vagamente psicológico», de José Giovanni, feita de forma espectacular, sorrindo aos cofres e ás *receitas* habituais. Haverá ainda que referir uma distinção que se impõe: Enrico não é Jean-Pierre Melville («O Ofício de Matar», «O Segundo Fôlego», etc.) que conhece o «medo» do crime e o converte em belas descrições cinematográficas, pautadas pela solidão dos seus heróis vestidos de negro. Enrico caminha para as coisas pelo seu lado exterior e obriga Belmondo a exercícios de destreza física e mental que o protagonista de Giovanni certamente não comportava. Que Enrico sabe dirigir um filme, «Ho!» confirma-o plenamente (apesar de tudo). Mas o cinema que importa, esse fica para além das promessas aqui desmentidas.

L. A.

• NO OLÍMPIA

1 — «POR UM PUNHADO DE GOLPES» («Per un Pugno nell'Occhio»).
REALIZAÇÃO — Michèle Lupo, 1965 (Itália).
INTÉRPRETES — Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Lina, Rosales, etc.

2 — «RINGO, HERÓI DO TEXAS» («Cinque Dollari per Ringo»).
REALIZAÇÃO — Xiol Marshall, 1965 (Itália).
INTÉRPRETES — Julio P. Tabernero, Alberto Farnese e Vicky Lagos.

3 — «A INVASÃO DA TERRA»
REALIZAÇÃO — Gordon Fleming, 1966 (Inglaterra).
INTÉRPRETES — Peter Cushing, Bernard Cribbins, Roberta Tonery, etc.

No Olímpia os programas sucedem-se. Na passada semana duas películas italianas (um «western» e uma comédia igualmente passada entre «cow-boys») constituíram o seu programa. «Por um Punhado de Golpes» e «Ringo, Herói do Texas» não justificam outras referências senão as necessárias para arquivar aqui as suas estreias.

Já na presente semana a estreia de «A Invasão da Terra», de Gordon Fleming, merece outro tratamento. Trata-se de um filme de ficção científica medíocre, obra de fancaria, inspirada numa série transmitida pela televisão britanica. Mas há apesar de tudo nesta fita um certo tom ingénuo e um humor assinaláveis.

Um velho cientista experimenta a sua *máquina do tempo* e nela se projecta para o ano 2150. Ao sair da máquina, porém, o professor descobre Londres na posse dos Darleks, seres metálicos vindos de outros planetas, que colonizam a Terra e escravizam os seus habitantes. Após muitas peripécias os invasores são derrotados e a justiça reina.

Peter Cushing é o protagonista desta aventura gostosa, que se passa no meio de cenários de papelão e *discos voadores* em miniatura.

Uma notícia: o Olímpia anuncia para breve a estreia de «A Máscara do Demónio», de Mario Bava (filme que, em Espanha, está previsto para uma *sala de arte e ensaio*). Atenção, portanto.

L. A.

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

TIVOLI ÀS 18 E 30
AMANHÃ QUARTA E QUINTA-FEIRA (DIAS 24, 26 E 27)
«AMANHÃ DIGO-TE POR MÚSICA»
PELO • GRUPO 4
M/17 ANOS

BILHETES A VENDA
DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES

ABC Às 20.45 e 23 h. Adultos
ENA, JÁ FALA!

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações: Tel. 677299
HOJE MATINÉE ÀS 16 H. COM COLÓQUIO à noite, às 22 h.
A Dança da Morte
de August Strindberg
direcção de Jorge Listopad
com Cármen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto Figueiredo
Maiores 17 anos
subsidiado pelo Fundo Teatro
ÚLTIMOS DIAS!!

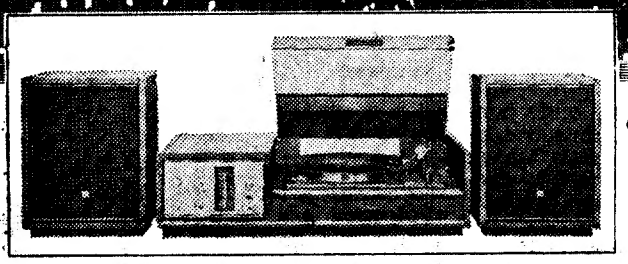
MARIA VITÓRIA ADULTOS
• UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
• UMA REVISTA COM GRAÇA, LUXO, LINDA MÚSICA, BELO GUARDA-ROUPA E FORMOSAS MULHERES
• APROVEITE BEM O SEU DOMINGO!
VÁ, HOJE, ÀS 20,45 ou às 23 H. VER A COLOSSAL REVISTA
ESPERTEZA SALOIA
O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
• SALVADOR • JOSÉ VIANA
• MARIEMA • BARROSO LOPES
• DORA LEAL
A ATRACÇÃO NACIONAL
• HELENA TAVARES
A ATRACÇÃO FILIPINA
• «THE MELODIES»
• Um espectáculo que não admite comparação!

DORA LEAL na «Menina da Coro»

Telf. 717017 — Adultos
Teatro Maria Matos
Av. Frei Miguel Contreiras (à Av de Roma)
HOJE, às 16 horas e às 21.45 h. — 50% de desconto aos jovens dos 17 aos 21 anos (Às segundas-feiras, descanso da Companhia)
Em vez de humanidade e compreensão grita-se: Mata que é danado!!! quando o seu crime era apenas ser diferente do rebanho e amar o amor
TOMBO NO INFERNO
de AQUILINO RIBEIRO
POR UM GRANDE ELENCO DIRIGIDO POR IGREJAS CAEIRO
Subsídios: Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

TÍTULO DE OCUPAÇÃO
8 a 12%
TORRALTA é uma sociedade para todos e a todos dá a possibilidade de aplicar o seu capital de uma forma útil e rentável. Ao comprar TÍTULOS DE OCUPAÇÃO você adquire um bem real que lhe garante 8 a 12% de rendimento.
INFORMAÇÕES
Av. Duque de Loulé, 66-A
LISBOA
Telefs. 5 44 79
5 56 81 - 5 17 48

CONVITE PARA CONCERTO NUM... Concert ACE


MODELO «ST-88»
SOM ONKYO
SOM ONKYO
A MAIS ALTA SENSIBILIDADE MUSICAL EM RÁDIO / GIRA-DISCOS, AM / FM E ESTEREO
• RECEPÇÃO AUTOMÁTICA EM AM/FM E FM MULTIPLEX • GIRA-DISCOS SEMI-AUTOMÁTICO COM BRAÇO DE PESO REGULÁVEL • 2 CANAIS • 4 ALTI-FALANTES • MÁX. POTÊNCIA DE SAÍDA: 12 W. • CAIXA EM MADEIRA DE TECA
MUITOS MAIS PORMENORES TÉCNICOS AO SEU DISPOR
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
A.C.LIMA & GODINHO Lda
Largo Frei Luis de Sousa, 10-D (Alvalade) - LISBOA 5
Telefones: 77 81 47 - 77 81 48 - 77 83 19 - 77 00 63
Filial no Porto: Rua da Alegria, 139 - Telefone: 3 23 52

ADOLFO GUTKIN

(Continuação da 5.ª página)

vanguarda, para além de todos os inconvenientes devidos a uma escassa preparação técnica, é possível criar obras dignas e úteis. Isto merece o esforço.

O teatro é uma actividade que exige dedicação. O estudante universitário tem como tal uma situação provisória. Isto, lógicamente, debilita a repercussão dos seus contributos. Apesar disso, os teatros universitários costumam realizar espectáculos que constituem bons exemplos de ruptura e contributo perante uma situação cultural que tende a amparar-se constantemente em esquemas rígidos.

Não pode esperar-se dos teatros universitários a modificação do quadro cultural de uma Nação. Isso requer mudanças estruturais que nenhum teatro (não só o universitário) pode realizar por si mesmo.

Mas pela sua situação de constante inconformismo, deve exigir-se dos teatros universitários que operem como positivos agentes revulsivos (éticos e estéticos) frente a esses esquemas rígidos derivados de experiências de gerações e instituições anquilosadas.

— Durante os meses que esteve fora do nosso País, encenou Arrabal em Buenos Aires. Que resultados obteve? A que outras actividades teatrais se dedicou?

— *Encenei «Oração» e «Cemitério de Automóveis». Dos resultados não sou eu quem deve falar. Fundei também uma escola para actores e directores e estudei bastante.*

— Parece-lhe que a situação do teatro na América Latina (no contexto autores - actores - publico) difere substancialmente da que ele ocupa em Portugal?

— *A pergunta requer a extensão de um ensaio. Não pode conceber-se a América Latina como um conjunto fàcilmente identificável; mesmo as culturas pré-colombianas diferiam entre si. Países como a Bolívia ou a Guatemala, por exemplo, diferem absolutamente entre si ou entre eles e a Argentina ou o Brasil.*

A característica de consumo teatral continua a ser a mesma dos países subdesenvolvidos: eminentemente urbana e pequeno-burguesa, salvo excepções de pequenas comunidades e Cuba.

— Que caminhos aponta para uma actualização técnica do teatro português ao nível da preparação de actores, encenadores, críticos e sociólogos de teatro?

— *A criação de um Centro Superior de Investigações Teatrais, que possa funcionar com recursos e liberdade.*

Um curso regido por Gutkin na Gulbenkian

Adolfo Gutkin vai reger, durante dois e cinco meses, dois cursos de teatro na Fundação Gulbenkian. O primeiro destina-se a artistas com prática profissional. Este curso, limitado a 14 inscrições, inclui aulas de desenvolvimento, foniatria, pensamento e linguagem, voz, difusão e representação. O segundo curso, em que participarão os artistas do primeiro e também quantos neles queiram inscrever-se — encenadores, luminotécnicos, sono plásticos, críticos, teatrólogos e actores — será em forma de seminário e incluí a encenação de «Tempestade», de Shakespeare. O primeiro curso funciona às terças e quintas-feiras e o segundo aos sábados, das 9 e 30 ás 14.

1969
1969

1969
ANO
VAT
FINEST SCOTCH WHISKY
ENGARRAFADO
NA ESCÓCIA

Recintos de diversões

* Marco Paulo projecta uma digressão ao Canadá, no elenco de «Vedetas-Show»
* Eduardo Nascimento reaparece, dentro de dias, em Luanda, numa revista local.
* A cantadeira Beatriz Ferreira deve cumprir um contrato nas Bermudas.

GIL VICENTE — Cascais Telef. 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA ÀS 22 HORAS
EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO
Trad. ANTÓNIO BARAHONA DA FONSECA
Encenação CARLOS AVILEZ
SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

HOTEL DOM CARLOS
A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição.
AMANHÃ AO ALMOÇO:
FILETES DE GAROUPA À MODA DAS BERLENGAS
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa
HOJE - ÚLTIMO DIA
MATINÉE, às 16 horas
NOITE, às 21.45 horas
RAUL SOLNADO
na divertida tragédia amorosa
«AMOR ÀS RISCAS»
com
JO ALVARENGA e ARTUR SEMEDO

A PARTIR DO DIA 28, ÀS 21.45 H. — DURANTE 5 ÚNICOS DIAS
VOLPONE Pelo Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito. (ADULTOS)

JOMA 6F8-1
o banco para toda a gente

Todos os caminhos vão dar ao banco. O banco tem todos os caminhos para lhe dar.
A poesia do banco é o dia-a-dia de quem passa e descansa no BANCO...
O BANCO PARA TODA A GENTE.
O BANCO renovou-se, modernizou-se, apetrechou-se de forma a poder oferecer TÉCNICA MODERNA.
Criou para si, qualquer que seja a sua profissão, o seu ramo de comércio ou indústria um SERVIÇO PERSONALIZADO.
Para a resolução do seu problema a nossa RAPIDEZ DE DECISÃO.
Não esqueça... EXISTIMOS PARA O SERVIR.
BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

HELMUT MULLER-BRUHL NO AUDITÓRIO GULBENKIAN

O maestro alemão Helmut Muller-Bruhl dirige o sexto concerto da temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian, que se realizará no Auditório da Fundação (Avenida de Berna), ás 18 e 30, da próxima quarta-feira.

Muller-Bruhl é director titular da Orquestra de Câmara de Colónia, que ele próprio fundou em 1958, e com a qual tem actuado nos mais importantes centros musicais da Europa e da América do Norte. Há precisamente um ano, alcançou um retumbante sucesso em Lisboa, também á frente da Orquestra Gulbenkian.

Desta vez, o maestro Muller-Bruhl apresentará um programa preenchido com musica barroca, em que terá oportunidade de evidenciar o seu estilo de direcção penetrante, enérgica e vital, e a comunicabilidade intensa com que transmite aos musicos e ao publico a vivência interior das obras que dirige.

Assim, ouvir-se-ão obras de Haendel, Fasch, Bach e Teleman, algumas das quais terão a colaboração solística do violinista japonês Tomotada Soh e do oboísta Gunther Passin.

Vão ser expostos em Lisboa os melhores anúncios publicados pela Imprensa europeia em 1968

• No certame figuram três produções portuguesas

Promovida pela Agência Belarte com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, volta a efectuar-se, este ano, em Lisboa, a Exposição dos Prémios Rizzoli de Publicidade. O certame, que o ano passado teve assinalável projecção e despertou grande interesse, é inaugurado no próximo dia 27, nos salões do Palácio Foz. Ao acto assistem o Secretário de Estado da Informação e Turismo e outras destacadas individualidades, em especial as ligadas aos meios de informação, nacionais e estrangeiras.

A exposição apresenta o particular interesse de nela figurarem três anúncios portugueses que foram distinguidos com prémios entre cerca de 3 500 publicados em 1968 na Imprensa europeia e que se apresentaram àquele certame. São eles dois da Agência Latina (do Banco de Crédito Comercial e Industrial, a «preto e branco», que obteve uma «Prensa de Prata»; e da própria agência, sobre o tema «impacto creativo», premiado com um «Grande Diploma de Honra») e da Agência Êxito (do Secretariado Internacional da Lã, a «cor», distinguido com uma «Prensa de Prata»).

Já em anos anteriores o nosso País conquistara posições de relevo, sendo de destacar, em 1966, duas «Prensas» alcançadas uma pela Êxito e em 1967, as duas «Prensas de Prata» atribuídas á Êxito (com um anúncio a «cor» para o Secretariado Internacional da Lã) e outra ao Serviço de Publicidade Suíço-Português (com um anúncio a «preto e branco» para a Molaflex); e, em 1968, mais duas «Prensas de Prata», respectivamente para a Agência Êxito (com um anúncio a «cor» para o mesmo cliente) e para a Agência Latina, que se apresentou pela primeira vez no certame (com um anúncio a «preto e branco» e igualmente para o Banco de Crédito Comercial e Industrial).

Estes factos merecem ser assinalados com especial relevo, visto que o Prémio Europeu Rizzoli de Publicidade, instituído há sete anos, é reconhecido como o de maior projecção internacional deste domínio. A ele se apresentam as melhores produções insertas em publicações europeias e norte-americanas (extraconcurso) durante o ano, num conjunto que se pode considerar o mais representativo da produção publicitária.

O prestígio de que este prémio goza muito se deve, igualmente à indiscutível competência dos membros que constituíram os júris e à independência de que estes têm dado mostras nas suas decisões.

O certame é promovido pela Editorial Rizzoli, de Milão, a mais poderosa organização do ramo em Itália e uma das mais importantes da Europa. Com sede naquela cidade italiana, tem filiais em Roma, Turim, Nova York, Londres, Paris e Beirute, e a sua vasta gama de publicações cobre toda a Itália e alguns países europeus e cifra-se num conjunto de tiragens que ultrapassam os vinte milhões de exemplares mensais. A dimensão da empresa — cujo circuito abrange fábricas de papel, todas as gamas de oficinas tipográficas e cadeias de distribuição de livros e publicações — é significativamente expressa pela edição de um diário, doze semanários ilustrados, dois prémio goza muito se deve quinzenários e três magazines mensais.

O júri do prémio atribui todos os anos duas «Prensas de Ouro» aos dois anúncios considerados mais valiosos nas categorias de «cor» e «preto e branco» e «Prensas de Prata» aos melhores anúncios, também nas duas categorias, no conjunto dos trabalhos apresentados por cada país. Assinale-se que a partir deste ano as «Prensas de Prata» assumiram maior significado, pois a sua atribuição só é possível quando as produções atingem determinada pontuação. Estão previstos os «Grandes Diplomas de Honra», para aqueles que obtêm pontuação imediatamente inferior, dentro de um limite fixado.

A qualificação alcançada pela publicidade portuguesa adquire, assim, ainda maior expressão, pois a coloca ao nível das mais evoluídas da Europa tanto do ponto de vista técnico como artístico. É este, sem dúvida, o especto mais saliente da exposição que o público português terá oportunidade de apreciar a partir do dia 27 e — até ao dia 4 de Dezembro.

O rápido progresso verificado pela publicidade portuguesa — e que os mais qualificados especialistas estrangeiros têm reconhecido em termos muito elogiosos — coloca este sector entre os mais evoluídos e dinâmicos das actividades nacionais. Ainda mais se fazia sentir, assim, a necessidade de um enquadramento pedagógico que respondesse às suas necessidades crescentes. A questão, que tem sido com insistência levantada, parece encontrar-se agora em vias de ser solucionada — como foi recentemente anunciado.

Bolsas de estudo brasileiras para pós-graduados

O Governo brasileiro, no intuito de incentivar o intercâmbio cultural luso-brasileiro, oferece bolsas de estudos a pós-graduados portugueses para o próximo ano lectivo de 1970.

As bolsas serão concedidas para estágios de aperfeiçoamento ou cursos de pequena duração, dentro do ano lectivo brasileiro (Março-Dezembro). Aos beneficiários, além da remuneração mensal equivalente a 150 dólares, pagos em moeda brasileira, e isenção de quaisquer taxas escolares, serão concedidas passagens aéreas de ida ou de volta, em classe turística. Durante todo o período da bolsa, terão os mesmos assistência médica.

Aos candidatos a cursos de artes plásticas, música e artes cénicas não é exigida a apresentação de diploma de curso superior, desde que tenham obtido láureas, prémios ou menções honrosas.

Os interessados deverão apresentar plano de estudo ajustado às condições da bolsa, com a indicação de centro universitário ou instituição em que desejem realizar o curso ou estágio, em formulário próprio, que poderá ser fornecido pela Embaixada do Brasil, à Praça Marquês de Pombal, 1, 3.º, em Lisboa, devendo ser por ela encaminhado ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil até 31 de Janeiro.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, na província de Moçambique, o furriel miliciano n.º 032177/65, Manuel Martins Gonçalves, natural de Salir (Loulé), filho de António Gonçalves e de Maria Rodrigues Martins.

so para homens

(e com mais de 25 anos)

PERSONAL

Parece quase um segredo, mas não é.

Um dia, você descobre que ao fazer a «toilette da manhã», alguns cabelos, indignos dos seus quase trinta anos, resolveram cair

Ignora talvez que a queda do cabelo resulta de uma deficiência orgânica, decorrente da inactivação das células dos «sistema» «tricogénico».

Mas os técnicos pensaram nisto e conseguiram criar um produto que é um renovador capilar à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos.

Um produto que assegura a irrigação permanente do coiro cabeludo, normalizando as condições do crescimento do cabelo. Um produto único.

PERSONAL NOCTURNO — Concentrado

Personal diurno — loção para a toilette matinal.

PERSONAL

À venda na sua farmácia habitual

Representantes: Aymami Puig, Lda.

Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. — Lisboa 5

capital

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

TAP

SE GOSTA DE UMA PROFISSÃO

QUE LHE PROPORCIONE:

— contactos sociais
— conhecimentos de outros países, costumes, mentalidades e culturas
— atractivo e diversidade
— bom nível de remuneração

E

— for solteira e tiver 21 anos de idade ou não completados os 26
— tiver boa visão sem necessidade de óculos
— falar fluentemente francês e inglês (e alemão como valor preferencial)
— possuir como habilitações mínimas uma secção do 2.º ciclo ou o equivalente oficial
— tiver mais de 1,55 m de altura

E SE AINDA:

— for atraente, agradável, cortês e muito cuidada na apresentação

VENHA PARA ASSISTENTE DE BORDO

Inscrições: Serviço do Pessoal — TAP

Rua Conde Redondo, 79-1.º-LISBOA

CARTAS DO BRASIL

Por CHIANCA DE GARCIA

O Futurologista Herman Kahn vem ao Brasil e não agrada

O futuro esteve nas mãos de magos, videntes, ciganas, astrólogos, etc. etc. Hoje, quem domina os alens do ano 2000 são os futurólogos. Eis a profecia, baseada na complexa faina dos computadores: — «o amanhã é só ciência». E com isso todos nós sabemos quem é, actualmente, o génio dos génios da futurologia: o americano (é claro) Herman Kahn.

Lisboa conhece-o. Já leu, por certo, os seus livros. Mas creio que ainda não teve ocasião de vê-lo, em gordura e genialidade, na praia do Estoril, fazendo transbordar as piscinas. Essa vantagem ganhou-a agora o Brasil. Herman Kahn foi exibido, durantes três dias, no Rio de Janeiro e em São Paulo, como atracção publicitária. Veio para deslumbrar, confiado no seu imaginário poder de comunicação. Disposto a garantir as realidades irretorquíveis do futuro. Expondo os seus quase duzentos quilos de peso aos perigos do sol tropical. Mas veio. Deu entrevistas, passeou, fez uma conferência, adorou churrasco à gaúcha, mas, de positivo, levou apenas um cheque de trinta mil dólares. Pagos pela tal conferência, onde na verdade, nem chegou a ser pessimista, pois o supergénio quando fala se enrodilha todo num mundão de esquemas futurológicos. Linguagem de cérebro electrónico.

DOIS

Ora, indagam agora os brasileiros, como imaginava Herman Kahn o Brasil Ao que parece, com pontos de vista atrasados duas ou três décadas. Tão surpreso ficou, que, agora, ao voltar ao Instituto Hudson, levou como bagagem quase duzentos quilos (o seu peso) de tudo quanto existe em tratados, ensaios, estudos e sistemas sobre a realidade brasileira.

— Que imaginava ele encontrar aqui? — indagou, indignada, a antiga poetisa Clara Taubaté. — Ou pensou que o Brasil era só o Amazonas? O Amazonas que ele ainda sonha transformar numa região de grandes lagos? Mas, no mais, como imaginaria ele o Brasil?

Diz o economista Demétrio Pompeu:

— Kahn supôs o Brasil como aquele país que tem um presidente vitalício, o Duvalier, e onde se morre, ou de medo ou de tédio, numa paisagem de palmeiras e mormaço, com autoctones adormecidos na areia...

TRÊS

Kahn é o produto máximo da promoção tanque, considerado em todos os cantos do mundo como o supergénio. Quentin Fiore, que é outro génio da actualidade, mas em comunicação visual, e que, neste momento, também está no Rio, dizia, ontem, num bar de Copacabana:

— O grande perigo da publicidade é que ela também destroi. Nixon é disso prova cabal.

— E Kahn? — indagaram.

— Bem, publicitàriamente, o que salva o Herman é a gordura. É o tipo da imagem firme. Não se esqueça.

QUATRO

Na noite em que Herman Kahn chegou ao Rio de Janeiro, fizera, durante o dia, um calor de trinta e nove graus à sombra. O nosso homem foi do avião directo para a piscina do hotel. Na piscina dormiu, na piscina, na manhã, seguinte, recebeu os jornalistas. Parecia uma foca de pêlo branco. Uma criança jogou-lhe uma bola, julgando que ele a equilibraria na ponta do nariz...

CINCO

Herman Kahn, como o leitor sabe, assegurou, em livros discutidos, mas celebrizados, que o século XXI começará com quatro países atingindo a fase pós-industrial: Estados Unidos, Japão, Canadá e Suécia. Os outros ficarão, ou sociedades de consumo, ou na fuligem do pré-industrial.

Ao Brasil não couberam, portanto, grandes esperanças. Fora julgado como país que não se previra a si próprio. Ora, a Humanidade, segundo Kahn, só pode desenvolver-se coerentemente...

Mas há surpresas. E ele, que se considera um dos génios mais importantes do mundo actual, e, talvez, o mais esclarecido, quando, depois de ter sido levado a viajar de helicóptero, por duas vezes, uma para ver o Rio de Janeiro, e outra para olhar lá de cima a grandeza de São Paulo, quando desceu, de uma vez e da outra, encontrava-se verdadeiramente atónito:

— Mas eu não esperava isto, não! Tenho de reformular muita coisa acerca do Brasil. Onde está o Bob Fields? — indagou. — Esse sujeito me mete em cada encrenca...

Mesmo assim, fez a anunciada conferência em São Paulo. Onde falou, é claro, no que vai ser o mundo no ano 2000. Tudo, na sua palestra, girou em volta do ano 2000. Será isto, será aquilo...

Perto de mim, ouvi dizer ao professor Sérgio Mascarenhas, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência:

— Que insistência absurda. O desenvolvimento não pode ter uma data fatídica, ou astrològicamente prevista. É um comportamento, uma acção intensiva do progresso. Dar demasiada importância ao ano 2000, implica dar menos importância a 1970, 1980 e 1990. Não se encaram os problemas da Humanidade com espírito de aposta, de jogo, de lotaria. A futurologia é pura superficialidade...

SEIS

Recordo algumas coisas perturbadoras de que Herman Kahn falou, em sua conferência, previstas para o início do próximo século:

a) — *Surgirão novas plantas e novos animais.*

b) — *Será fácil e natural a hibernação a curto ou longo prazo.*

c) — *Os oceanos serão explorados, e cidades viverão sob a água.*

d) — *Luas artificiais iluminarão extensas áreas à noite.*

e) — *A viagem espacial será tão comum como hoje se anda de avião.*

f) — *O trabalho doméstico será automatizado.*

g) — *Não haverá dificuldade em dominar o tempo e os climas.*

h) — *As pessoas poderão comunicar-se a distância por estímulos do cérebro.*

i) — *O sexo das crianças poderá ser mudado, por desejo dos pais, antes do nascimento.*

j) — *Alimentos e bebidas sintéticos vão ter aceitação geral.*

k) — *Novas drogas virão alterar o limiar da percepção.*

Aí eu, ingènuamente, comecei batendo palmas. Fui severamente repreendido.

SETE

Sobre o Brasil, divagou, sorrindo:

— É perfeitamente claro que, aconteça o que acontecer, há uma boa oportunidade de se viver aqui no Brasil uma vida razoável. Existem, sem dúvida, muitos pobres neste país, embora se conheça que na China e na Índia, países que também desconheço, a miséria é muito maior. Eu diria que há uma boa oportunidade de se viver aqui uma vida satisfatória, se vocês, brasileiros, forem inteligentes, trabalharem, guardarem dinheiro, lutarem contra o supérfluo, e, esquecendo-se de preocupações convencionais, não tiverem receio de impor um rigoroso «contrôle» da natalidade...

Foi quando muitos dos assistentes começaram demonstrando o seu descontentamento:

Um: — *É um gozador!*

Outro: — *É um sujeito inteligente de mais!*

Um terceiro: — *Um pirotécnico!*

Outro ainda: — *Um imoral, e um cínico!*

E ele, para ser claro:

— Mesmo assim, o Brasil precisa, pelo menos, de cinquenta anos para ser desenvolvido.

OITO

Das autoridades, a única que recebeu Herman Kahn foi o governador de São Paulo, que lhe mostrou, orgulhoso, a sua cidade, passeando-o, durante três quartos de hora, sobre uma floresta de gigantes de cimento. E dissera-lhe:

— O senhor vive perdido atrás dos seus computadores. Nós vivemos a realidade. Está compreendendo como o Brasil tem possibilidades que não chegaram ao seu conhecimento?

— Bem, reconheço, errei. Mesmo assim insisto: — Talvez vocês possam alcançar níveis melhores. Sim, vocês devem evitar equívocos. Posso contar uma anedota?

Claro, aí ia ser sensacional. Uma anedota contada por Herman Kahn valeria como o supra-sumo da futurologia. Abriu-se um silêncio de ansiedade. E querem saber o que ele contou? Aquela anedota que já era velha no tempo do incêndio da cidade de São Francisco: — «O homem perguntou ao computador onde estava o seu pai, o senhor Smith. O computador respondeu que o pai estava em Cape Cod, mas que o senhor Smith vivia em Boston»...

Mais velha — não é? — que a guerra civil americana. Só que o computador fora metido ali para disfarçar Antigamente era cigana.

NOVE

Depois Herman Kahn voltou para o Rio. Recebeu o cheque e o mais depressa que lhe foi possível mandou-se para os States. E houve quem o ouvisse rosnar quando conseguiu entrar com dificuldade no avião que o levava do Brasil:

— Esse Bob Fields me mete em cada encrenca!

Bob Fields é o nome por que é conhecido, norteamericanamente, um importante ex-ministro brasileiro.

Copacabana, Nov. 69

Relações públicas em «part-time»

EMPRESA DE RENOME MUNDIAL COM ESCRITÓRIO EM LISBOA E NO PORTO PRECISA DE COLABORADOR, EM REGIME LIVRE, PARA AMPLIAÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS. PRETENDE-SE CAVALHEIRO ENTRE 20 A 35 OU 40 ANOS.

RESPOSTA COM FOTO DE PASSE, DE CORPO INTEIRO, HABILITAÇÕES, CURRICULUM VITAE E REFERÊNCIAS À REDACÇÃO DESTE JORNAL AO N.º 384.

«CAMPANHA DO CIGARRO DO PRESO»

A Sociedade de S. Vicente de Paulo — Assistência aos Reclusos da Cadeia Penitenciária de Lisboa — promove, mais uma vez a sua tradicional «Campanha do Cigarro do Preso». A sede da Sociedade é na Rua Marquês da Fronteira, 54.

Casacos de Vison

DE ASTRAKAN, DE PATAS DE ASTRAKAN

PRETO E CORES

GRANDE SORTIDO

ÚLTIMOS MODELOS

CASA DA RÚSSIA

Peleiros especializados

Rua Augusta, 142

Administração de Propriedades

BANCO DO ALENTEJO

SENSACIONAL

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

DISCOS DESDE 7$50

LIQUIDAÇÃO TOTAL

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO, 11 LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Nenhuma proeza é impossível no domínio da exploração espacial

— declara Wernher von Braun

HOUSTON, 23 — (F. P.) — A Apolo-12 alcançou plenamente os seus principais objectivos e, em certos casos, até foi além das esperanças da N.A.S.A.

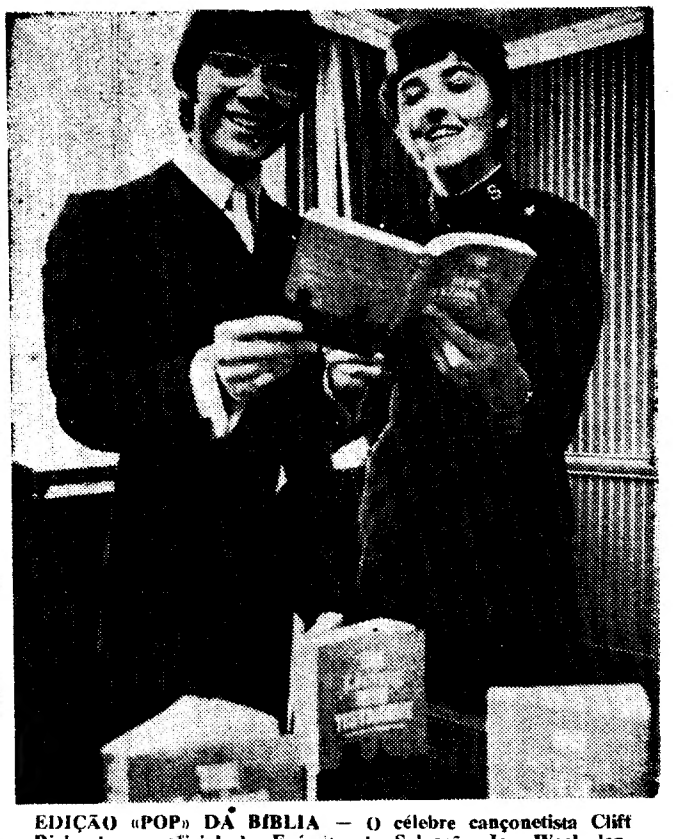
Para Wernher von Braun, criador do primeiro satélite americano e do superfoguetão Saturno-5, os pilotos do módulo lunar «Intrepid» provaram que nenhuma proeza é impossível no domínio da exploração espacial. Este voo mostra á sociedade que os sábios podem ir onde querem e pousar onde desejam noutro mundo.

«O 19 de Novembro ficará sendo um grande dia na história da energia nuclear» — declarou um desses sábios, Glenn Seabord, presidente da comissão da energia atómica e Prémio Nobel da Química, manifestando o seu entusiasmo perante o perfeito funcionamento do primeiro gerador nuclear colocado na Lua.

Mesmo os geólogos, que até há pouco torciam o nariz perante o programa Apolo, de que se consideravam enjeitados, tecem agora louvores ao voo da Apolo-12. Um deles, o dr. John Dietrich, do Centro Espacial de Houston, opinou que a proeza de Conrad e Bean permitiu obter muitas informações geológicas, apesar de não estar previsto que o conseguissem ao dar os primeiros passos na Lua.

Perante a precisão da descida de Conrad e Bean apenas a 200 metros do seu alvo, o Surbeyor-3, e o êxito da execução do resto do programa, a N.A.S.A. acendeu a luz verde para a Apolo-13 e, em 12 de Março próximo, Jim Lovell e mais dois astronautas partirão para a cratera de Frei Mauro, de interesse científico superior. A N.A.S.A. projecta agora a exploração das mais diversas regiões da Lua para conseguir o conhecimento mais aprofundado possível do nosso satélite até ao fim do programa Apolo, em 1972. O último veículo deste tipo, Apolo-20, terá por objectivo a cratera Copérnico, o que permitirá recolher amostras geológicas provenientes das profundidades do planeta.

A Apolo-12 pôs em destaque as possibilidades de deslocação do homem na Lua. Enquanto Armstrong e Aldrin só se tinham aventurado até uma centena de metros do «Águia», no Mar da Tranquilidade, em 20 de Julho, Conrad e Bean, quatro meses depois, atravessaram ou ladearam seis crateras, fazendo uma caminhada de 1800 metros. Em linha recta foram até 450 metros do módulo.



EDIÇÃO «POP» DA BÍBLIA — O célebre cançonetista Cliff Richard e a oficial do Exército de Salvação Joy Weeb lançaram agora na Grã-Bretanha uma versão popular da bíblia, cuja venda atingiu já sete milhões de exemplares em todo o mundo. A ideia de uma bíblia «pop» pertence ao editor norte-americano dr. Kenneth Taylor que, como argumento a favor da sua iniciativa, invocou o facto de as crianças terem grande dificuldade em compreender a fraseologia tradicional das sagradas escrituras

PRIMEIRA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA EXTRATERRENA

HOUSTON, 23 — (R.) — A primeira conferência de Imprensa extraterrena e algumas vistas das estrelas são as únicas actividades hoje programadas para os astronautas da Apolo-12, no seu último dia passado em pleno espaço.

Amanhã a cápsula espacial amarará no Pacífico, terminando a histórica viagem que na verdade foi e durante a qual se realizou a primeira exploração científica da superfície lunar.

A conferência de Imprensa será realizada durante a ultima emissão televisiva a bordo do Yankee Clipper, começando ás 23 e 35 T. M. G.

Os jornalistas que fazem a cobertura do voo poderão fazer perguntas aos astronautas através da via do «contrôle» terrestre.

No Pacífico, a esquadra de recuperação já está em posição para a amaragem de amanhã. O local está situado a 395 milhas marítimas a sudeste de Pago, Pago, Samoa americana. Os meteorólogos dizem que deve estar tempo um pouco encoberto, com nuvens cobrindo parcialmente o céu, e com prováveis aguaceiros ocasionais.

Um ex-sargento confirma o massacre de Song My

WASHINGTON, 23 — (R.) — A investigação feita pelo Exército dos Estados Unidos ao alegado «massacre de Pinkville» de civis sul-vietnamianos por soldados americanos parece estar a ganhar hoje grande projecção.

Porém, as notícias ainda não atingiram a Imprensa americana com o mesmo impacto produzido em muitos países estrangeiros.

Círculos do Pentágono declararam ontem á noite que esperam ainda esta semana que o tenente William L. Calley seja acusado do «assassínio premeditado de cerca de 100 civis vietnamianos», aguardando-se que o indigitado tenente compareça perante um tribunal marcial.

facto pode trazer novos pormenores e mais relatos de testemunhas oculares sobre o que aconteceu na aldeia de Song My — conhecida pelas tropas dos Estados Unidos como Pinkville — em 16 de Março de 1968, altura em que os soldados americanos entraram na aldeia.

Muito embora os relatos sobre o ataque variem enormemente, um veterano que serviu ás ordens do tenente Calley, o ex-sargento Charles A. West, afirmou ontem que o tenente «não estava a proteger ninguém». Mas o mesmo Charles West disse numa entrevista para o jornal «Chicago-Sunday Times» que alguns dos soldados envolvidos no caso «tinham enlouquecido» e massacrado os aldeões, com inclusão de mulheres e crianças.

O sargento David Mitchell, membro do pelotão ás ordens do tenente Calley, foi acusado de assalto á mão armada com intenção de matar. Outros 24 homens — nove dos quais ainda a prestarem serviço militar — estão a ser activamente interrogados.

Os informadores do Pentágono recusaram-se ontem a fazer quaisquer comentários sobre uma declaração do Ministério sul-vietnamiano, onde se disse que as notícias que proclamam o massacre de mais de 527 civis eram por completo falhas de precisão.

A declaração de Saigão dizia que tinham sido mortos 125 «vietcongs» e cerca de 20 civis devido a ataques aéreos e bombardeamentos de artilharia durante a batalha para a posse de Song My.

Os funcionários do Pentágono afirmaram que não haverá comentários, enquanto prosseguirem as investigações das autoridades militares dos Estados Unidos.

ACUSAÇÃO EGÍPCIA CONTRA ISRAEL

CAIRO, 23 — (F. P.) — O Governo egípcio enviou várias notas de protesto á Cruz Vermelha Internacional a respeito da decisão israelita de aplicar represálias colectivas á população árabe dos territórios ocupados, anunciou o diário «Al Gumhuria». Segundo estas notas, Israel violou a Convenção de Genebra nos seguintes pontos:

Falta de assistência médica e de ensino.

Aplicação do princípio de represálias colectivas.

Dinamitação de casas e confiscação de bens.

Torturas e detenções arbitrárias.

Maus tratos infligidos a prisioneiros de guerra.

O protesto egípcio refere-se em particular ao art.º 33 da Convenção de Genebra relativa a protecção das populações civis, que proíbe que sejam exercidas represálias contra um habitante de um território ocupado por crime de que não seja pessoalmente responsável.

O jornal conclui recordando que no seu último comunicado a Cruz Vermelha Internacional prestou homenagem á Republica Arabe Unida pela sua preocupação em respeitar as disposições da Convenção de Genebra.

EXPLOSÃO EM ACRE

TEL-AVIV, 23 — (A. N. I.) — Um automóvel cheio de explosivos foi pelos ares á entrada da cidade árabe de Acre, próximo do porto de Haifa, morrendo os seus dois ocupantes, que se crê serem guerrilheiros que iam atacar os israelitas.

Da democracia na Itália

Uma manifestação fascista em Itália, saudações de braço estendido, gritos de «Viva a Polícia armada!» eis algo de inesperado, de «insólito», para utilizar a terminologia do correspondente da F. P. em Milão.

«Extremistas da direita e extremistas da esquerda defrontam-se» — dizem os jornais; «golpe de Estado ou revolução?» — interrogam-se os observadores.

A Itália do milagre económico (e político), a Itália pós-mussoliniana pluripartidária Itália, a Itália dos demo-cristão e dos socialistas democráticos está perante uma profunda agitação social: em causa estão, por um lado, as estruturas económicas e sociais, por outro o próprio aparelho de Estado.

O desenvolvimento das técnicas e das forças produtivas implica uma alteração do modo de produção? Chegou para a Itália a hora do socialismo? A democracia parlamentar, no quadro da qual se processou, após a guerra, o desenvolvimento do capital e do capitalismo em Itália, cantinua, nesta ante-sala dos anos 70, a permitir eficazmente o exercício do domínio pela burguesia (agora pela burguesia monopolista)? Possibilitarão as instituições parlamentares, por outro lado, (poderão possibilitar) uma alteração de sistema social e económico?

Para além de uma análise da complexa situação italiana, e independentemente da evolução da crise, os actuais acontecimentos permitem adiantar, desde já, as conclusões que se seguem:

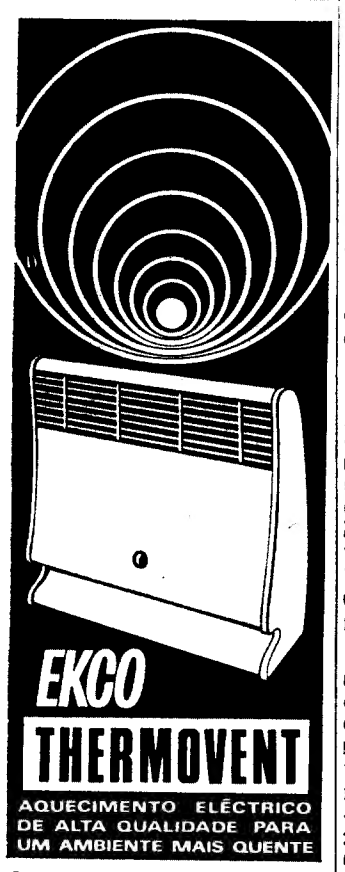
a) No quadro de um regime parlamentar — *de um regime democrático-burguês — só tem sido possível, em termos de poder e de eficácia, uma actuação reformista e sectorial.*

Uma acção revolucionária (de alteração do sistema e não apenas do governo ou do regime) procurará o seu próprio ordenamento político, a sua forma (outra) de democracia.

b) O capital constrói e aperfeiçoa o seu Estado — *O fascismo tornou-se para o capital italiano uma forma incómoda de manutenção do Poder. A democracia parlamentar, com a sua instabilidade, não o é menos neste momento; e com uma agravante: o capitalismo monopolista autoritário pressupõe (precisa de) um aparelho de Estado integrado, autoritário também.*

c) Acima de tudo, a função do Estado capitalista é assegurar os exercícios dos poderes pela burguesia. *Ao estádio actual do desenvolvimento das forças produtivas e das técnicas corresponderá um regime de descompressão política* enquanto a correlação das forças sociais o permitir. *A partir do momento em que os conflitos sociais se agudizam o «golpe de Estado» deixa de ser uma mera hipótese académica. A revolução também, evidentemente.*

AMADEU LOPES SABINO



Distrib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda. Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º - Esq. Lisboa

Distrib. no Norte do País: J. J. Gonçalves — Sucrs. Comércio e Indústria S. A. R. L. - R. do Freixo, 1273/81 Porto

Peça catálogos no seu fornecedor.

À venda nas boas casas da especialidade

SEIXAS DO MINHO

ELIZA CRUZEIRO MORAIS

FALECEU

Joaquim Morais, Beltina Cruzeiro Portela Branco e filhos, Carminda Cruzeiro Domingues e filhos, António Afonso Cruzeiro mulher e filha, Maria Afonso Cruzeiro Reis seu marido e filhos e mais família participam o falecimento da sua querida mulher, irmã, tia, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da Igreja da Pena para o cemitério de Seixas do Minho.

AGÊNCIA SALGADO

Willy Brandt: A Alemanha está disposta a negociar um acordo com a Polónia

VARSÓVIA, 23 — (R.) — O chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, na primeira entrevista concedida por um estadista na sua posição para um jornal polaco, afirmou hoje que o seu Governo «conhece e respeita o desejo da Polónia em viver dentro de fronteiras seguras».

Willy Brandt disse ao vice-editor do influente jornal polaco «Zycie Warszawy», Ryszard Wojna, que a nação alemã está pronta para um acordo honesto com a Polónia, segundo anunciou a agência noticiosa Pap.

Willy Brandt frisou ter esperanças de ser possível examinar «todas as questões de interesse mutuo» nas conversações políticas a que o seu Governo se propõe.

Um informador do Governo da Alemanha Ocidental havia dito na sexta-feira em Bonn que seria entregue uma nota oficiosa propondo as conversações ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia na segunda-feira.

O jornal polaco que conseguiu a entrevista comentava hoje que o chanceler Willy Brandt não tinha respondido completamente ás perguntas feitas pelo entrevistador.

Porém, de tudo o que foi dito o jornal concluí que as suas respostas são uma aceitação das bases para negociações que a Polónia propôs em Maio último, negociações destinadas a um tratado que assegure o reconhecimento final de fronteiras pós-guerra com a Alemanha Ocidental.

A GRÃ-BRETANHA NO EUROMERCADO

LONDRES, 23 — (F. P.) — A França está agora pronta a discutir sèriamente a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum — declarou o chanceler Willy Brandt numa entrevista concedida ao «Observer».

«Regozijo-me com o facto de a França e a Alemanha terem no final de contas pontos de vista muito próximos a respeito da adesão da Grã-Bretanha», acrescentou.

«Chegar a acordo sobre uma data para o início de negociações não é o mais importante. O que importa é decidir começar tais discussões.»

O Chile à beira de uma mutação?

SANTIAGO, 23 — (F. P.) — Considerado o país da América Latina politicamente mais estável, estará o Chile em vias de se tornar presa dos «pronunciamentos»? — perguntam os observadores depois dos dois «alarmes» que sacudiram o país em menos de um mês.

Em 21 de Outubro passado, pela primeira vez desde há mais de 40 anos, um general chileno rebelou-se contra o Governo. Com efeito, o general Roberto Viaux Marâmbio provocou a revolta de um regimento de Artilharia, o «Tacna», com o qual se barricou durante 24 horas num quartel de Santiago para apoiar os pedidos de aumento de pré dos militares.

Segundo susto em 19 de Novembro: quando o Parlamento aprovava o projecto de lei prevendo o aumento de soldo dos militares, circularam boatos de golpe de Estado iminente. O Governo desmentiu formalmente mas... decretou medidas de segurança excepcionais.

Apesar das versões por vezes contraditórias das esferas oficiais, políticas ou diplomáticas de Santiago, os especialistas estão todos de acordo quanto a um ponto: tentou-se explorar em 19 de Novembro, com fins políticos, o precedente criado pelo levantamento de 21 de Outubro por motivos económicos.

Segundo o Governo, os autores da intentona são elementos estranhos ás Forças Armadas. Para a esquerda pertencem á reacção apoiada pelos americanos. Quando á direita, entende que os receios governamentais são desmentidos.

É este o panorama. O Chile parece estar á beira de uma mutação política, depois do primeiro Governo democrata-cristão da sua história. A campanha presidencial de 1970 pode transformar em crise esta mutação se diversos grupos e partidos decidirem não respeitar as regras do jogo constitucional.

«VISTA ARTIFICIAL»—Cientistas polacos da Clínica de Olhos da Academia Médica de Szczecin divulgaram este estranho capacete equipado com uma câmara fotoeléctrica que permitirá aos cegos «ver». O registo das imagens é feito pela câmara e um complexo sistema instalado na parte lateral do capacete assegura a sua transmissão ao cérebro. Acentue-se, no entanto, que a vista, no sentido comum do termo, não é recuperada. Ao cego são transmitidas certas sensações que ele, depois de devidamente treinado, fará coincidir com objectos ou pessoas. Os cientistas polacos esperam converter o deselegante e provàvelmente incómodo capacete da gravura em óculos que, segundo especialistas, poderão funcionar como verdadeiros «olhos artificiais» dos cegos

SISMO NA ÁSIA SOVIÉTICA

TÓQUIO, 23 — (R.) — Segundo o Observatório Meteorológico de Tóquio, registou-se um forte tremor de terra no norte da península de Kamchatka, na Ásia Soviética, ás 8 e 13 locais de hoje (23 e 12 T.M.G. de ontem).

Não são conhecidos mais pormenores sobre o tremor de terra, mas o Observatório de Tóquio advertiu contra possíveis ondas de grande amplitude que podem varrer a costa do Japão setentrional.

Em Washington, o Centro Nacional de Terramotos disse que o tremor de terra tinha registado uma intensidade de 7,5 na escala de Richter, a qual nunca registou um tremor de maior magnitude que o grau 10.

Um informador do Centro Nacional de Terramotos afirmou: «Na verdade foi um tremor bastante forte que pode ter causado extensos danos se tiver ocorrido numa área densamente povoada».

Burroughs apresenta uma nova concepção tecnológica —
ELECTRONIC OFFICE COMPUTER — L-2000
Técnica de hardware avançada - Novo conceito: Firmware - Software já disponível.
Proporcionam: Alta produtividade - Potente programação interna - Possibilidade de input/output de fita, cartão e edge punched card - Capacidade de «on line».

EM EXPOSIÇÃO
No Hotel Diplomático, na Rua Castilho, 74, desde o dia 24 até 28 de Novembro, das 16.00 às 22.30 horas.

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Tel. 2 97 67
COVILHÃ — Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 119 — Tel. 2 56 04

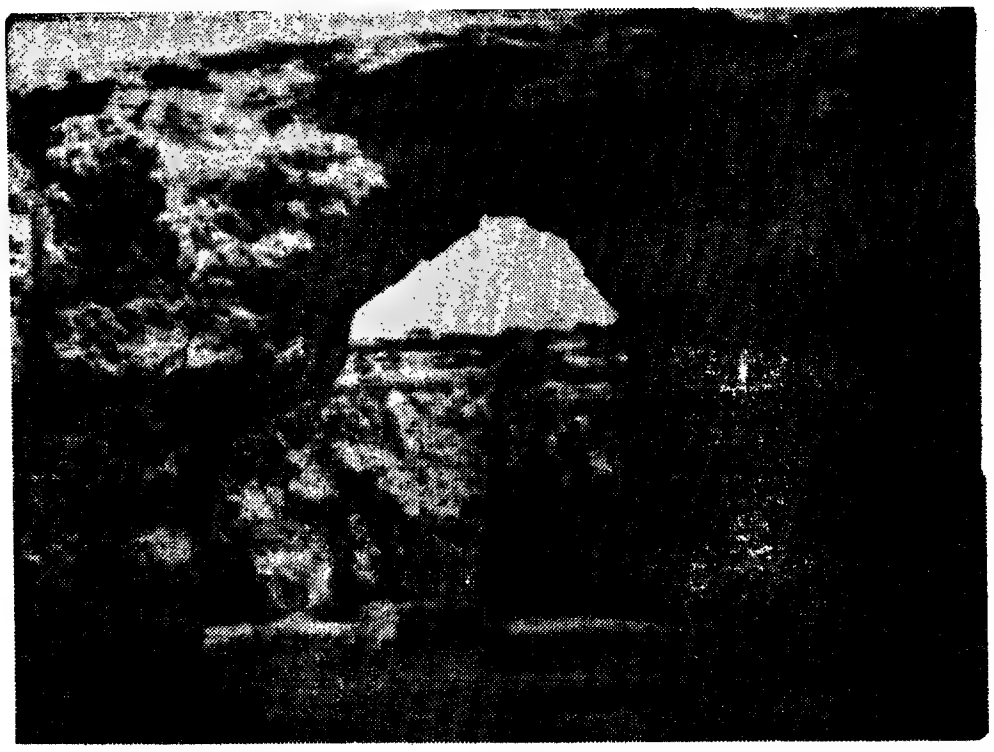
A SURDEZ
A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICRO-SOM, casa especializada.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.º
PORTO: Praça da Batalha, 3

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

SUL COM NORTE? (Conclusão)

O Algarve só vencerá se for um Algarve repleto de surpresas agradáveis

por PEDRO ALVIM



«O turista admira as belezas naturais, mas não dispensa, presentemente, o turismo organizado»

Algarve estância de turismo de Inverno — eis, **em parte, o lema em que assenta a acção da imobiliária Construtora Grão-Pará, empresa interessada no progresso turístico daquela província.**

E seríamos injustos se não atentássemos no excelente Motel Alagoas e nas vivendas mobiladas que constituem o aglomerado designado por Solférias. Encontramos aí, efectivamente uma bem conseguida tentativa de integrar o turista estrangeiro na casa portuguesa.

Acontece, contudo que o Algarve *«precisa de uma estrada junto à costa desde Lagos a Vila Real»*, como muito bem disse o presidente da Junta de Turismo de Armação de Pêra. Os hoteleiros não podem, de maneira nenhuma tomar para si a preocupação de acabarem com as moscas nas zonas turísticas — e as moscas surgem porque o lixo não é devidamente removido. *«O turismo»* — afirmou-se — *«deve agarrar os turistas, e não moscas»*. Não faz sentido, também, que a electricidade seja cortada (com ou sem aviso-prévio), e os géneros se adulterem no interior dos frigoríficos. Tal representa um prejuízo que pesa muito na exploração de cada um dos hotéis.

— *Por muito bem namorado que um turista se encontre, não deixará, no entanto, de se sentir desapontado quando se vê durante minutos num elevador parado entre dois andares por falta momentânea de energia eléctrica. Ora tal coisa já aconteceu no Hotel Penina, um dos mais propagandeados do Algarve* — estas palavras saíram da boca da sr.ª D. Fernanda Dias da Silva, administradora dos capitais investidos pelo Grão-Pará no desenvolvimento do turismo português.

Todos os participantes no colóquio do Motel de Alagoas breve chegaram a uma conclusão: *o Algarve não está estruturado.*

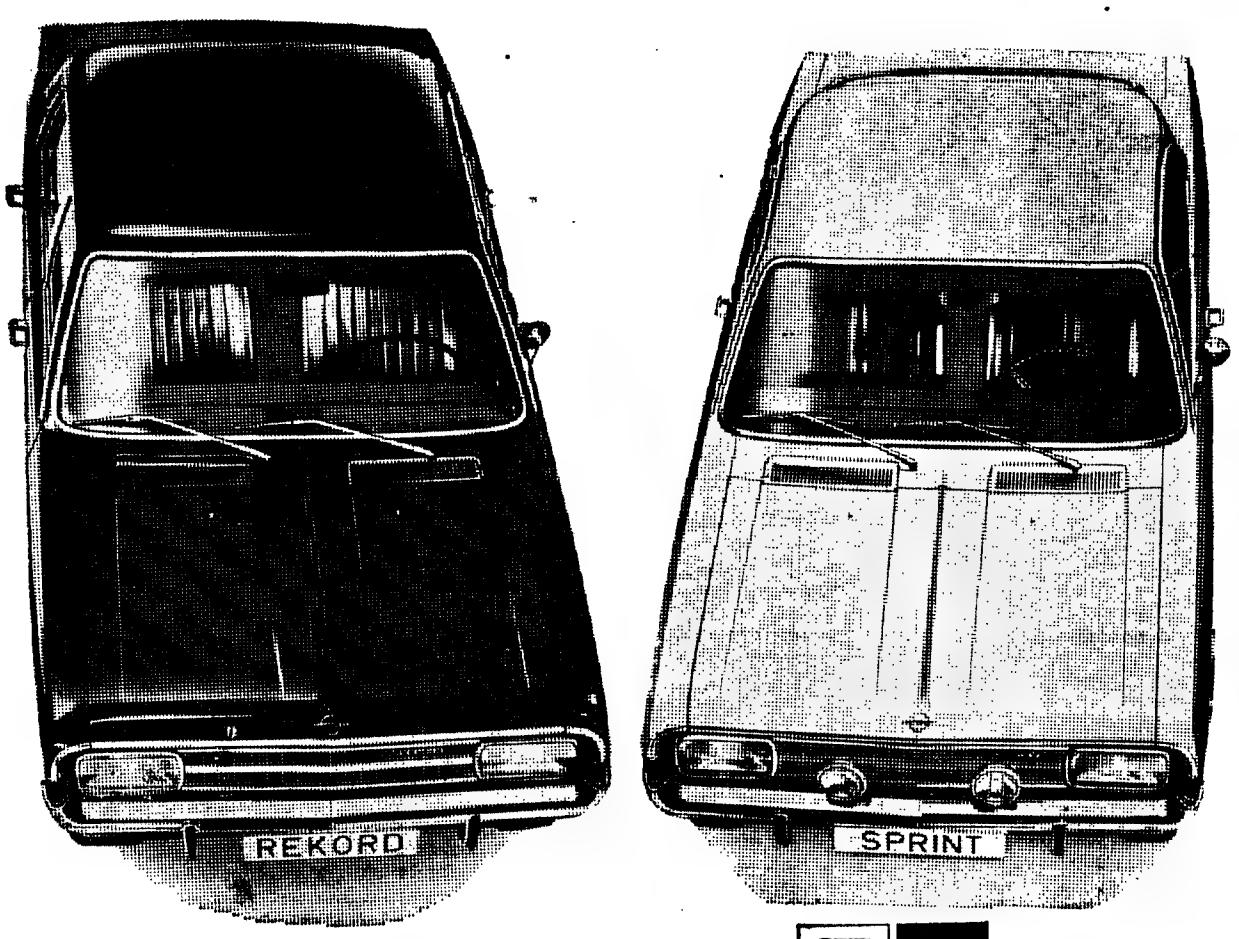
O dr. Francisco Mata, ele-mento da Junta de Turismo da Costa do Sol, referiu o excesso de burocracia que acaba sempre por emperrar todo e qualquer empreendimento. *«A iniciativa é tudo»* — disse — *«Lembrem-se que Las Vegas nasceu num deserto. Se queremos um Algarve procurado por turistas de todo o mundo, há que erguer casinos, criar «shows», inventar divertimentos. Só as pessoas de uma certa idade fazem sala nos hotéis. A gente moça, que presentemente viaja muito, gosta de se deslocar por toda uma região. Pode ir à «boîte» do hotel em que se encontra hospedada, mas, de vez em quando gostará de trocar de «boîte». De praia. De esplanada. A gente nova, em suma, necessita de estradas à sua frente. E o Algarve, se quer vencer, tem de ser um Algarve pleno de surpresas agradáveis.»*

... E foi neste tom desassombrado que o colóquio se efectuou: e houve quem solicitasse preços acessíveis para as classes médias portuguesas; quem considerasse uma lástima o sistema ferroviário algarvio; quem lamentasse estradas que tão pouca velocidade permitem, etc. Finalmente, foram apresentadas duas iniciativas: um S. Martinho a nível nacional, com a colaboração da C. P. e da T. A. P.; e um Festival Internacional de Acordeão e Concertina, cuja inauguração se previu para 1971. Castanhas e música — e talvez o resto venha por acréscimo...

E, agora, a última palavra: quando os convidados do Motel Alagoas e do Solférias pretendiam regressar a Lisboa, foram surpreendidos com a notícia de que a T. A. P. nesse dia (terça-feira), não efectuava, por motivos seus, a carreira Lisboa-Faro-Lisboa. Vai daí, o Grão-Pará fretou um avião. Quer-nos parecer, todavia, que não é qualquer turista que poderá tomar semelhante atitude. Se é necessário que o Algarve *voe* para um turismo seguro, concreto e organizado, também necessário é que os aviões o façam. Ou não? E é tudo: sem aguardente de medronho e com toda a lucidez.

Como você preferir. Civilizado ou selvagem.

É sempre o mesmo carro, nas suas qualidades básicas. A precisão da mecânica alemã, que dá o máximo ao Opel Rekord em performance e economia. O estilo, tão moderno e funcional. O conforto. A segurança (duplo sistema de travagem, painel almofadado, coluna de direcção telescópica, suspensão Variflex). Mas você pode escolher o "temperamento" do seu Rekord: 1900 ou Sprint. Um grande carro da família, seguro, confortável, maravilhoso para os tranquilos passeios em fins de semana. Ou se o preferir mais "temperamental", poderá extrair dele tudo o que desejar em matéria de velocidade e emoção. Algo de selvagem reponta sempre sob a capa de civilização. No Rekord também. Visite o seu concessionário Opel.



Opel. É sempre mais carro.

OPEL GM

SEMANA CULTURAL DO CENTRO PORTUGUÊS DE PARIS

O Centro Cultural Português de Paris, da Fundação Gulbenkian, vai realizar, começando amanhã e prolongando-se até ao dia 29, uma série de manifestações culturais, que se revestem do maior interesse. Assim, amanhã, ás 16 horas, o dr. José Azeredo Perdigão inaugurará, na capital francesa, a «Exposição dos Gravadores Portugueses do nosso tempo», que aquele Centro Cultural leva a efeito com a colaboração da «Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses — Gravura» e do pintor Paulo Ferreira, e em que cerca de 50 artistas, entre os quais figuram Almada Negreiros, Jorge Barradas, Carlos Botelho, Navarro Hogan, Bartolomeu Cid, João Abel Manta e outros, apresentam 80 gravuras de reconhecido mérito artístico e gráfico. Esta exposição ficará aberta ao público, diàriamente, das 14 ás 19 horas, encerrando-se no dia 20 de Dezembro próximo.

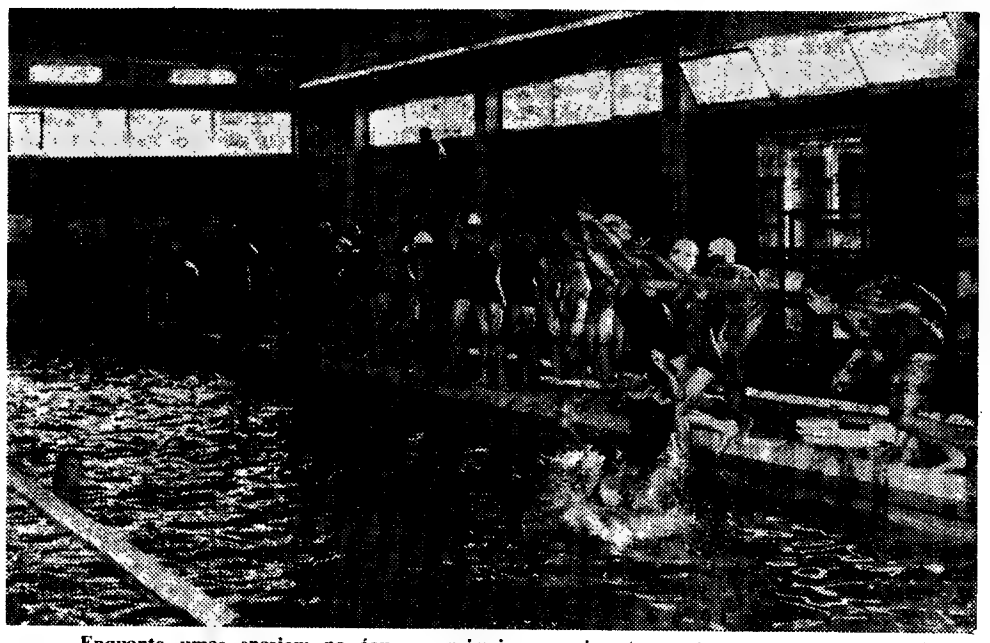
Depois de amanhã, ás 17 horas, na Assembleia da Academia do Mundo Latino, que se reunirá no Salão Nobre do Instituto de França, sob a presidência do ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Maurice Schumann, o dr. Azeredo Perdigão fará entrega dos «Prémios Gulbenkian da Latinidade» de 1969, um de Música e outro de Belas-Artes, respectivamente ao compositor francês Olivier Messiaen e ao pintor mexicano Rufino Tamayo.

No dia 26, ás 21 horas, o prof. dr. Veríssimo Serrão, director do Centro Cultural Português de Paris, proferirá uma conferência sobre «Um Humanista Português em França: António de Gouveia»; e, nos dias 28 e 29, realizar-se-ão dois concertos pelo «Grupo de Música Antiga de Lisboa», que executará peças da Idade Média e do Renascimento.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

COIMBRA VAI À PISCINA

• Quatro mil crianças nas aulas de natação e grande entusiasmo nos torneios de iniciados



Enquanto umas ensaiam na água os primeiros movimentos, outras esperam o momento de poder fazê-lo

Apesar da discreta valia no aspecto competitivo do desporto português, algumas iniciativas de natureza privada vêm demonstrar a existência de virtualidades nas camadas infantis capazes de o elevarem, através de um racional aproveitamento dentro de um plano traçado com equilíbrio e naturalmente sem exigências imediatas de resultados, ao nível a que todos aspiramos e de que dolorosamente nos temos vindo a afastar cada vez mais.

Foi assim no Barreiro com a realização dos Jogos Juvenis que iniciaram nas práticas desportivas largos milhares de crianças de massa idêntica á que gerou os grandes campeões; terá sido assim noutras ignoradas iniciativas que feneceram por falta de meios naturais para lhe dar garantia de continuidade; é agora em Coimbra onde diàriamente alguns milhares de crianças aprendem a nadar.

Mas dessa obra de iniciação numa tão salutar modalidade como é a natação apenas os ecos se espalham pelo País que aguarda ansiosamente o momento em que toda a sua infancia possa efectiva e estruturalmente beneficiar de uma educação física consentanea com as necessidades.

O que se passa em Coimbra póde ser pois uma lição a aproveitar á escala nacional. Mas, realmente o que é que se passa em Coimbra? — perguntará o leitor.

Muito simplesmente: trata-se de aproveitar um conjunto de circunstancias propiciador de um mínimo de condições que criem resultados práticos, por forma a ninguém ignorar ou pretender eliminar a viabilidade de soluções concretas para problemas determinados.

O esclarecimento é do dr. Mendes Silva, o actual delegado da Direcção-Geral dos Desportos em Coimbra e «alma mater» da iniciativa que se prontificou a elucidar-nos quanto a essas circunstancias especiais e a outros pormenores do movimento que desencadeou:

Em primeiro lugar, por mérito próprio, há que referir o extraordinário espírito de colaboração da Camara Municipal de Coimbra, muito especialmente do seu presidente, eng.º Araujo Vieira, a servir de exemplo a outras edilidades, e que colocou á nossa inteira disposição e gratuitamente parte do seu complexo de piscinas do Estádio Municipal.

Basta dizer que sem tal ajuda, nada do que se está a fazer poderia sequer ter começado...

E o que é que se está a fazer, doutor? — inquirimos ainda pouco identificados com a campanha que agitou o mundo juvenil da cidade universitária.

Preocupamo-nos em ensinar a nadar quem não sabe... Dentro da ideia de uma iniciação desportiva geral, integrada no espírito do nosso «Esperamos por ti», escolhemos já o nosso lema para a natação e assim dizemos: todas as crianças de Coimbra vão aprender a nadar! Infelizmente, na fase que consideramos de arranque, temos que actuar em fases sucessivas e assim limitar o campo de recrutamento resolvendo dar prioridade ás crianças dos 5 aos 12 anos de idade.

E continuou:

Em Abril passado, coincidindo com o ultimar dos trabalhos da construção da piscina coberta da cidade, estabelecemos um plano de trabalhos, destinado sobretudo a detectar os elementos essenciais para poder sair em pleno no início do ano escolar, agora em Outubro.

A total ausência de estruturas por um lado e a burocracia por outro, obrigou-nos a um dispêndio de energias e tempo perfeitamente evitável, em que tivemos de andar a mentalizar quem nos devia pedir que colaborássemos!

Todos os dias cerca de 4000 crianças como estas transpõem as portas da piscina onde vão aprender a nadar

HORÁRIOS: UMA SOLUÇÃO FEITA DE COMPREENSÃO

Evidentemente que o propósito de ensinar a nadar toda uma população infantil merece o mais entusiástico aplauso. Mas... — há sempre um mas nestas coisas — e as obrigações escolares? Como se venceram as dificuldades inerentes a essa situação? Qual o esquema de actuação?

Para todas estas interrogativas o dr. Mendes Silva encontrou resposta:

Todos sabemos os tremendos horários escolares que esmagam os tempos livres das nossas crianças.

Deste modo havia que conseguir a integração do ensino da natação nos tempos curriculares da disciplina de educação física.

Felizmente que a independência e a personalidade dos dirigentes dos estabelecimentos de ensino da nossa cidade, sejam oficiais ou particulares, são um facto, e daí a total colaboração no arrumar ou eliminar da infinidade de problemas e problemazinhos que a todo o momento surgem.

Queremos mesmo assinalar, como sinal de verdadeira homenagem, que a dimensão e êxito desta campanha dependem muito principalmente de que nos continuem a dispensar a mesma confiança e ajuda.

Verifica-se aqui uma fuga á normalidade ou pelo menos ao que nos habituámos a ver realizado em matéria de promoção desportiva na escola. Julgamos mesmo que a vossa actividade terá invadido terrenos alheios, isto claro, dentro de um critério de estrita legalidade...

Aqui o dr. Mendes Silva interrompeu-nos impetuosamente:

Compreendo-o, e posso dizer-lhe que está a «pôr o dedo na ferida», mas vai sendo tempo de nos habituarmos a lutar para obtermos aquilo que desejamos. Quando vimos ameaçada de extermínio a realidade que propunhamos, fomos até onde era necessário ir, e apresentámos o problema. Continuamos a acreditar que é a falar que os homens bem intencionados se podem compreender.

E pelos vistos, doutor, essa compreensão foi uma realidade!

Sem duvida e agora apenas pedimos para que nos deixem trabalhar á vontade. Por vezes temos a vaga sensação do perigo que se avizinha, mas sentimos que cada dia que passa, estamos mais firmes e mais cheios de razão. Senão veja: estão a aprender a nadar aproximadamente 4000 crianças e a piscina regista um numero de participantes que ultrapassa diàrmente o milhar. Cerca de vinte professores dão semanalmente, 350 horas de lições, utilizando um horário que começa ás 8 horas e termina ás 21. Com a entrada em funcionamento na próxima semana da nova piscina de Inverno de 25 metros, com cobertura desmontável, duplicaremos as possibilidades das nossas «oficinas». Com os autocarros de que dispomos, efectuamos o transporte dos escolares dos estabelecimentos de ensino que ficam mais afastados do local das piscinas. Neste momento tivemos necessidade de começar a utilizar dois autocarros simultaneamente e os jovens participantes têm uma a duas lições semanais, e podemos calcular entre quinze a vinte o numero de sessões para que principiem a nadar.

Supomos que neste primeiro período escolar, quase todos ficarão em plano de passar a uma fase de aperfeiçoamento, menos acelerada e a permitir a entrada de nova camada de praticantes.

OS ADULTOS TAMBÉM NADAM

E nova pergunta surgiu: No entanto sabemos que a campanha não se tem confinado unicamente aos mais jovens.

Exactamente. Temos classes especiais de universitárias, donas de casa, alunas da Escola do Magistério Primário e da Escola de Enfermagem, num total de mais de quatro centenas de inscrições. E é interessante poder afirmar que todas as futuras professoras primárias ou enfermeiras passam a ter na sua bagagem profissional mais este elemento de valorização. Caso curioso também, é o de bastantes senhoras terem vindo a inscrever-se nos nossos cursos, pois os filhos que entretanto tinham aprendido a nadar não se cansavam lá em casa de exaltar os efeitos da campanha...

Por outro lado votamos o maior interesse no ensino de natação aos miudos pertencentes ao Instituto de Surdos-Mudos da Benfanta e Invisuais.

Interrompemos o nosso interlocutor para observar:

Julga que uma campanha com as dimensões gigantescas que adivinhamos, com os problemas a multiplicarem-se em escalada geométrica, podem ficar ligados a todo um conjunto de factores, sem duvida extraordinários, mas que podem a qualquer momento desaparecer?

Tem toda a razão e acredite que vivemos angustiadamente o problema da criação das necessárias estruturas, fugindo o mais possível aos pessoalismos e vitórias de ocasião. Já nem pretendemos falar da criação de um centro experimental de iniciação desportiva, plano que apresentámos a quem de direito, na ideia de ser inadiável o estudo e opção de soluções nacionais, o qual deve estar encerrado a sete chaves numa gaveta qualquer...

E sem necessidade de novas questões:

Não desejamos falar, pelo menos por enquanto, das estruturas anquilosadas, das burocracias ultrapassadas, do afastamento de planos, do cortejo de susceptibilidades pessoais e de prestígio de autoridade de um ridículo atroz, que constantemente nos pretendem asfixiar. Queremos no entanto dar um esclarecimento, fazendo acto da mais elementar justiça: ao Senhor Ministro da Educação, Dr. José Hermano Saraiva, e Senhor Sub-Secretário da Juventude e Desportos, Dr. Elmano Alves, devemos a protecção, o estímulo, e o reconhecimento público da validade e honestidade do trabalho que vimos realizando. Se tal não tem sucedido, seria impossível ambicionar os resultados que agora desejamos, e sabemos ao nosso alcance. Como dizíamos, vamos agora o mais rápidamente possível criar um mínimo de organização que venha a servir de base á confirmação dos nossos planos.

O entusiasmo do dr. Mendes Silva era uma constante do diálogo. Pusemos-lhe novo problema:

Conhecemos as dificuldades que se levantam a iniciativas com finalidade semelhante, embora por vezes com objectivos mais modestos. Parece-nos pois pertinente a pergunta: como foi possível em termos financeiros pôr de pé uma campanha com tal dimensão?

Sou eu que lhe agradeço a pergunta, e a aproveito para desfazer suspeitas e sossegar certos espíritos.

E depois de coordenar ideias:

Como disse, em primeiro lugar a Camara Municipal colocou á nossa disposição (melhor: á disposição das crianças da cidade) e gratuitamente, um património do valor de milhares de contos, mantendo igualmente o pessoal dos balneários e das máquinas ao serviço na época de Inverno. Os professores de natação, na sua quase totalidade estão ligados aos estabelecimentos escolares, restando-nos neste sector resolver o problema do ensino primário. Alguns dos professores, e vai daqui uma palavra de muito reconhecimento para a extraordinária equipa de colaboração que todos eles constituem, alguns dos professores, diziamos, ofereceram-nos horas de trabalho para as aplicarem aos «casos insoluveis»!

As centenas de prémios, medalhas, organização de festivais, são conseguidos através do apoio de empresas a quem abordámos e nos dão a melhor ajuda: Nestlé. Sociedade Central de Cervejas, Fábricas Triunfo.

Então o Fundo de Fomento do Desporto?

Utilizamos o autocarro de que dispomos, pertença do citado Fundo, e teremos ajuda para pagamento do gasoil necessário ao aquecimento das águas, encargos que se aproximam dos 9/10 000$00 mensais, nos meses de Inverno. Por outro lado, irá propiciar sem duvida a utilização do segundo autocarro, e o pagamento aos agentes de ensino não ligados aos estabelecimentos escolares.

Mas para os que julgam a nossa vida motivo de inveja, vamos ao ponto de informar que até ao momento nos foi concedido um subsídio em Abril, de 40 contos e que deu para pagar o gasoil até... Julho.

Claro que, também por espírito de justiça, há que sublinhar os subsídios concedi-

(Continua na 17.ª página)

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

VIT. SETÚBAL, 1 -BENFICA, 0

(Continuação da 1.ª página)

Cruz, Messias, Zeca e José Augusto.

A partida iniciou-se com as duas equipas a exibirem-se cautelosamente e aos 2 e 4 minutos, Vital segurou remates de Torres e Águas, aliás dirigidos á sua figura.

Minuto e meio volvido, Vagner lançou em profundidade Figueiredo e José Henrique saiu da baliza, desviando o esférico a pontapé, perdendo-se o lance.

As equipas entraram então numa toada de parada e resposta e aos 22 minutos, Jacinto João episódicamente no lado direito, atrasou a bola para Tomé, que rematou pronto, obrigando José Henrique a conceder «canto», sem consequências.

Os setubalenses beneficiaram dum livre por carga de Adolfo, que apontado por Tomé, não surtiu efeito, desenhando-se o jogo no meio campo defendido pelos «encarnados».

Ao aproximar-se da meia hora, Alfredo, em recurso, teve de ceder «canto», para evitar um ataque de Diamantino, mas o castigo foi devolvido por Vital.

E atingiu-se o intervalo, com as equipas igualadas a zero golos.

Na 2.ª parte, Figueiredo foi substituído por Arcanjo, nos locais, e José Augusto entrou para o lugar de Diamantino, nos visitantes.

O Vitória logo na jogada inicial rompeu a defesa adversária, mas José Augusto apoderou-se do esférico iniciando um contra-ataque.

Os «sadinos» lutaram depois com denodo e aos 13 minutos Vagner endossou a bola a GUERREIRO, este descaído sobre o lado direito, passou entre Coluna e Adolfo, deixou sair José Henrique e atirou a bola para o fundo das redes, abrindo o activo para os setubalenses.

Dois minutos depois Vítor Baptista entrou para o lugar de Tomé.

Até final o resultado não sofreu alteração, pelo que o Vitória venceu por 1-0.

Um remate de longe de Jaime Graça, aos 25 minutos, fez sair a bola a rasar a trave.

COMENTÁRIO

As duas equipas revelaram carência técnica parecendo recear-se, movimentando-se com lentidão. Por isso a bola rondou muito o grande círculo e se bem que os setubalenses tivessem aos 7 minutos o ensejo de abrir o activo através de Figueiredo, esta grande oportunidade gorou-se e o marcador ficou por funcionar em todo o primeiro tempo.

A marcação defensiva «encarnada» não teve trabalho de grande responsabilidade, porque eram em maior numero, pois lutava contra três atacantes, os «pontas-de-lança» da equipa de Setubal.

Porém, no ultimo quarto de hora da primeira parte, os locais apareceram mais frente ás balizas de José Henriques, mas com o senão de não aproveitar os extremos do relvado, tentando normalmente romper pelo corredor central, onde encontravam maior resistência.

No conjunto do primeiro tempo, houve uma leve vantagem da equipa de Setubal.

A lesão de Humberto Coelho parece ter causado apreensão na equipa «encarnada», como o golo alcançado por Guerreiro levou a equipa de Setubal a um adormecimento, pelo que a partida teve largo período de pouco interesse.

As equipas caíram numa monotonia, mas uma mais crente do que a outra, deixando adivinhar que a vantagem de um golo seria já essencial para se exibir com tranquilidade.

Mas verdade seja que os «encarnados», nos ultimos quinze minutos, tentaram com decisão chegar ao empate, que se lhes negou quando Torres, em boa posição, rematou frouxamente para as mãos de Vital.

M. F.

U. TOMAR, 0 -VARZIM, 2

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora, com regular assistência.

U. TOMAR — Conhé; Kiki, João Carlos, Faustino e Carlos Pereira, Ferreira Pinto e Manuel José; Armando Luís, Alberto, Tito e Leitão.

Suplentes — *Carlos Nunes, Barnabé, Dui, Cláudio e Vieira.*

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Aleixo; Pana, Valdir, Nunes Pinto e Marques.

Suplentes — *Castro, Albino, Serrão e José António.*

Iniciado o jogo, os lances sucederam-se com bastante animação, por parte de ambos os intervenientes, cedo se verificando, porém, maior brilhor ofensivo por parte dos locais.

No entanto, o Varzim, aos 10 minutos, num dos seus muitos lances de contra-ataque, logrou abrir o activo, por intermédio de VALDIR, a concluir uma jogada confusa dentro da área dos donos do campo.

Entretanto, aos 28 minutos, os locais perderam o ensejo de igualar a marca, quando Leitão, isolado, rematou com perigo, mas Benje opôs-se, executar uma grande defesa.

Ao intervalo: U. Tomar, 0-Varzim, 1.

Recomeçado o jogo verificou-se que Barnabé ocupou o lugar de Kiki.

Até á meia-hra a velocidade imposta pelos nortenhos provocou total desmembramento no sector intermédio dos locais, permitindo-lhes criar algumas situações para aumentar o «score», bem contrariados, no entanto, por oportunas intervenções de Conhé.

Registaram-se, neste espaço de tempo, as substituições de Valdir por José António, no Varzim e de Armando Luís por Rui, no União.

Contra a corrente do jogo, os visitantes marcaram aos 36 minutos, o seu segundo tento por JOSÉ ANTÓNIO.

Com o Tomar a procurar diminuir a diferença, o jogo terminou com o resultado de, U. Tomar, 0-Varzim, 2

COMENTÁRIO

O Varzim, com argúcia, cuidava bem da sua defesa e não deixava escapar as oportunidades para em contra-ataques, se acercar das redes contrárias. O golo obtido foi fruto desta táctica.

Em contra-partida, o União de Tomar, revelou-se agressivo e procurou com afinco a baliza de Benje. Contudo, os rasgos individuais e, consequentemente o futebol desligado que praticou, aliado á carência de remate dos seus dianteiros, não foram antidoto suficiente para o calculismo «numeroso» e eficiente, dos varzinistas.

No segundo tempo, os locais menos esclarecidos mas mais impetuosos, procuraram insistentemente «virar» o resultado mas os homens do Varzim, dispondo de superior força físico-atlética e de maior lucidez, não se deixaram surpreender, antes pelo contrário. Como prémio, o seu labor frutificou com o aumento do resultado, que se considera justo.

A. H.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, as apostas deste domingo:

Barreirense-Porto	X
U. Tomar-Varzim	2
Setúbal-Benfica	1
Braga-Guimarães	1
Boavista-Académica	X
Leixões-C. U. F.	1
B. Mar-Tirsense	1
Gouveia - Sanjoanense	X
Vizela-Famalicão	1
Salgueiros-T. Novas	1
Farense-Portimonense	X
Torriense-Oriental	1
Lusitano-Sesimbra	2

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

melhores resultados com Dietogene

Dietogene em cápsulas
um alimento de todo o ano para bons resultados no fim
alimento completo do sistema nervoso, especialmente recomendado a estudantes e intelectuais como suporte indispensável de períodos de actividade e solicitações mentais extremas.
Disponível em embalagens de 22 e 80 cápsulas
envio à cobrança respectivamente por 35$00 e 105$00
pedidos a Diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. AV. DA REPÚBLICA, 46 R/C TELEF. 76 71 41 LISBOA 1

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes á décima jornada, prossegue, no próximo domingo o «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão, que inclui os seguintes encontros:

F. C. Porto - Leixões, Varzim - Barreir., Benfica-U. Tomar, V. Guimarães-V. Setubal, Belenenses-Braga, Académica-Sporting e Cuf--Boavista.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CAMPEONATO NACI

BRAGA, 2 - GUIMARÃ

Jogo no Estádio 28 de Maio, com fraca assistência, arbitrado por David Rocha, do Porto.

BRAGA — Armando; Agostinho, Altipio, Leiria e José Manuel; Mário e Carlos Baptista; Palmeira, Arlindo, Rendeiro e Fernando.

Suplentes — *Martinho, Alfredo, Garcia, Adão e Subral.*

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Bernardo, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Artur e Osvaldinho; Manuel, Mendes, Peres e Carlos Manuel.

Suplentes — *Roldão, Silva, Bilreiro e Zezinho.*

O lance inicial pertenceu aos vimaranenses, contudo, a bola não foi além da linha médio dos bracarenses.

Aos 10 minutos, Carlos Baptista, entregou bem a bola a Palmeira que, isolado, atirou, porém, ao lado.

Os visitantes não se intimidaram e, aos 24 minutos, MANUEL, a toque de Peres, na transformação de um «livre», marcou o primeiro golo: 0-1.

Com o aproximar do descanso, o Braga procurou, afincadamente, repor a igualdade, e Rendeiro esteve á beira de marcar, contudo, ao fazer passar a bola por cima de Rodrigues o esférico saiu muito por alto e, a oportunidade perdeu-se

Entretanto, chegou o intervalo: Braga, 0-Vitória de Guimarães, 1.

No recomeço e quando iam decorridos dois minutos, Osvaldinho, bateu toda a defesa do Braga, mas Carlos Manuel, que recebera o passe, não conseguiu bater Armando que, aliás, fez uma excelente defesa

Aos 7 minutos, os bracarenses, fizeram alinhar Sobral no lugar de Fernando que se lesionara.

Aos 18 minutos, MÁRIO a passe de Rendeiro, estabele-

LEIXÕES, 1 - CUF, 0

Jogo no Estadio do Mar, com pouca assistência, sob a arbitragem de Adelino Antunes, de Lisboa.

As equipas alinharam:

LEIXÕES — Ferreira; Geraldo, Raul Machado, Adriano e Nicolau II; Gentil e Bené; Quim Esteves, Dantas e Neca.

CUF — Vítor Cabral; Bambo, Vítor Marques, Medeiros e Castro; José António e Arnaldo; Pedro, Fernando, Capitão-Mor e Monteiro.

Com o relvado do seu campo — o do Leixões — em péssimo estado o encontro que por este motivo não podia oferecer bonitos lances de futebol, principiou com sensível equilíbrio com realce para as defesas.

Aos 20 minutos, o Leixões desperdiçou a sua primeira oportunidade, o que aliás acontecera á Cuf minutos antes por Capitão-Mor, por Esteves atirando, na sequência na jogada, Monteiro de cabeça, mas á barra.

Quim, aos 39 minutos, depois de excelente jogada, foi rasteirado dentro da grande área. Reclamou o Leixões, mas o árbitro não atendeu.

Entretanto, chegou o intervalo com o resultado em 0-0.

No recomeço, notou-se a substituição de Pinha, por Barbosa, na equipa da casa.

Recomeçado o encontro, e após os primeiros minutos de jogo, o equilíbrio manifestado durante a primeira parte voltou a imperar, o que traduzia o verdadeiro resultado do encontro (0-0) até aqui.

Aos 12 minutos, no Leixões, Dantas cedeu o lugar a Nicolau III.

A partir dos 15 minutos, os cufistas tornaram mais perigosos os seus ataques, mas a defesa da casa para tudo chegou, embora possa manifestar a pouca sorte dos avançados visitantes.

Aos 31 minutos, Eduardo entrou para o lugar de Fernando, na equipa da Cuf.

Aos 44 minutos BENÉ marcou o primeiro golo com um remate forte e ao canto da baliza do guardião cufista.

Entretanto terminou o encontro com o resultado final de 1-0 favorável ao Leixões.

GRI
AOS PRIMEIRO
1-2 COMPRIM
NEO-BÊ
PARA UMA RÁPIDA MELHOR

ACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

RÃES, 1 BARREIRENSE, 1-PORTO, 1

ceu a igualdade. No minuto seguinte, o Guimarães voltou a marcar mas o tento foi anulado por carga irregular de Carlos Manuel sobre Germando.

Aos 40 minutos, PALMEIRA entrou dentro da grande área do Guimarães e, com um remate bem colocado bateu Rodrigues.

No final, portanto, Braga, 2-V. Guimarães, 1.

COMENTÁRIO

O Braga venceu com toda a justiça um Guimarães que nunca se entregou e que só muito perto do final cedeu. Atendendo ao número de oportunidades criadas pelos bracarenses, não há dúvida que é justo o triunfo.

A. M.

Jogo no campo D. Manuel de Melo, com boa assistência.

Sob a arbitragem de Carlos Dinis, de Lisboa, as equipas alinharam:

BARREIRENSE — Bento; Murraças, Almeida, Bandeira e Patrício; Valter e João Carlos; José João, Faria, Serafim e Rogério.

F. C. PORTO — Rui; Gualter, Waldemar, Vieira Nunes e Sucena; Rolando e Pavão; Salim, Seninho, Pinto e Nóbrega.

Foram os locais que criaram a primeira situação de perigo quando iam decorridos 3 minutos.

Responderam os nortenhos com um remate de Nóbrega, que passou por cima da barra. O Porto, 7 minutos depois, voltou a criar uma situação de perigo, pois Murraças, ao hesitar, permitiu a Nóbrega isolar-se vallendo a oportuna saída do guardião local.

Seninho teve uma perdida, e depois foi a vez dos portistas correrem perigo, quando iam decorridos 18 minutos. Volter centrou e Serafim não conseguiu interceptar. Todavia, o perigo passou.

Aos 30 minutos Bento ao realizar uma extraordinária defesa neutralizou uma avançada perigosa do Porto. Logo a seguir Valter perdeu uma excelente oportunidade de bater Rui.

Aos 43 minutos, porém, o Barreirense conseguiu, na marcação de um pontapé de «canto», obter o seu primeiro golo e, consequentemente, do desafio.

Rogério marcou com boa conta e JOÃO CARLOS não hesitou, entrando a bola pelo canto superior da baliza de Rui.

Pouco depois chegou o intervalo com o Barreirense a vencer por 1-0.

No reatamento da partida, o F. C. Porto entrou decidido a modificar o resultado. Aos 13 minutos PINTO de cabeça e a centro de Pavão, obteve o golo da igualdade.

Logo a seguir João entrou para o lugar de Seninho.

No Barreirense saiu Murraças e entrou José Carlos.

Aos 20 minutos o Porto viu a bola bater na quina do poste.

Continuaram as equipas a lutar com denodo procurando a todo o transe a modificação do resultado. A dez minutos do final do encontro, a luta continuava acesa, mas os dianteiros de ambas as equipas não conseguiam concretizar as várias ocasiões de perigo criadas.

No final registou-se o empate a uma bola.

BOAVISTA, 2 - -ACADÉMICA, 2

Jogo no Estádio do Bessa, com pouco público, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

BOAVISTA — Quim; Alfredo, Mário João, Pinha e Valongo; Alexandre e Celso; Moura, Lemos, Moinhos e Zeca Pereira.

Suplentes: Luz, Germano, Barbosa e Augusto.

ACADÉMICA — Viegas; Artur, Alhinho, Rui Rodrigues e Araujo; Gervásio e Mário Campos; Manuel António, Nene, Serafim e Vitor Campos.

Suplentes: Maló, Vitor Gomes e Rocha.

Desde o primeiro momento, a equipa da casa atirou-se para uma toada de franco ataque, tendo Zeca Pereira perdido excelente oportunidade de inaugurar o marcador aos 4 minutos, fazendo passar o esférico rente ao poste.

Responderam os estudantes, e aos 5 minutos, Manuel António rematou também ao lado da baliza de Quim. Aos 11 minutos, e a premiar o bom trabalho da equipa da casa, após confusão na grande área escolar, depois da marcação de um livre por Alexandre, MOINHOS bateu Viegas pela primeira vez.

Finalmente, aos 32 minutos, e como reflexo do domínio até aí exercido, a Académica empatou por intermédio de MÁRIO CAMPOS, num remate de ângulo difícil.

Continuou o domínio dos visitantes e fácil foi de admitir o 2.º golo, obtido por MANUEL ANTÓNIO, após entrega primorosa de Serafim.

Até ao final da 1.ª parte, não se registaram mais golos.

Assim: Boavista, 1-Académica, 2.

Aos 27 minutos, na Académica saiu Serafim, entrando Rocha, enquanto que no Boavista, Valongo deu o lugar a Germano.

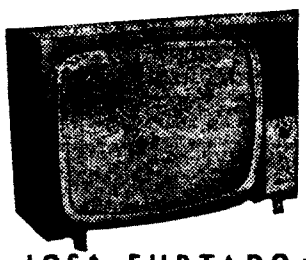
A partida caiu numa toada de adormecimento, e foi o Boavista, que nos derradeiros 10 minutos procurou modificar o resultado, o que conseguiu aos 39 minutos, por GERMANO, depois da marcação de um livre.

No minuto imediato, a Académica obteve um golo por Manuel António, que foi anulado, facto que originou um «sururu» culminando com a expulsão de Gervásio.

Até final, não se registaram mais golos. Portanto, no final: Boavista, 2-Académica, 2.

CLASSIFICAÇÃO

SPORTING	9	21- 3	17
Benfica	9	24- 4	12
Varzim	9	10- 7	12
V. Setúbal	9	14- 9	11
Leixões	9	12-11	10
Académica	9	15-16	9
F. C. Porto	9	13-15	9
Barreirense	9	17-15	8
Belenenses	9	12-13	8
Braga	9	9-17	8
Guimarães	9	12-15	7
União Tomar	9	9-18	6
Boavista	9	12-26	5
C. U. F.	9	7-18	4

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM e TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av Duque d'Ávila, 69-D
LISBOA — Telef. 52160

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

CHOCOLATES TAGIDIS
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

«CASO AGOSTINHO»

A FEDERAÇÃO DE CICLISMO MOVEU ACÇÕES JUDICIAIS

Noticiámos ontem que o ministro da Educação Nacional considerou improcedente o recurso apresentado pelo ciclista Joaquim Agostinho, relativamente às conclusões do Inquérito da Direcção-Geral dos Desportos sobre o tão falado assunto do «doping».

Parecia ser este o ponto final no caso que tanto apaixonou os meios desportivos. No entanto, nem tudo acabou ainda.

Efectivamente, a Federação Portuguesa de Ciclismo, inconformada com as acusações que lhe foram dirigidas, acaba de mover processos judiciais contra Joaquim Agostinho, o dirigente do Sporting, dr. Pereira da Silva, o semanário privativo daquele clube e, ainda, contra outros dirigentes sportinguistas.

O assunto está já entregue aos advogados e vai seguir os seus trâmites legais.

Sporting, 2 - Belenenses, 1

SURPRESA À VISTA

Ontem, à noite, em Alvalade, os adeptos do Sporting sentiram pairar um sopro de imprevisto sobre o relvado onde evoluiam os seus jogadores e... os do Belenenses.

Não se materializou, é verdade, esse assomo de surpresa. Ao fim e ao cabo, o futebol de ataque dos verde-brancos acabou por impor-se no despique com a defesa, heróica, dos «azuis», galvanizada por um golo alcançado à beira do intervalo, fruto de uma imprevidência do guarda-redes Damas e antecedida de um clamoroso lapso do juiz da partida, ao punir um defesa do Sporting por falta cometida por Laurindo. De qualquer modo, porém, um golo válido á luz da legalidade, e que deu alento aos belenenses para resistirem á maior quantidade de lances desenvolvidos na metade do campo que lhes competia defender.

Evidentemente, que poderemos considerar esse tento de Cardoso como ocasional, em função da ascendência territorial usufruída pelos sportinguistas, mas não poderemos esquecer as dificuldades sentidas pelos donos do campo, não só em encontrar espaços livres para a desejada progressão a caminho das redes de Mourinho, como, também, os problemas que o quarteto belenense, que actuou na linha intermédia, criou aos «armadores» «leoninos», em inferioridade numérica naquele sector e sem velocidade para fazer prevalecer os seus melhores predicados técnicos.

Foi, de resto, essa a problemática que o desafio ofereceu: até que ponto a organização defensiva, mas intencionalmente venenosa, dos homens de Mário Wilson seria capaz de neutralizar o esperado pendor ofensivo do futebol sportinguista.

Com efeito, toda a primeira parte dos «leões», para além da já apontada deficiência estratégica que impunha o risco, não aceite, de adiantar um defesa, furtando-o á cobertura da baliza, que sempre teve de ser muito atenta, pelo perigo que Ernesto e Laurindo representavam, o Sporting, diziamos, aceitou jogar ao ataque, mas sem mudanças de ritmo, sem profundidade, sem constantes variações de flanco para «quebrar os rins» aos defensores visitantes, ou, melhor, ás duas linhas de quatro jogadores que se formavam quando se tratava de defender Mourinho das investidas sportinguistas. E o Belenenses, primeiro com o zero-zero e mais adiante com a vantagem de um golo, via ganharem corpo os seus intentos, enquanto se avolumavam as perturbações adversas com o decorrer dos minutos e a insuficiência em romper a barreira «azul».

Velo, porém, o golo de Márinho, num lapso posicional de Quaresma, que não lhe permitiu o conveniente apoio a Freitas, batido por Lourenço, e a força anímica dos belenenses esvaiu-se. De tal forma, que, ante o carregar impetuoso, e agora veloz, do Sporting, a equipa belenense passou, no curto período de dois minutos, da situação de vencedora para a posição de vencida.

Sentiu-se que a equação «azul» estava resolvida pelos sportinguistas. Em vantagem, os «leões» desenharam, então, alguns lances que enfearam visivelmente os jogadores belenenses, abatidos pelo «golpe de teatro» que se operara. O desafio, porém, viria ainda a oferecer nova face de falta de lucidez por parte dos visitados: nos derradeiros minutos, quando Mário Wilson fez entrar Saporiti. O argentino pôs uma pausa nos embaraços que denunciavam os seus companheiros, transferindo-a para o antagonista, que «queimou» os derradeiros minutos em jogadas pouco claras, a denunciar o temor de vir a perder o que tanto custara a conseguir. Mas, caso curioso, foi nestes brevíssimos dez minutos finais que o Sporting desperdiçou as mais flagrantes ocasiões para alcançar novo golo, que seria o da tranquilidade.

Dinis, a esperança do futebol português

*

O Sporting ganhou, e bem, justificando quantitativamente o triunfo. Mas a equipa não revelou a serenidade para encontrar a melhor solução a dar aos problemas que lhe surgiram. É natural que a falta de Peres tenha influído no rendimento da equipa. É uma atenuante a aceitar. No entanto, e apesar dessa ausência, a estrutura do futebol sportinguista manteve-se, embora denunciando maiores dificuldades de penetração. Fizeram-lhe muita falta os habituais lançamentos em profundidade do esplêndido futebolista que é Fernando Peres.

Como se esperaria, o Belenenses fez da sagacidade a sua força principal. Sagacidade, brio e estoicismo. Primeiro que tudo, defendeu-se. E muito bem. Mas também atacou. De forma sinuosa, por intermédio de Ernesto ou de Laurindo, dois jogadores que puseram «em respeito» os quatro defensores do Sporting. E a tal ponto, que Fernando Vaz não se aventurou a restabelecer o equilíbrio numérico no meio-campo. Isso traduz os receios provocados pelos dois «arietes» de Belém, ainda que Damas não tivesse sido apoquentado por aí além.

Resta falar do juiz da partida. Logo no início denunciou lapsos de interpretação, que se iriam acumulando ao longo dos noventa minutos. Para os dois lados, entenda-se. Mas, de qualquer forma, erros.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

IPE
ROS SINAIS
IMIDOS DE
ÊPROL
HORIA DOS SINTOMAS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes á décima jornada, prossegue, no próximo domingo o «Nacional» da 2.ª Divisão, que inclui os seguintes encontros:

ZONA NORTE

Leça - Penafiel; Tirsense-Espinho; Sanjoanense - Beira-Mar; Famalicão - Gouveia; Ac. Viseu-Vizela; T. Novas--Marinhense e U. Lamas-Salgueiros.

ZONA SUL

Seixal-Lusitano; Portimonense-U. Santarém; Peniche-Farense; Sintrense-Atlét.; Oriental - Luso; Tramagal--Torriense e Sesimbra--Montijo.

Farense - Portimonen.

Jogo no Estádio de S. Luís, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

FARENSE — Januário; Atraca, Torpes, Manhita e Lampreia; Jardim e Nunes; José Bento, Ludovico, Artur Jorge e Nelson.

PORTIMONENSE — Semedo; Lino, Hélio, Celestino e Marujo; Jacinto e António Luís; Luz, Ramos, Lecas e Mateus.

Aos 38 minutos Nelson obteu, após a marcação de uma grande penalidade, o golo do Farense. No ultimo minuto Mateus obteve o empate.

Ao intervalo: Farense, 1--Portimonense, 1.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

No final, portanto, Farense, 1-Portimonense, 1.

Luso - Sintrense

Jogo no Campo da Quinta Pequena, arbitrado por Francicco Rodrigues, de Leiria.

LUSO — Alhinho; Jeremias, Torrão Abadroado e Pena; Lança e António João; João Luís, Correia, Magalhães e Alberto.

SINTRENSE — Esteves; Valente, Silva Eugénio e Elias; Roque e Gomes Ferreira; Baptista, Madeira, Sérgio e Marquitos.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Luso, golo de Correia, aos 40 minutos, na transformação de uma grande penalidade.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

No final, portanto Luso, 1--Sintrense, 0

U. Santarém-Seixal

Jogo no campo Chã das Padeiras, arbitrado por Armando Castro, de Lisboa.

U. SANTARÉM — Vítor Manuel; Valente, Tito, Joaquim José e Isidro; Marcelo e Spinola; Inácio, Carlos Torgal, João e Fernando.

SEIXAL — Pimenta; Severimo, Vítor, Baltazar e Quim; Nunes e Barreiros; Cambalacho, Garrido, Romeu e Eugénio.

Ao intervalo: 0-0.

EdueTor

Na segunda parte, 2-1, golos de Carlos Torgal, Inácio e Spínola (na própria baliza), aos 14, 43 e 44 minutos.

Râguebi

Torneios de Abertura

Nos jogos realizados esta manhã a contar para as Taças «Aníbal de Matos» e «Mertiniano Domingues» verificaram-se os seguintes resultados:

«TAÇA ANÍBAL DE MATOS» — «CERVEJA SAGRES»: Técnico - Académico de Coimbra, 11-3; C.D.U.L.--Belenses, 40-3.

«TAÇA MERTINIANO DOMINGUES» — «CERVEJA SAGRES»: Direito-Económicas, 0-14; Medicina-Belenenses, 0-5.

Montijo - Tramagal

Jogo no Campo Luís Fidalgo, arbitrado por Augusto Baião, de Lisboa.

MONTIJO — Redol; Nelson, Moreira, Sabino e Simplício; Neto e Espírito Santo; Vieira Dias, Louceiro, Rangel e Porfírio (Varedas).

TRAMAGAL — Romualdo; Rui, Nelson, Armando II e Vítor; Capeto e Silva; Sampaio, Cunha, Mendes e João Baptista.

Ao intervalo, 3-0. Golos de Vieira Dias, aos 7 (penalty) e 13 minutos, e de Louceiro, aos 16 minutos.

Aos 3 minutos Vítor Gomes reduziu a vantagem para 1-3. Rangel, aos 37, desta segunda parte fixou o resultado final em 4-1, favorável ao Montijo.

Lusitano - Sesimbra

Jogo no campo Estrela, arbitrado por Graça Silva (Santarém).

LUSITANO — Antoninho; Torres, Coelho, Flórido e Vasco; Costa e Cunha; Libório, Santa Rita, Armando Luís e Policarpo.

SESIMBRA — Acrísio; Artur, Fragata, Joaquim e Aureo; Francisco Mário e Garcia; Julio, Julião, Carlos Pereira e Joaquim Manuel.

Oo golos do Sesimbra foram marcados aos 30 segundos por Joaquim Manuel, aos 9 minutos por Julio e aos 43 minutos por Carlos Augusto que substituiu Joaquim Manuel. O golo do Lusitano foi marcado por Aureo, na própria baliza, aos 15 minutos.

No final, Lusitano, 1-Sesimbra, 3.

Torriense - Oriental

Jogo no Campo Manuel Marques, arbitrado por Ismael Baltasar, de Setubal.

TORRIENSE — Jordão; Narciso II, Hermínio, Morais e Alfredo; Belmiro e Nineu; Narciso I. Góis, Rodrigues e Mendes.

ORIENTAL — Edmundo; Capucho, Saturnino, Cordeiro e Antunes; Faustino e Inácio; Gomes, Carvalho, Vasconcelos e Canário.

Ao intervalo, 2-0, favorável ao Torriense; golos de Nineu e Rodrigues, aos 28 e 36 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, e aos 57, 67, 77 e 85 registaram-se novos golos apontados por Narciso II, Vasconcelos, Góis e Rodrigues

No final, Torriense, 5--Oriental, 1.

Atlético - Peniche

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal.

ATLÉTICO — Botelho; Maximino, Duran, Candeias e Waldemar; João Gaspar e Joaquim Julio; Raul, Fernando Carlos, Raimundo e Pinhal.

PENICHE — Tavares; Borges, Seia, Carolino e Ferreira; Hernani e Luís; Norberto, Campinense, Eusébio e Onório.

Ao intervalo: Atlético, 1--Peniche, 0, golo de Valdemar, aos 12 minutos.

No 2.º tempo não houve marcação de golos.

No final: Atlético, 1-Peniche 0.

ZONA NORTE

Vizela-Famalicão

Jogo no campo Agostinho Lima, arbitrado por João Gomes do Porto.

VIZELA—Silva; Artur Augusto, Silveira, António Carlos e Machado; Sá e Batela; Gregório, Damiel, Vítor Silva e Catricoto.

FAMALICÃO — Arnaldo; Vítor, Vitorino, Inácio e Ima; Moreira e Ferreirinha; Aurélio, Peixoto, Quim e Leonardo.

Ao intervalo, 2-1. Golos de Aurélio, Catricoto e Artur Augusto, aos 11, 30 e 33 minutos.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

Assim, no final: Vizela, 2--Famalicão, 1.

Salgueiros-T. Novas

Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

SALGUEIROS — Melo, Jaime, Gabriel, Edgar e Mendes; Santana e José da Costa; Iauca, Monteiro, Santino e Reis

T. NOVAS — Casimiro; Deina, Rocha, Zeca e Sá Pinto; Bruno II e Severino; Serranito.

Ao intervalo: Salgueiros, 2-T. Novas, 0, golos de Iauca aos 10 e 38 minutos.

Na 2.ª parte, Santana, aos 35 minutos, obteve mais um golo para os locais.

No final: Salgueiros, 3-T. Novas, 0.

Gouveia-Sanjoanense

Jogo no Campo do Farvão, arbitrado por Ernesto Borrego, de Viseu.

GOUVEIA — Dias; Macalene, Maçanico, Amílcar e Carlos Franco; Margarido e Virgílio; Araujo, Pestana, Feliciano e Julio.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Caneiras, Zéquinha e Almeida; Faria e Moreira; Carlitos, Adé, Louro e Orlando.

No 1.º tempo: Gouveia, 0--Sanjoanense, 0.

Na segunda parte também não se marcaram golos.

Portanto, no final, Gouveia, 0-Sanjoanense, 0.

Penafiel-União Lamas

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Amadeu Martins, de Braga.

PENAFIEL — Melo; Gaspar, Graça, Adelino e Jorge Alves; Caldeira e Rosende; Garcia, Nartanga, Prieto e Silva Pereira.

LAMAS — Domingos; Neves, Alberto, Barrigana e Chico; Ismael e Manuel Dias; Romão, Amadeu, Vieirinha e Carlos.

Ao intervalo: Penafiel, 0--Lamas, 0.

Golos do Penafiel aos 22 e 30 minutos por Nartanga e Prieto, respectivamente.

No final.

Penafiel, 2-Lamas, 0.

Beira-Mar-Tirsense

Jogo no Estádio «Mário Duarte», arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

B. MAR — José Pereira; Bernardino, Jota, Soares e Almeida; Celestino e Abdul; Amaral, Nelinho, Cléo e Lázaro.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Festa; F. Baptista e Ernesto; Rui Manuel, A. Luís, Silva e Joia.

Ao intervalo: 2-0, golos de Amaral, aos 25 minutos e Lázaro, aos 28.

Na segunda parte o Beira--Mar elevou o resultado para 3-0 por Lázaro aos 15 minutos.

Resultado final: Beira-Mar, 3-Tirsense, 0.

Sport. Espinho-Leça

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

ESPINHO — Arnaldo; Ribeirinho, Silva, Gonçalves e Gomes; Calix e Luciano; Leandro, Moamed, Naftali e Meireles.

LEÇA — Henriques; Gentil, Vila Cova, Pinto Carvalho e Ferrão II; Julio e Claríto; Seminário, Ramos, Martinho e Santos.

Ao intervalo, 1-0, golo de Meireles, aos 40 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

Assim, no final, Espinho, 1-Leça, 0.

Marinhense-A. Viseu

Jogo no campo da Portela, arbitrado por Fernando Campos, de Lisboa.

MARINHENSE — Vítor; Cardoso, Cartaxo, Craveiro e Armando; Veiga e José João; Velhinha, Pinho, Vila Nova e Vítor Manuel.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Afonso, Alfredo e Chaves; Fonseca e Carolino; Virgílio, Bastos, Guaíter e Morais Alves.

No final: 0-0.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

Atlético, 1-Peniche, 0
Lusit., 1-Sesimbra, 3
Montijo, 4-Tramag., 1
Farense, 1-Portim., 1
U. Sant., 2-Seixal, 1
Luso, 1-Sintrense, 0
Torrien., 5-Orien., 1

CLASSIFICAÇÕES

MONTIJO	13
Farense	12
Portimonense	12
Torriense	12
Atlético	12
Oriental	10
Sesimbra	10
Peniche	8
Luso	8
Sintrense	7
Tramagal	7
Seixal	6
U. Santarém	6
Lusitano	1

ZONA NORTE

Espinho, 1-Leça, 0
Penafiel, 2-Lamas, 0
Mar., 0-Ac. Viseu, 0
Salg., 3-T. Novas, 0
Vizela, 2-Famalic., 1
Beira-Mar, 3-Tirs., 0
Gouveia, 0 - Sanj., 0

CLASSIFICAÇÕES

TIRSENSE	13
Sanjoanense	12
Beira-Mar	11
Salgueiros	10
Famalicão	9
Leça	9
Espinho	9
Gouveia	8
Marinhense	8
Penafiel	8
Vizela	8
U. Lamas	7
Av. Viseu	7
T. Novas	7

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos de futebol

No prosseguimento dos campeonatos nacionais (distritais de Lisboa) de futebol da F. N. A. T., apuraram-se mais os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA

B. P. S. Maior - Favorita, 1-0; C. Condes-TAP, 2-2; C. Carris-F. N. Munições, 1-2;

2.ª CATEGORIA

I. G. Cadastral-A. Pereira, 4-2; C. G. Depósitos-B. Alentejo, 1-0; B. T. Aliança-B. Agricultura, 1-1; H. C. Lisboa-Termoeléctrica, 4-1.

Foram adiados os jogos Simca Portuguesa-Misericórdia de Lisboa e Sociedade Geral-Comportel.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Prosseguiram, hoje, os campeonatos da A. F. S., com os encontros dos quais damos os respectivos resultados:

RESERVAS — Seixal-Luso, 3-1; Almada-Sesimbra, 0-3 (interrompido no 2.º tempo); Amora-C. U. F., 0-5; Montijo-Vitória, 0-9; Trafaria-Cova da Piedade, 2-4.

JUNIORES — Pinhalnovense-Palmense, 1-2; C. U. F.--Atlético, 4-1; Vasco da Gama-Amarelos, 1-2; Montijo--Banheirense, 9-0; Luso-Barreirense, 0-1; Alcochetense-Santoantoniense, 1-1; Cova da Piedade - Almada, 1-1; Amora-Arrentela, 3-0; Palo Pires-Monte Caparica, 0-1.

JUVENIS — Alcochetense-Pinhalnovense, 2-1; Luso--Banheirense, 7-0; Marítimo--Samouquense, 0-2; Montijo (A)-Moitense, 4-0; C. U. F.-Barreirense, 0-4; Bomfim--Atlético, 3-1; Palmelense-C. Indústria, 3-1; Vitória (A)-Quimtajense, 4-0; Cova da Piedade- Montijo (B), 7-1; Sesimbra-Seixal, 4-0; Vitória-tia (B)-Arrentela, 0-2.

Golfe no Estoril

O ESPANHOL RAMON SOTA GRANDE FAVORITO DO «OPEN» DE 1969

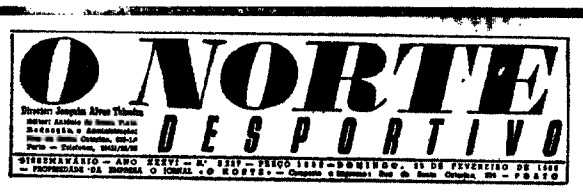
Após duas jornadas, a que corresponderam as duas primeiras voltas do 15.º Campeonato Internacional Alberto de Portugal — o importante certame mais vulgarmente designado por «Open» — que causaram extraordinária movimentação no campo do Clube do Golfe do Estoril, a competição entrou esta manhã na sua fase final.

A luta passou a estar limitada desde hoje a 60 concorrentes, dos 72 que ontem concluiram a 2.ª volta: os 24 primeiros profissionais e os 6 primeiros amadores.

No despique que esta manhã teve início, Ramon Sota, espanhol, voltou a evidenciar-se tal como o inglês Wilkshire e o espanhol Francisco Arvelo — os três com 66 pontos. A seguir classificaram-se os espanhóis Pedro Duro, com 67 pontos e José Maria Cazimares, com 69.

Ao iniciar-se cerca das 13 horas a quarta e última volta, o comando da classificação pertencia ao espanhol Ramon Sota, com 200 pontos, seguido do inglês Jack Wilkshire, com 207, do espanhol Arvelo, com 208, do espanhol Canizares, com 209, e do francês Garaialde, com 211.

É grande o favoritismo que se concede a Ramon Sota. Na verdade, se ao fim da tarde o vencedor do «Open»-1969 fosse outro, isso constituiria uma surpresa.


O NORTE DESPORTIVO

5.ª feira, dia 27, «O Norte Desportivo» publicará o seu Suplemento de Automobilismo do Outono, com os últimos preços dos carros à venda em Portugal.

Os pedidos de reserva de exemplares devem ser feitos até 3.ª feira junto dos ardinas de Lisboa ou para o telefone 320078.

(Delegação de «O Norte Desportivo», R. Marechal Saldanha, 29-1.º).

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

REGIONAL DE ANDEBOL

Benfica: vitória difícil sobre o Almada (21-20)

Em Campo de Ourique, perante bastante publico, disputou-se mais uma jornada do «Regional» de sete, com um jogo de certo interesse, o Benfica Almada.

Os resultados foram os seguintes:

Belenenses-F. Manuel 38-19
Benfica-Almada 21-20
C. de Ourique-Técnico 21-19

No jogo de abertura, as duas equipas com mais preocupações de ataque, que defensivas, tornaram o embate agradável, já que se registaram golos para todos os gostos.

Os belenenses, que alinharam sem Franco, doente, deram melhor oportunidade a Ferreira, ex-Boa Hora, um excelente rematador.

Esteve longe de agradar o encontro principal da sessão. O Benfica chegou a ter vantagem que transparecia tranquilizadora (10-4) e ao intervalo vencia por 12-8.

Na segunda parte, os almadenses, com excelente reacção, lograram igualar (15-15) e daí até final o equilíbrio foi evidente, com mais cinco situações de empate e os «encarnados» a lograrem o triunfo nos ultimos momentos.

Jogou-se bastante mal de parte a parte, principalmente com excessiva precipitação, mas a arbitragem foi por demais influente, pelos constantes erros em que caiu, para ambos os lados, se bem que o Benfica tivesse sido, de certo modo, o mais prejudicado, nas decisões menos felizes que lhes couberam, o que acabou por justificar o seu triunfo.

O ultimo jogo teve feição de equilíbrio quase até final. Igualdade a nove golos, ao intervalo e 16-16 a cinco minutos do termo, para então o Campo de Ourique, com mais garra, alcançar cinco golos consecutivos e consentir ainda reacção do adversário, já sem tempo para evitar a derrota.

As restantes competições

Prosseguiram as competições regionais de juniores, juvenis e 3.ª Divisão, com os resultados seguintes:

JUNIORES

Encarnação-C. D. U. L., 19-17; Sporting B-Almada, 18-13; Sporting A-Costa do Sol, 19-16; P. Manuel (A)-Benfica, 9-20; P. Manuel (B)-Ajudense 15-10; A. Amadora-Boa Hora, 9-7 e C. Ourique-Oriental, 20-13.

JUVENIS

Campo de Ourique-Benfica, 16-15; C. D. U. L.-Passos Manuel A, 18-14 e Sporting-Amadora, 23-6; Almada-Paredes, 12-13; P. Manuel (C)-Belenenses, 11-16 e P. Manuel (B)-Encarnação, V.-F.c.

3.ª DIVISÃO

Penha-Rio de Janeiro, 27-9; S. L. Águias-Palmense, 11-9; Amadora-Mirantense, 18-13.

PROVAS DA A.F. DE LISBOA

Com os jogos correspondentes à décima primeira jornada, prosseguiu o «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L., apurando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Atlético-Casa-lense, 4-0; Casa Pia-Estoril, 2-0; 1.º Dezembro-Sporting, 0-10; Algés-Belenenses, 0-1; Cascais-Oeiras, 1-0; E. Amadora-Sintrense, 5-1.

SÉRIE B — Bucelenses-D. Olivais, 4-0; Oriental-Torriense, 1-1; Alhandra-Odivelas, 0-1; Vitória-Alverca, 0-2; Sacavenense-Benfica, 0-0; Loures-Malveira, 0-1.

«Distrital» de Juvenis

Resultados dos jogos da oitava jornada do «Distrital» de Juvenis:

SÉRIE A — Belenenses-Algés, 3-2; Oeiras-Estoril, 1-2; Cascais-Carcavelos, 0-2; Olivais-Vitória, 3-0; Dafundo-S. L. Águias, 2-5.

SÉRIE B — Operário-Cacém, 0-1; Sintrense-Sporting, 0-4; Lusitano-Boa-Hora, 1-4; Águias-Mem-Martins, 0-0; E. Amadora-Oriental, 4-3.

SÉRIE C — Torriense-Prior Velho, 3-1; Vilafranquense-Azambuja, 2-0; Vialonga-Santa Iria, 3-0; Benfica-Alverca, 5-0; Sacavenense-Alhandra, 0-1.

SÉRIE D — Bela Vista-Atlético, 0-8; Casa Pia-A. Campolide, 2-0; Palmense-Cascalheira, 6-1; Rio Janeiro-Loures, 2-4; D. Olivais-F. Benfica, 1-2.

Derrota do Atlético

Nos jogos respeitantes á penultima jornada da primeira volta do Campeonato Regional de Reservas, da 2.ª e 3.ª Divisões, apuraram-se os seguintes resultados:

Alhandra-Odivelas, 2-0; Casa Pia-Oriental, 1-2; Sacavenense-Atlético, 1-0; Sintrense-Torriense, 6-0; U. Algés-Estoril, 0-2.

Classificação: 1.º, Sintrense, Alhandra e Atlético, 20 pontos; 4.º, Oriental, 19; 5.º, Casa Pia e Torriense, 17; 7.º, Estoril, 16; 8.º, U. Algés, 13; 8.º, Odivelas, 12; 10.º, Sacavenense, 10.

CAMPEONATOS DA A. B. SETÚBAL

Nos jogos da quinta jornada, ultima da primeira volta, do «Distrital» de Basquetebol da A. B. de Setúbal, de Seniores, apuraram-se os seguintes resultados:

Setxal-Luso, 23-38; Barreirense-C. U. F., 51-62; Montijo-V. Setubal, 60-33. Classificação: 1.º, C. U. F., 10 pontos; 2.º, Barreirense, Montijo e Luso, 8; 5.º, V. Setubal e Setxal, 5.

Hóquei em patins

O CASCAIS CAMPEÃO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Em jogo a contar para a final do Campeonato Nacional da II Divisão de Hóquei em Patins, o Cascais venceu o Infante de Sagres por 5-0, conquistando o respectivo título.

I DIVISÃO

No pavilhão do Infante de Sagres efectuaram-se á noite os jogos da segunda jornada da fase final. Resultados: F. C. do Porto-Cuf, 2-0 e Carvalhos-Paço de Arcos, 1-0. As duas equipas do Porto estão empatadas no comando.

JUNIORES

No primeiro confronto entre as equipas do Norte e do Sul a contar para o campeonato nacional de juniores, os resultados foram os seguintes: Juventude Salesiana-Vigorosa, 6-1, Valongo-Campo de Ourique, 2-2. Os grupos da Juventude Salesiana e do Valongo são os «guias» da prova.

JUVENIS

Em jogos a contar para a segunda jornada do Campeonato Nacional de Juvenis, efectuados no pavilhão do Infante de Sagres, os resultados foram: Carvalhos, 0-Juventude Salesiana, 7, Infante de Sagres, 5-Paço de Arcos, 2. O Infante de Sagres comanda a prova.

TOTOBOLA: 5890 contos de prémios

Embora acusando uma ligeira quebra de interesse, em relação á semana anterior, o concurso n.º 12 do Totobola nem por isso deixou de registar uma boa receita destinada a prémios.

Ainda que sujeitos a rectificações, os dados estatísticos são os seguintes:

Matrizes, 1 012000; Apostas, 8 444 000; Receita global, 12 666 000$00; Montante para prémios, 5 890 000$00; Valor de cada prémio, 2 945 000$00.

COIMBRA VAI À PISCINA

(Continuação da 13.ª página)

dos á Câmara Municipal para a construção de piscinas, e que ao longo de alguns anos deve andar pelos 680 contos.

Falou de festivais, quer dizer que existe também interesse em desenvolver a natação desportiva?

É certo que o nosso principal objectivo é a quantidade, mas torna-se evidente que a qualidade terá forçosamente de surgir. Aliás, se a campanha não for motivada por um espírito de emulação, devidamente programado, será em breve uma comida sem sal... Mas nesse ponto suponho que será melhor, embora sem pensar, deixar falar o cronómetro daqui por dois ou três anos! Entretanto, se a curiosidade for muita, informamos que semanalmente, aos domingos, levamos a efeito festivais interestabelecimentos de ensino, em que já participam para cima de centena e meia de concorrentes dos 7 aos 14 anos.

Uma ultima interrogação, doutor: julga viável a extensão da experiência de Coimbra ao resto do País?

Só através de um plano estabelecido, criando um condicionalismo especial para a modalidade, com um ataque em todas as frentes, tal como no Ultramar fizemos á doença do sono... Mas concordo que será muito mais difícil noutros sítios do que na nossa cidade. Coimbra é uma terra unica para o êxito destas iniciativas, com uma população que tem o espírito imensamente jovem e com individualidade própria. Veja a forma como reagiu ao teste das «24 horas a nadar»! A alegria de participar, sem inibições, numa manifestação colectiva, a afirmar uma presença sem restrições, a sublinhar a vontade de uma cidade inteira. A apregoada inércia da cidade doutora, o seu comodismo, a sua falta de bairrismo, não passam de refúgios de argumentação que tem servido de escudo ás entidades responsáveis das suas próprias insuficiências e ausência de espírito de sacrifício.

Com que satisfação gostaríamos de poder colaborar na transformação de Coimbra em cidade-piloto do desporto do nosso País.

*

Tal como ao longo dos séculos, Coimbra deu o exemplo. Um exemplo que tem de ser seguido não exactamente com o mesmo espírito de carolice, ainda que os empreendimentos no âmbito infantil não dispensem o carinho e o entusiasmo dos seus mentores, mas com adequadas estruturas e apoios oficiais. Para que não tenham de mendigar se os meios para proporcionar á criança portuguesa a formação física de que carece e a possibilidade de ser como as crianças de outras latitudes: grandes campeões.

Natação de inverno animado festival no Areeiro

O louvável propósito da Associação de Natação de Lisboa que consiste em manter em actividade, durante o Inverno, os jovens nadadores dos clubes lisboetas, começou ontem a cumprir-se.

Na piscina do Areeiro, disputaram-se as provas do primeiro festival com os seguintes resultados:

Inscrição livre — 100 metros costas, 1.º, Carlos Monteiro da Silva (Algés), 1 m 13,3 s; 2.º, Jorge Soares (Algés), 1 m 15,6 s 100 m, mariposa: 1 F. Bessone Alves (Algés), 1 m 13,4 s; 2.º, António N. Maciel (Algés), 1 m 13,6 s. 100 m, livres: 1.º, F. Bessone Alves (Algés), 1 m 1,7 s; 2.º António Neiva Maciel (Algés), 1 m 4,5 s. 100 m, livres (femininos): 1.ª, Ana Maria Gaspar (Algés), 1 m 12,8 s; 2.ª, Isaura Martins (Algés) 1 m 14,4 s. 100 m, bruços (femininos): 1.ª, Ana Cristina Patacas (Algés), 1 m 32 s; 2.ª, Isaura Martins (Algés), 1 m 32,6 s.

Infantis — 50 m, mariposa: 1. José Virgílio Silva (Bf.), 43,7 s; 2. Carlos Cruchinho (Bf.), 47,1 s 100 m, costas: 1.º, Henrique Vicêncio (Algés), 1 m 39,3 s; 2.º, João C. Conceição (Bf.) 1 m, 41,3 s, 100 m, bruços (femininos): 1.ª, Manuela Banha (Algés), 1 m 37,8 s; 2.ª, Maria Palhares (Bf.), 1 m 48,2 s. 100 m, livres (femininos): 1.ª, Manuela Banha (Algés), 1 m 23 s.; 2.ª, Maria Tomás (Algés), 1 m 27,8 s.

O ÁRBITRO HENRIQUE SILVA HOMENAGEADO

Um grupo de amigos e admiradores do árbitro de futebol Henrique Silva promovem no dia 11 de Dezembro a realização de um jantar de homenagem áquele juiz de campo a propósito da sua recente ascensão à categoria de internacional.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Nos jogos hoje disputados, referentes á primeira jornada da segunda volta a contar para o «Torneio de Abertura», verificaram-se os resultados seguintes:

F. Benfica-Hóquei, 5-0; Belenenses-Palmense, 0-0.

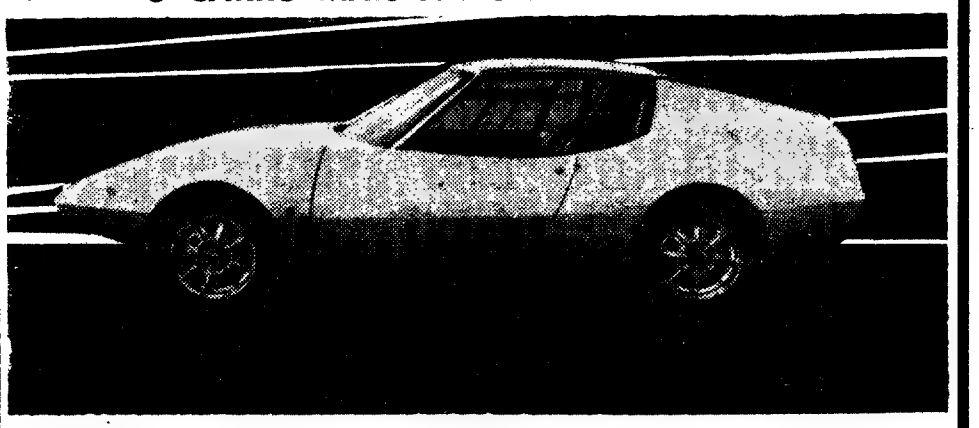
O encontro Atlético-Benfica foi adiado devido ao mau estado do terreno.

HIPISMO

CAMPEONATO NACIONAL DE JÚNIORES

No hipódromo do Campo Grande começou a disputar-se o Campeonato Nacional de Juniores A prevista distribuição dos participantes por duas séries não se concretizou e por isso, todos os concorrentes fizeram em conjunto a sua prova — disputada pela tabela A, com duas «barrages» a seguir ao cronómetro.

Classificação: 1.ª Ana C. Rodrigues, no «Capricho», 0+0+4 pontos, em 34,2 s; 2.º, Graça Nunes de Carvalho, no «Zagal», 0+0+4 p., em 34,6 s; 3. Luís Vieira, no «Obisló» 0+0+8 p., em 37,6 s; 4.º o mesmo cavaleiro, no «Clipar» e José Duarte Silva, no «Lamuria», com 0+4 p.; 6. José Limão Gata, no «Xau» e Isabel M. Ramos, no «Rebelde», com 8 pontos, no percurso inicial; 8.º José Caldeira, no «Can-Can», Isabel M. Ramos, no «Ribaldeiro» Luís Matias, no «Cisne», e E. Neto de Almeida, no «Sibe», com 4 pontos.

GRAND PRIX 1000
Giannini
O CARRO MAIS ARROJADO DO MUNDO

CHEGARAM NOVAS REMESSAS
MELHORES ACABAMENTOS
PORTAS METÁLICAS COM VIDROS DE CORRER
MAIS POTÊNCIA
IMPORTADOR PARA PORTUGAL
AUTO-EDUARDO COSTA Lda
Rua de Campolide, 27 — Lisboa

fila telia

A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

CARTA PARA GONZÁLEZ

Aqui há anos, talvez meia dúzia, ou mais, escrevemos nestas colunas uma crónica com o título de «Carta para Garcia». Para não repetirmos o título, esta de hoje é «Carta para González». Mas é o mesmo. Trata-se, claro, de José González Garcia. Ou, como lhe chamamos, os íntimos, o Pepe. Nos restaurantes de luxo de Lisboa, «Don Pepe». E, dos chefes aos mandaretes, todos abrem alas a «Don Pepe...»

Este José González Garcia tem palacetes em Vigo e em Tuy. E grandes capitais em várias empresas. Mas, conservando-se genuinamente espanhol, e naqueles palacetes vivendo um terço do tempo, herdou importante fábrica em Portugal, Valença, onde depois construiu outra, além de uma terceira habitação.

Em Lisboa, mais tarde, montou largo e moderno estabelecimento, com produtos daquelas fábricas. E aqui vive outro terço do tempo.

Resta, portanto, outro terço. Este gasta-o ele em viagens. Umas, de negócios. Outras, talvez as mais demoradas, e porventura as mais caras, a comprar selos.

É que José González Garcia, com os seus negócios e os seus estabelecimentos bem montados e carrilados, rendendo o que ele pretende — é hoje, essencial e profundamente, um coleccionador de selos.

Isto não mereceria honra de crónica, evidentemente, porque há muitos grandes industriais, grandes comerciantes, grandes coleccionadores de selos, e, sobretudo muitíssimos Pepes.

O extraordinario da história é que este espanhol dos quatro costados se fez coleccionador de selos portugueses. Selos de muitos países, muitos, mas, principalmente, portugueses. É hoje o maior coleccionador português. E um dos maiores do Mundo, quase a pedir meças á rainha de Inglaterra. Com a única diferença de que esta os obteve e obtém de graça, enquanto que ele os paga em escudos. Milhares de escudos. Dezenas de milhares de escudos. Digamos, mesmo, muitas dezenas de milhões de escudos...

Mas há uma circunstância ainda mais extraordinária. É que este espanhol nunca expôs como espanhol, mas sempre como português. Primeiro em Portugal. Depois, em todo o Mundo, e sempre, mas sempre, integrado na equipa portuguesa. E como, em todos os países, só não arranca medalhas de ouro quando conquista os grandes prémios — é este espanhol quem, em todos esses países estrangeiros, faz subir, nos respectivos mastros de honra, a bandeira de Portugal! Nós sabemos com que satisfação e legítimo orgulho. Mas podemos acrescentar que serão estes os raros momentos em que o José González Garcia, normalmente de camiseta ou camisola sem gravata, veste o seu «smoking» para ir ao estrado de honra receber aqueles grandes prémios, entre palmas de números e selectos especialistas internacionais, e com enorme repercussão na Imprensa de todo o Mundo. — Portugal, querido González Garcia, há muitos anos que tem dívida grande para contigo. Pois o nosso clube, o cada vez maior Clube Filatélico de Portugal, tomou a iniciativa de, tanto quanto possível, saldar-ta, com a dignidade que tu mereces muito justamente, e com a que aquele clube sabe imprimir ás suas iniciativas e realizações.

OS SOBRESCRITOS DA TAP — 2

Não é sem certo receio que nós iniciamos esta segunda crónica sobre os sobrescritos da TAP. É que, na primeira houve um «gato» tão grande, um salto e um corte entre a primeira e a segunda linha, — que nem nós próprios sabemos onde é que está o gato...

Terminámo-la na altura em que diziamos termos escrito ao distinto chefe da divisão das Relações Públicas da TAP. E logo o dr. Queirós Nazaré, com a sua conhecida gentileza, nos enviou uma colecção dos sobrescritos aerofilatélicos da TAP, cuja remessa, por qualquer motivo, nos tinha sido suspensa, e os quais, belos e bem carimbados, são os seguintes:

Salisbúria-Lisboa, 14-1-68; Lisboa-Salisbúria, 3-3-68; Lisboa-Nova York, 1-4-68; Nova York-Lisboa, 1-4-68; Lisboa-Amsterdam, 1-4-68; Faro-Londres, 4-4-68; Londres-Faro, 4-4-68; Faro-Frankfurt, 6-4-68; Frankfurt-Faro, 6-4-68; Porto-Londres, 3-5-68; Londres-Porto, mesma data; Lisboa-Amsterdan, 15-6-68; Lisboa-Dusseldorf, 7-3-69; Dusseldorf-Lisboa, mesma data; 1.º centenário de Gago Coutinho, Lisboa, 30-3-69; Lisboa-Santa Maria, 2-4-69; Santa Maria-Nova York, mesma data; Nova York-Santa Maria, mesma data; Santa Maria-Lisboa, mesma data; Faro-Dusseldorf, 4-4-69; Dusseldorf-Faro, mesma data; Lisboa-Londres, 20.º aniversário, 27-5-69; Londres-Lisboa, idem, 28-5-69; 1.º centenário de Gago Coutinho, Rio de Janeiro, 17-6-69; 50.º aniversário da I. A. T. A., Lisboa-Amsterdam, 25-8-69; idem, Amsterdam-Lisboa, 28-8-69.

Sendo pleonástico o nosso agradecimento á TAP, e ao referido dr. Queirós Nazaré, nós sentimo-nos é na obrigação de indicar a imediata aquisição destes sobrescritos, alguns deles prestes a esgotarem-se na sede da TAP, R. do Conde Redondo, ao preço de Esc. 10$00 por unidade.

E isto tanto aos coleccionadores da especialidade, que deles não tenham tomado conhecimento, como a todos quantos queiram iniciar uma colecção que, sendo das mais requintadas e aliciantes, é, indubitávelmente, das de futuro mais prometedor.

Esperamos, logo que possível, escrever um terceiro e merecido artigo sobre estes sobrescritos da TAP. E, já que, como sempre, escrevemos «sobrescritos», pedimos por tudo que não voltem a escrever «envelopes», como quase sempre escrevem cronistas e dirigentes filatélicos, mesmo os de maiores responsabilidades. Evidentemente que há galicismos que se compreendem. Mas nunca este dos «envelopes».

MUNDO DOS SELOS

* Sai amanhã o número de Outubro da grande revista «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», supomos que com 44 páginas e valiosa e variada colaboração. Será enviado gratuitamente a todos os leitores do «Diário de Lisboa» que, pela primeira vez, o requisitem, em simples postal, para a secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Av. de Almirante Reis, 70, 5.º, Dt.º, em Lisboa.

* Conforme este jornal noticiou, faleceu o duque de Palmela, que era filatelista distinto e sócio do Clube Filatélico de Portugal.

* Também faleceram a esposa do filatelista Joseph Cohen, filho do falecido e eminente Eduardo Cohen, e um irmão do filatelista José Hipólito, este de Torres Vedras, e aquele de Lisboa.

* A Exposição Filabética do próximo «Dia do Selo», realiza-se nos dias 1 e 2 de Dezembro, no salão do Clube Filatélico de Portugal com o patrocínio dos C.T.T. e da Federação Portuguesa de Filatelia. Exporão alguns dos maiores filatelistas portugueses, entre eles José González Garcia (que apresentará a mesma extraordinária participação que há meses levou a Angamil, e á qual aqui dedicámos uma crónica) cap. F. Lemos da Silveira, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, etc., etc. Haverá carimbo comemorativo e um posto dos Correios, factos pelos quais aqui expressamos especial agradecimento ao dirigente respectivo, nosso prezado amigo Costa Cabral.

* Por demora havida na respectiva confecção, só esta semana serão remetidas as inúmeras medalhas, de «vermeil», prata e bronze, oferecidas pelo respectivo presidente a todas as Exposições realizadas no País com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

* Recebemos correspondência filatélica de entre outros, dos nossos amigos Gabriel Freitas Furtado, do Funchal, Félix da Costa Ilha, de Alcoentre, coronel Alexandre Guedes de Magalhães e Paulo de Sá Machado, do Porto, etc., etc.

* E recebemos, do distinto filatelista Manuel da Costa Pires, de Portalegre, dois lotes de catálogos e sobrescritos da Exposição Filatélica recentemente realizada, com tanto brilho, naquela cidade.

Em dia com A MODA

Vestido sofisticado para a noite de Vernier Franka. Tem uma parte transparente e o resto é de barras em moiré de seda multicolor

TAUROMAQUIA

Português premiado em França

Pela segunda vez consecutiva, o nosso compatriota José Barbosa alcançou troféus honrosos, no Festival de Filmes Taurinos de Amadores, na sua terceira edição, realizada recentemente em Montpellier, por iniciativa do Clube Taurino «La Montera», daquela cidade.

O seu filme, intitulado «Homens e Toiros», ganhou a Taça da Cidade de Montpellier, o prémio do Ministério da Informação e Turismo de Espanha, e o «Troféo Osborne». «Homens e Toiros» será exibido brevemente na Tertulia Festa Brava, precedido de comentários pelo dr Saraiva Lima.

Cooperativa Predial Portuguesa

De harmonia com a lei e as disposições estatutárias convoco para o próximo dia 11 de Dezembro de 1969, na sua sede pelas 21 horas a Assembleia Geral extraordinária com a seguinte ordem do dia:

Apreciar e deliberar sobre as alterações a introduzir nos Art.os 9-13-15 e 58 dos Estatutos.

No caso de não haver número legal, fica desde já convocada a mesma Assembleia para o dia 18 do mesmo mês, à citada hora e para o mesmo local, com a mesma ordem do dia.

Lisboa, 21 de Novembro de 1969.

O Presidente
da Assembleia Geral
a) **António Rosa Portilheiro**

ENGENHEIRO

MANUEL ANTÓNIO GODINHO DE ALMEIDA

MISSA DO 30.º DIA

Maria Angelina Horta Leite Godinho de Almeida, Maria Manuel Leite Godinho de Almeida e demais família participam que amanhã, dia 24, ás 18 horas e 30, na igreja dos Jerónimos, será celebrada missa de 30.º dia pelo seu eterno descanso.

CALENDÁRIO

Da Embaixada da República da África do Sul recebemos um belo calendário de secretária para 1970, ilustrado com algumas dezenas de fotografias a cores, que documentam a paisagem e os costumes daquele país. Agradecemos.

TORRES NOVAS

José dos Santos Pecegueiro

FALECEU

Isabel Duarte Claudino Pecegueiro, António Claudino dos Santos Pecegueiro, sua esposa e filhas, Maria Luisa Pecegueiro Veríssimo, seu marido e filhos, Francisco dos Santos Pecegueiro, sua esposa e filha, Manuel dos Santos Pecegueiro, sua esposa e filhos, e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, 24, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério do Alto de São João (Talhão dos Combatentes).

AGÊNCIA BARATA

José dos Santos Pecegueiro

FALECEU

SNACK BAR O PILAR, LDA., dolorosamente participa o falecimento do seu sócio fundador, e que o funeral se realiza amanhã, 24, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério do Alto de São João (Talhão dos Combatentes).

José dos Santos Pecegueiro

FALECEU

CONFEITARIA PARAÍSO, LDA., com profundo pesar participa o falecimento do seu sócio fundador, e que o funeral se realiza amanhã, 24, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério do Alto de São João (Talhão dos Combatentes).

O encerramento dos transportes entre o Barreiro e o Seixal

Provocou natural alarme o aparecimento de editais da C. P. pelos quais aquela empresa anunciou ao público que a partir do primeiro dia do próximo mês, deixa de vender assinaturas para as carreiras Barreiro-Seixal, que desde a destruição da ponte ferroviária sobre o Coina eram asseguradas por autocarros alugados, sem aumento de encargos para os que as utilizavam.

A C. P. faz saber ainda que não está interessada em prosseguir na exploração da carreira, cujo encerramento será em breve anunciado. Entretanto, a ligação rodoviária será mantida, provisòriamente, aos preços da tarifa unitária normal — 2$50 por viagem, o que representa um pesado encargo para os operários e outros assinantes a quem a mesma viagem saía a $80.

Este é um problema grave que as populações dos dois concelhos defrontam. Com o encerramento definitivo do ramal Barreiro-Seixal e a desistência por parte da C. P. das carreiras rodoviárias e fluviais, os dois concelhos em causa ficam práticamente sem comunicações entre si.

Julga-se que as empresas de camionagem venham a interessar-se pela exploração do percurso.

VEM AÍ O NATAL — Se o calendário não engana estamos a um mês do Natal. Por isso, e porque Lisboa com luzes é outra coisa, os Sapadores Bombeiros colaboram na meritória tarefa de iluminar as zonas nobres da cidade; um auto-escada chega onde não chega o vulgar electricista

Tentativa de imolação pelo fogo na Austrália

ADELAIDE (Austrália do Sul), 23 — (R.) — Um homem, de 39 anos, conduziu duas filhas de tenra idade para dentro do seu automóvel, regou o carro com petróleo, largou-lhe o fogo, e depois entrou também para o veículo — anunciou hoje a Polícia de Adelaide.

O homem e as suas filhas, respectivamente de 5 e 8 anos, estão em condições bastante graves num hospital de Adelaide, depois da tentativa de imolação pelo fogo que ocorreu ontem á noite na pequena cidade portuária de Pirie.

Os bombeiros conseguiram apagar as chamas e retirar o homem e as suas filhas do interior do carro.

FOGOS REAIS DA BATARIA DE ALCABIDECHE

O comandante do Regimento de Artilharia de Costa, coronel Luís Mendes, pede-nos para informar que vão ser realizados exercícios de fogos reais com a Bataria de Artilharia de Costa (Alcabideche) no próximo dia 3 de Dezembro, das 14 ás 17 horas.

A população da área deverá manter abertas as janelas das casas durante o período indicado, a fim de evitar quebras de vidros pela deslocação de ar.

LISBOA LIMPA — Nos receptáculos para papéis e outro lixo «portátil» apareceu agora um slogan: «Conserve Lisboa limpa». A ideia é de aplaudir. Com um pouco mais de boa vontade viveremos próximamente numa cidade onde a limpeza das ruas passará a ser feita a horas convenientes

Necrologia

FALECIMENTOS

José dos Santos Pecegueiro

Faleceu o sr. José dos Santos Pecegueiro, de 77 anos, proprietário, natural de Torres Novas, sócio fundador da Confeitaria Paraíso, Ld.ª e do Snack-Bar O Pilar.

O extinto era casado com a sr.ª D. Isabel Duarte Claudino Pecegueiro, pai da sr.ª D. Maria Luísa Pecegueiro Veríssimo e do sr. António Claudino dos Santos Pecegueiro, e irmão dos srs. Francisco dos Santos Pecegueiro e Manuel dos Santos Pecegueiro.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, dia 24, pelas 11 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério do Alto de S João (Talhão dos Combatentes)

D. Matilde Bensaude

Os restos mortais de D. Matilde Bensaude, que foi ilustre fitopatologista pela Faculdade de Ciências da Sorbonne, descansam no cemitério inglês até poderem ser transportados, de barco, para o cemitério israelita de Ponta Delgada, Açores, filha de onde era natural. A sr.ª D. Matilde Bensaude faleceu com 79 anos, no Casa de Saude da Cruz Vermelha, onde se encontrava internada há algum tempo.

A extinta era filha do dr. Alfredo Bensaude e irmã do sr. José Bensaude.

António Fernades Miranda Braga

BRAGANÇA, 23. — Com 75 anos de idade, faleceu aqui o sr António Fernandes Miranda Braga. que foi um dos mais importantes e antigos lavreiros desta cidade trasmontana. Foi também vereador municipal e era democrata convicto, tendo sido um dos fundadores do antigo Centro Republicano de Emídio Garcia.

O sr António Fernandes Miranda Braga, era casado com a sr.ª D. Maria da Glória Martins Miranda Braga, professora, aposentada, do ensino primário; pai do sr Eurico António Martins Miranda Braga e das sr.as D Maria Alice Martins Miranda Braga Ferreira e dr.ª Maria de Lurdes Martins Miranda Braga Pratas.

FUNERAIS

Mário de Sousa Chaves

Foi ontem a sepultar no cemitério da Ajuda, com grande acompanhamento, o sr. Mário de Sousa Chaves, de 70 anos, natural de S. Bartolomeu, Vila Viçosa, e reformado da Mobil Oil Portuguesa.

O extinto, cujas qualidades humanas deixaram profunda saudade em todos quantos com ele privaram, era irmão do sr. major de Artilharia José Sebastião de Sousa Chaves e tio dos srs. dr João Maria de Sousa Chaves e António Joaquim de Sousa Chaves.

A família enlutada, e em especial ao sr major Sousa Chaves, apresentamos sentidas condolências

António do Amaral Coutinho

PORTO, 23. — Na sua casa, á Rua Faria Guimarães, 200, 3.º, direito, nesta cidade, faleceu ontem o sr. António do Amaral Coutinho, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Virgínia Pereira Mourão do Amaral Coutinho, e pai das sr.as dr.ª D. Maria Teresa Mourão do Amaral Coutinho Vieira, casada com o sr. eng.º Armando Mário de Oliveira Vieira, arquitecta D. Maria Noémia Mourão do Amaral Coutinho e dr.ª D. Paula Coutinho.

O funeral, a cargo do armador Carlos Vieira, realizou-se hoje, com missa de corpo presente, ás 15 horas, no templo da Lapa, onde o corpo se encontrava depositado, sendo em seguida o féretro trasladado para a igreja de Mucieira de Cambra, onde se celebram os responsos da sepultura.

Dr. José Manuel Rente Pires

Seus pais mandam amanhã, dia 24, que seria de seu aniversário natalício, rezar missa na Igreja de Arroios, ás 10 horas, pelo seu eterno descanso.

A MARQUESA DE VALVERDE E A POESIA

Poetas e declamadores são benvindos todas as quartas-feiras, das 18 ás 20 horas, ao n.º 226 da Avenida da Liberdade, onde a senhora marquesa de Valverde promove regularmente as suas tardes de arte.

Poetisa, escritora e colaboradora da Imprensa não diária, a senhora marquesa tem vindo a organizar desde há tempos estas reuniões de convívio artístico, com o simples objectivo de dar a conhecer alguns nomes porventura menos saudados pela crítica da especialidade. Acrescente-se que as suas tardes de poesia têm entrada livre, podendo assistir ou participar todas as pessoas interessadas na divulgação da palavra rimada.

Tesouro arqueológico com cerca de 5000 anos

SÃO PAULO, 23 — (por John Virtue, da U. P. I. A. N. I.) — *Foi encontrado, numa remota zona do Brasil, um tesouro arqueológico, que se julga datar de há cerca de cinco mil anos.*

Localizado a 1600 quilómetros para o interior, no Estado de Mato Grosso, consiste em cerca de quarenta cavernas ou grutas, que contêm desenhos murais e inscrições. As cavernas estão espalhadas por várias zonas, a maior parte nas montanhas.

A mais importante descoberta foi feita recentemente, perto da Colina Vermelha, na montanha Formosa, por Ramis Bucair, do Museu Mineral de Mato Grosso. Bucair declara que os desenhos das cavernas lhe fazem lembrar as obras franco-bascas.

Uma das fotografias agora publicadas reproduz o desenho de uma avestruz brasileira. É esta a figura de pássaro ou animal mais comum nos desenhos das cavernas. Outra gravura mostra um animal parecido com o veado.

Calcula-se que alguns dos desenhos a vermelho tenham 5000 anos, enquanto outros, á base de preto, se consideram mais recentes.

Encontraram-se, também, nas cavernas inscrições e desenhos de círculos concentricos.

Os desenhos foram, provàvelmente, feitos com composições glutinosas, como resina vegetal, com clara de ovo, mel e sangue para as cores.

A produção de mel depende dos preços a que é vendido ao público

— infere-se da Feira (hoje inaugurada) daquele produto

— *A apicultura é medíocre entre nós. O mel aparece no mercado embalado de maneira bastante onerosa. Daí a escassa procura que o produto tem por parte das classes económicamente menos favorecidas* — disse-nos, esta manhã, um dirigente da Sociedade dos Apicultores de Portugal a poucas horas da inauguração da IV Feira do Mel de Lisboa, aberta ao público, na Rua da Palma, 208-A, até 7 de Dezembro.

O certame, inaugurado por representantes de diversas entidades oficiais, mostra embalagens enviadas por diversos produtores, cujos preços vão desde 10 a 140 escudos.

Um outro elemento da referida Sociedade disse-nos ainda que «o mel devia ser adquirido pelo povo, pois o mel é fonte de saúde e vigor».

— *Mas* — acrescentou — *só uma grande campanha em prol da utilização do mel é que tornaria o produto barato, susceptível de ser adquirido por toda a gente.*

Nos ultimos anos, notou-se um leve aumento no consumo do mel — e, daí, terem aumentado igualmente os produtores.

— *Esse aumento verificou-se precisamente a partir da realização da 1 Feira do Mel de Lisboa* — sublinhou o nosso interlocutor.

Curso nos estudos avançados de Oeiras

Inicia-se amanhã um curso sobre «Diferenciação Celular», integrado no programa de ensino pós-graduado dos Estudos Avançados de Oeiras, da Fundação Gulbenkian. O curso, que tem a duração de quatro semanas, está a cargo dos drs. I. Gibson e M. Balls, da Universidade de Eas. Anglia, Norwich, Inglaterra.

Para a parte prática do curso, que vai ocupar o dia inteiro, estão inscritos 16 assistentes da faculdade e institutos de investigação de Lisboa, Porto, Luanda, Brasília e Oeiras.

As aulas teóricas, de assistência livre, são dadas todas as manhãs ás 9 horas (segunda e sexta-feira), no auditório do Instituto Gulenkian de Ciência em Oeiras.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

VÃO RECEBER MEDALHAS DE OURO DO CONCELHO DOIS AMIGOS DE SINTRA

Na ultima reunião da Camara Municipal de Sintra, foi decidido atribuir a medalha de ouro do concelho aos srs. dr. Jorge de Melo e António Medina Junior, o primeiro pela sua obra de benemerência e o segundo na sua qualidade de fundador e editor do semanário «Jornal de Sintra».

A concessão daquelas medalhas foi sugerida, em Setembro de 1968, pelo Hockey Clube de Sintra, para o dr. Jorge de Melo, e em Agosto do mesmo ano pelo quinzenário «A Voz Académica», de Queluz, com o apoio das Juntas de Freguesia. Ambas as homenagens tiveram o apoio da Comissão Concelhia da U. N.

Foi nesta mesma reunião da Camara Municipal de Sintra que foi decidido atribuir o nome do nosso saudoso camarada Félix Correia a uma rua de Sintra

Vinte e cinco funcionários galardoados

O Conselho de Recompensas da Camara decidiu galardoar com a medalha de «Bons Serviços Municipais» os seguintes servidores: Classe Ouro (mais de 40 anos de serviço efectivo): António Caetano dos Santos, administrador do cemitério; Artur Duarte, cabo de cantoneiros; Fernando de Jesus Cotrim, motorista; Filipe Manuel, carroceiro; José Manuel Caracol, contramestre de matança; Marcial Resende Marques, varredor de 1.ª classe, Serafim Brandão Rodrigues, motorista, e Silvino dos Santos, contramestre de matança. Classe Prata (mais de 25 anos de serviço efectivo): António Barbosa, descarregador do matadouro; António da Fonseca Mauricio, cilindrador; António de Sousa Carvalho, fiscal de obras de 1.ª classe; António Vieira Costa, mestre de matança; Carlos Manuel Figueiredo Ribeiro Dumas Brousse, fiscal-chefe de impostos; Domingos António Frade, cantoneiro de 1.ª classe; Ermerita Alexandra Costa, vigilante de 1.ª classe (aposentada); Filipe Moreira, mestre de matança; Frederico Freitas Jordão, fiel do Matadouro; Henrique Mendes Rodrigues, encarregado dos Serviços de Jardinagem; Jacinto Martins Penaforte, contramestre de matança; João Anastácio, vigilante porteiro; Joaquim Condesso, varredor de 1.ª classe; José Fernandes Duarte, contramestre de matança; dr. José Furtado Mateus, médico municipal; José Joaquim Cipriano, moço do Matadouro; e Julião Manuel Duarte, cantoneiro de 1.ª classe.

«O caminho-de-ferro não tem fronteiras»

Da Administração da C. P. recebemos 10 exemplares da brochura «O Caminho de Ferro não tem fronteiras», editada em oito línguas pela União Internacional dos Caminhos de Ferro (U. I. C.), com a colaboração dos Serviços de Relações Públicas das administrações ferroviárias europeias e destinada, fundamentalmente, à propaganda do caminho de ferro junto da juventude, em particular dos alunos dos ensinos superior, médio e secundário.

Documenta esta publicação o resultado da colaboração internacional das linhas férreas europeias nos campos científico e tecnológico, patenteando à escala continental as mais espectaculares realizações do caminho de ferro.

O 35.º aniversário da Federação Nacional dos Industriais de Moagem

O pessoal da Federação Nacional dos Industriais de de Moagem prestou homenagem ao Conselho Geral e Direcção do Organismo, num jantar em que se reuniram com aqueles dirigentes e em que se comemorou o 35.º aniversário daquele organismo.

Presidiu o sr. dr. Joaquim de Sousa Machado, presidente do Conselho Geral, ladeado pelos srs. Albino Carneiro, presidente da Direcção; Arnaldo de Figueiredo, dr. Miguel de Sá da Bandeira, Filipe Gomes Pereira e António José da Silva, do Conselho Geral; João Reis e dr. Engrácio de Andrade Lopes, directores da F. N. I. M.; Aurélio Augusto da Costa, secretário-geral e António do Carmo Corredoura, presidente da Assembleia Geral da Casa do Pessoal.

Usaram da palavra os representantes da Casa do Pessoal e os srs. dr. Joaquim de Sousa Machado, em representação do Conselho Geral, e Albino Carneiro pela Direcção do Organismo.

Foram ainda galardoados os funcionários que atingiram 25 anos de serviço.

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 23 A 29 DE NOVEMBRO:

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Período esplêndido e muito auspicioso. Os projectos que tiver em mente com referência á sua causa sentimental poderão concluir-se tal como os idealizou. As novas amizades contraídas no meio das suas relações serão muito preciosas no futuro. **DINHEIRO** — Terá pequenos sucessos nas tentativas que fizer. Os esforços que despender serão recompensados em parte. Não é oportuna a aplicação de grande capital com mira a bons lucros. **PROFISSÃO** — É aconselhável tomar novas directrizes, assumir novas missões e merecer a protecção recebida em interesses dos seus problemas. A sua disposição na semana que começa agora desempenhará um papel importante nas «démarches» que fizer. **SAÚDE** — Qualquer sintoma de mal-estar é devido exclusivamente á sua impulsividade e á rapidez com que pretenderá conduzir-se em todas as suas empresas.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Semana alegre de muito bom convívio. Dê desenvolvimento aos novos casos de amizade e ficará com boa impressão dos resultados obtidos. Entretanto, não esqueça os seus interesses familiares. **DINHEIRO** — Haverá melhoria relativa em finanças. Os esforços serão premiados depois de algumas inquietações, mas seja prudente nas despesas. Não perca a oportunidade de recorrer aos seus superiores e amigos, se para tanto houver necessidade. O período é ainda contra-indicado a empréstimos. **PROFISSÃO** — Seja diligente na sua ocupação profissional. Atire-se ao trabalho com ardor e as suas esperanças serão realizadas. A sua situação poderá evoluir de modo favorável se se empregar a fundo no seu negócio. **SAÚDE** — A saude requer cuidados nesta altura. Vigie-a!

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Um pouco de tensão no ambiente familiar, em virtude de se manter uma divergência de interesses; procure harmonizar as coisas. No campo puramente amoroso não despreze as amizades antigas mas sinceras. **DINHEIRO** — Poderá receber uma proposta vantajosa sob o ponto de vista material. Precisa no entanto usar de ponderação para melhor coordenar a sua actividade actual com as que vai empreender. **PROFISSÃO** — Não se baseie na opinião dos outros para decidir sobre o caminho a seguir no domínio profissional. A sua inteligência mostrar-lhe-á a solução das dificuldades profissionais que o atormentam neste momento. **SAÚDE** — A saude não apresentará alterações dignas de nota durante o presente período. Trata-se de uma semana mais ou menos normal.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Sucessos sentimentais e afectivos. A sua companhia será procurada e desejada durante este período; aproveite este período favorável. Possibilidades de um encontro sentimental no decorrer de uma deslocação tão subita como inesperada. Alegrias afectivas ou mundanas. **DINHEIRO** — O emprego de capital e a especulação financeira prometem boas recompensas. Dê sequência ás suas ideias e á sua acção, pois isso permitir-lhe-á atingir o objectivo fixado da maneira mais favorável. Sucesso muito apreciável no domínio material, financeiro. **PROFISSÃO** — Encontra-se actualmente num período feliz, sendo muito provável uma mudança favorável, sobretudo no quadro profissional. É o momento indicado para aproveitar o seu conhecimento com uma pessoa benevolente e altamente colocada que só deseja prestar-lhe auxílio. **SAÚDE** — Período harmonioso, que deve aproveitar para arejar o espírito.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Os projectos amorosos terão a sua efectivação neste período. As boas relações amistosas que realizar dar-lhe-ão muito prazer. Favorável ás modificações no arranjo doméstico. Propício para consórcios e satisfações no meio social. **DINHEIRO** — Toda a sorte de empreendimentos será bem remunerada. Bom para pedir protecções: finanças, garantias bancárias, registo de patentes, etc. **PROFISSÃO** — Excelentes perspectivas para a actividade profissional. Os pedidos de emprego serão bem acolhidos. O trabalho dar-lhe-á maior confiança em si próprio, e merecerá elogios dos seus superiores. Poderá receber convite para fazer viagens com o sexo oposto. **SAÚDE** — Estará em óptima forma física e isso muito contribuirá para que o seu espírito de iniciativa e engenhosidade dê o melhor rendimento.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Os actuais aspectos aconselham cautela aos seus casos íntimos. A maledicência e o escandalo acontecem sob esta influência. Controle-se e evite as manifestações de cólera. Reprima a tendência para descobrir defeitos alheios. Cautela nas relações com o sexo oposto. **DINHEIRO** — Os assuntos ligados ás suas posses ou aos seus familiares poderão prepónderar. Nada de extravagancias e empregue o seu dinheiro com cautela. Os empréstimos não são aconselháveis, bem como operações monetárias de vulto. **PROFISSÃO** — Os aspectos planetários não estão de feição para pôr em prática os seus empreendimentos mais caros. Aguarde um ciclo mais propício para o fazer. Contudo, as coisas poderão ser resolvidas satisfatóriamente, se recorrer de preferência aos traços mais nobres do seu carácter. **SAÚDE** — Período de excelentes condições físicas e de boa disposição.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As suas esperanças sentimentais tomam um aspecto concreto e poderão realizar-se segundo os seus desejos. Se tem intenção de mudar de casa, é este o momento mais indicado para realizar esse projecto. Período igualmente muito favorável para viagens e deslocações de qualquer género. **DINHEIRO** — Continue no caminho seguido até aqui; o desenvolvimento pouco rápido dos seus negócios ou quaisquer outros empreendimentos de carácter pecuniário é normal, e acabará sem dúvida por ficar na mó de cima, o que é já muito apreciável. **PROFISSÃO** — Procure reagir acertadamente em relação aos seus problemas profissionais. Uma mudança de orientação profissional atrairá a sua atenção, mas não se precipite. **SAÚDE** — Durante este período os astros inclinam a perturbações nevrálgicas faciais.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Evite as complicações e precipitações sentimentais; tem interesse em mostrar claramente para quem vão as suas preferências. Uma bela satisfação lhe está reservada no campo afectivo; não hesite em demonstrar o prazer que isso lhe dá nem em sair da sua reserva. **DINHEIRO** — Melhoria das suas possibilidades materiais, graças a excelentes e proveitosas relações de negócios. A sorte parece sorrir-lhe para a conclusão dos seus empreendimentos financeiros. **PROFISSÃO** — Um amigo poderá auxiliá-lo numa diligência ou intervenção directa junto de uma pessoa influente. Além disso parece muito eficaz uma colaboração profissional. **SAÚDE** — Não se fatigue demasiado, repouse convenientemente e adopte um regime alimentar bem escolhido, pois o seu estado de saude tende a ser precário.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Procure mostrar-se mais tolerante, evite as discussões, pois com calma tudo se resolverá. As actuais influências lhe permitirão resolver os casos mais difíceis mediante arbitramento. Use de diplomacia nas suas entrevistas. **DINHEIRO** — A semana será muito favorável para os assuntos comerciais. Pode agir sem receio. Encontrará um bom apoio. Cuide de assuntos não resolvidos que estão exigindo atenção e uso de cautela nas despesas. **PROFISSÃO** — Período favorável para o desenvolvimento da sua situação profissional e para um acréscimo de ganhos. Evite o dispêndio exagerado de energias porque parece provável num futuro próximo um aumento de trabalho. **SAÚDE** — A sua saude pode trazer-lhe preocupações passageiras, mas não inquietantes; um regime apropriado será suficiente para pôr tudo em ordem.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Ponha de parte, neste momento, as preocupações e problemas quotidianos. Esperam-se alguns notáveis sucessos sentimentais e mundanos. Aproveite estas boas influências para se divertir um pouco e gozar de bons momentos em agradável companhia. **DINHEIRO** — As questões financeiras relacionadas com as especulações e o jogo não estão favorecidas. Contenha sobretudo com os seus ganhos profissionais. Período favorável para os prazeres sentimentais e mundanos. **PROFISSÃO** — Apesar dum desenvolvimento um pouco lento, a sua actividade social e profissional terá bons resultados. As sugestões dum terceiro permitir-lhe-ão pôr em ordem um problema familiar. **SAÚDE** — O seu estado de saude será mais ou menos normal, havendo apenas a assinalar um certo cansaço. Divirta-se mas descanse consoante o seu estado o exija.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Os aspectos deste período não são indicados para exibições, mas sim para manifestações de tolerancia e cooperação. Tudo deve ser feito com absoluta franqueza, para evitar suspeitas. Em suma, os astros mostram-se incertos no tocante a amores e vida sentimental. **DINHEIRO** — Embora não atinja imediatamente todos os seus objectivos, conte no entanto com elementos capazes para se aproximar deles. Uma das qualidades indispensáveis ao êxito é a persistência. Se necessário, mude o seu modo de pensar, para poder contemplar novos horizontes. **PROFISSÃO** — Procure evitar decidir imediatamente. Se a marcha dos acontecimentos não corresponder ao que espera, e pequenas contrariedades vos importunarem, saiba que não será possível alterar as circunstancias de um momento para o outro. **SAÚDE** — O seu estado de saude será um pouco delicado, sobretudo o sistema nervoso e possívelmente a cabeça.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Use de cautela, não esperando muito da pessoa amada durante esta semana. Tudo sairá bem se não exigir especial preferência ou atenção total dos outros. Parece um pouco susceptível em relação aos seus familiares, que no entanto lhe querem bem; não force as coisas. **DINHEIRO** — Efectue sem mais demora os trabalhos que julgar urgentes porque a hesitação não serve para nada. Boas perspectivas financeiras, sobretudo no quadro do trabalho quotidiano. **PROFISSÃO** — Cuidado com os assuntos relacionados com os trabalhos urgentes comerciais que estão pendentes. Procure estar mais em contacto com os seus superiores no seu trabalho. Isto ser-lhe-á muito util. Contudo, parecem inevitáveis alguns contratempos na marcha dos seus assuntos profissionais. **SAÚDE** — Semana propícia para os esforços tendentes a melhorar o seu estado físico.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TELE-RITMO

O programa de Variedades «Tele-Ritmo» tem, pelas 22 e 35, mais uma edição com vedetas de renome (internacional e nacional). Nele desfilam: Wallace Collection, Zizi Jeannaire, Pop-Tols, Margareth Savage, Barata Moura, Duarte e Ciriaco, Elsa, Musica Novarun, Fernando Guerra, Mara Abrantes, Ballet de Fernando Lima. A Orquestra é dirigida por Jorge Costa Pinto, realização de Victor Manuel e produção de Melo Correia.

MÚSICA VIVA: INCRÍVEL ALMADENSE

Cerca das 18 e 20 é apresentada a rubrica «Musica viva», totalmente preenchida com a actuação da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense que executará: «Homenagem a Rodriguez Soto», de Perez e Perez; «A italiana em Alger», de Rossini e o Hino da Sociedade.

Realização de Jorge Listopad.

Margaret Savage — uma escocesa em «Tele-Ritmo»

MARGARET SAVAGE

— UMA VOZ DA ESCÓCIA EM «TELE-RITMO»

É escocesa. Tem excelente presença no convívio familiar é de uma simpatia inexcedível e responde a qualquer pergunta.

— Nasci em Glasgow em 193..., pois! E desde miuda que canto. Comecei na escola, pertenci a um coro prática-mente, a minha carreira começou assim.

Margaret Savage (nunca Sauvage, á francesa...) não é bonita e muito menos feia. Tem um rosto com interesse e um sorriso cativante.

— Em 1960, fui integrada num conjunto que interpretava canções escocesas. Percorremos a América e o Canadá. Com êxito, diga-se de passagem. Voltei a Londres e no ano seguinte, fui contratada para pertencer aos «George Mitchell Minstels». Os espectáculos sucederam-se e, durante dois anos e meio, cantei no «London's Victoria Palace Theatre».

— E quanto a Televisão?

— Actuei nos melhores programs ingleses, como «Round The World in Song» e «The White Heather Clube». O primeiro é transmitido em quase todos os países da Europa. Vocês não o vêem aqui?

— Pois não.

— Sinceramente, é um bom «show», um excelente espectáculo musical.

A voz cristalina de Margaret Savage recorda a alguns impressionantemente a da famosa Julia Andrews.

— Já participou em algum filme?

(Continua na página seguinte)

«O RECRUTA E O GAIATO»

Pelas 15 e 35, é exibido, em «Tarde de Cinema», mais um filme espanhol. Realizado por Pedro L. Ramirez, intitula-se «O Recruta e o Gaiato».

«Película cheia de bom-humor, conta os problemas de um rapaz na idade militar que se vê obrigado a pedir em casamento uma rapariga de quem não gosta, só para ter a certeza de que ela e a família tratam bem, na sua ausência, um seu irmãozinho, Pipo, de seis anos...»

«O recruta e o gaiato» é o filme que preenche a «Tarde de Cinema»

DISNEYLÂNDIA

É vasta a série de filmes deixados por Walt Disney, e continuados pela sua poderosa organização, destinados ás crianças. Especialmente para a TV, foram reunidos alguns documentários culturais, incluindo, intercalados, os seus admirados desenhos animados, com as famosas figuras de animais que deram volta ao mundo.

Os heróis são, entre outros, o Cão Pluto, o Rato Mickey, etc., etc. E assim surgiu a série Disneylândia, hoje «no ar» pelas 17 e 15.

EXPEDIÇÃO: «COMO SE PERDEU O OESTE»

A série de «aventuras reais» «Expedição» exibe hoje um filme documental intitulado «Como se perdeu o Oeste», passado, desta vez, em Wichita, no Estado de Oklahoma, onde o milho pode atingir grande altura e onde já não há lugar para os animais selvagens. As camaras cinematográficas foram instaladas numa grande reserva de bufalos, a unica existente nos E.U.A. A partir dai analisa-se como se perdeu o Oeste...

«Expedição» tem locução de Raul Durão e é apresentada pelas 20 e 30.

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativo; 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 15: Momento desportivo; 20 e 35: «Ao Serviço da Nação»; 21: Imagens da poesia europeia; 21 e 30: Telejornal e imagens directas da amaragem e da recuperação da Apolo-12; 22 e 5: «Zip-Zip», que poderá ser interrompido para se transmitir imagens da recuperação da Apolo-12, cuja reportagem será dada integralmente pelo II Programa; 0 e 25: Marcha do Mundo; e 0 e 45: Fecho

II PROGRAMA

«BAILADO», «LADRÃO, PRECISA-SE» E «TV CLUBE»

Pelas 22 horas é repetido o bailado «As Quatro Estações», pelos bailarinos Noemi Fons e Carlos Caldas, com música de Jorge Peixinho.

Em estreia, é exibido o filme «Um segredo bem guardado» da série de aventuras «Ladrão, Precisa-se», com Robert Wagner e Malachi Throne, que, «propositadamente se deslocaram a um país da «Cortina de ferro» onde se passa um mistério que o célebre ladrão Al Mundy vai desvendar...»

Em repetição cerca das 23 e 15 é transmitido um «TV Clube» com Fernando Tordo.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 14 e 45: Noticiário; 14 e 50: Futebol: Relatos, informações e comentários dos jogos da 9.ª jornada do campeonato nacional da I Divisão; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 35: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias «A Inauguração», de Francisco de Oliveira; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de António Luís Gomes; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 14 e 50: Onda musical; 17: Selecção da ópera «Acis e Galateia» (Handel); 18: Concerto de domingo — (1.ª parte): Danças Sinfónicas (Grieg). Orquestra Hallé, dirigida por Sir John Barbirolli; 18 e 50: Notas sobre artes plásticas, por Artur Maciel; 19: Concerto de domingo — (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano de Schoenberg; 20 e 30: A orquestra de Câmara de Toulouse, dirigida por Louis Auriacombe — Apoteóse de Lulli (Couperin); 21: Recital pela pianista Nella Maissa, preenchido com obras de Rossini; 21 e 30: Sinfonia n.º 5 em si bemol maior, op. 28 (Sibelius), Orquestra Simfónica de Londres, dirigida por Alexander Gibson; 22 e 02: A ópera em um acto «O segredo de Susana» (Wolf-Ferrari); 22 e 44: Balada op. para piano e orquestra (Fauré).

2.º Programa Cultural em MF 94,3 mc/s — Às 16: Musica coral sinfónica; 16 e 30: Musica de piano — Obras de Wagner; 23: Desdobramento — Ciclo Haendel; 00: Musica sinfónica; 1: Fecho

Rádio Universidade — 397 m — 755 kc/s — Às 19 e 10: Reabertura: 19 e 15: Radioscopia; 19 e 35: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula um; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita;-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto-rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 45: Página regional; 19 e 02: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 2 e 5: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 5: A hora do templo; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 14 e 30: Onda desportiva; 17: Musica ao volante, 17 e 45: Melodias na tarde; 18: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 25.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

canal da crítica

NA CANÇÃO, COMO NO FUTEBOL, AS TÁCTICAS SÃO OUTRAS

A propósito da chamada «proliferação» de baladistas, fez-se crer ao público que se estava perante um excesso. Raul Solnado, ao ridicularizar uma espécie mais superficial, embora bem intencionada, de baladistas, desencadeou a ofensiva.

A verdade é que a sementeira dos jovens que cantavam e se guitarravam a si próprios preocupava muito «boa» gente, capaz de discernir o mau exemplo que era isto de cada rapaz ou rapariga pensar em cantar versos que eles próprios compunham. Quando, se se preza o futuro da canção ligeira em Portugal, devíamos abrir todas as passagens de túnel, correndo-se embora o risco de ver ficar alguns debaixo do comboio. Estava aí magnificamente aberta uma via para a autenticidade, para a originalidade, para o sangue novo de que precisam estas veias.

Quanto aos baladistas, pois, a Televisão deu umas voltas á torneira, infelizmente, depois das curiosas experiências de «Zip-Zip». Voltamos, em força, ao comercialismo de outros tempos — sabido como é que dos marionetismos nenhum bem pode já vir para o cançonetismo português.

Nenhuma vantagem nos pode vir de «TV Clubes» como o de ontem. Lenita Gen-

(Continua na página seguinte)

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS
Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc, Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM
Nixoderm hoje
Para Doenças De Pele

COMUNICADO

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Comunica que entrou em funcionamento definitivo o seu escritório na

Praça Marquês de Pombal, 15-1.° em Lisboa

onde procurará atender o melhor possível os seus Exmos. Clientes e todo o público interessado.

Comunica-se ainda que no mesmo local poderá ser visto, desde já, um dos nossos apartamentos-tipo em exposição.

No mesmo local será aberto ao público, no princípio de 1970 um departamento de materiais de construção.

Continuaremos, também, com apartamentos de diversos tipos em exposição na REBOLEIRA-AMADORA, PAÇO D'ARCOS E CASCAIS (por detras do Hotel Baía)

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

til e Diamantino Valente não possuem qualidades para desbravar caminhos. A primeira (quase uma veterana...) continua a não saber onde está a sua voz. A ultima canção que interpretou impunha-se pela facilidade com que ficava no ouvido e pelas boas intenções da poesia:

Canta
deixa no caminho
um hino de paz...

Mas Lenita Gentil como que se alheia do que diz. Pronuncia algumas palavras, não importa quais: Lenita não está no mundo: vai pelo mundo. A inconsistência do seu repertório dá bem a imagem de si própria.

Quanto a Diamantino, nada a fazer, pelo menos naquele estilo já ultrapassado. Consideramos ultrapassado uma maneira, um estilo, uma escola de que já estamos fartos. Já estamos fartos do estilo de Diamantino. O esforço para cantar não deve apoiar-se na garganta, mas sim na alma. Tal como jogar bem o futebol, hoje, não consiste em possuir um pontapé forte. Diamantino, futebolisticamçonetisticamente falando, ainda joga em MW. Tem de arranjar novo treinador.

A CAMINHO DO OESTE

Os brancos assolaram a aldeia dos índios. Entre os índios vivia uma branca loira, muito loira e fria, a qual morava em comunhão de mesa e cama com um chefe índio, do qual houvera um indiozinho que era uma jóia. A branca loira, muito loira e fria, gostava do índio porque era marido dela. Levada para o Rancho nosso conhecido já, trava relações com o Tim e descobre que, afinal, não gosta do índio, ele nem era marido dela, nem nada, apossara-se apenas dela, como os índios costumavam apoderar-se de todas as mulheres brancas que passavam no seu raio de acção. Depois torna a aparecer o índio e a dama loira, muito loira e fria, descobre que o ama, aliás ele agora já nem é índio, nem é nada, é um pária que anda por ali ao sabor das vagas.

Estas flutuações são vulgares nas fitas de série e contra isso já nem me rebelo. Quero protestar, sim, é contra o conselho da médica quando o indiozinho adoece de garrotilho: «o pequeno está subalimentado. Porque não lhe dá umas fatias de toucinho?»

A médica devia aconselhar-se um bom cozido á portuguesa, muito mais peitoral e eficaz em todos os males, e incluindo o garrotilho. Se ela não o fez, os nossos tradutores podiam dar um jeitinho. Mas não, senhor: ninguém protege a culinária nacional. Está a ver, Maria de Lurdes Modesto, está a ver os pobres resultados da luta em que andamos empenhados há tantos anos...

É verdade: se bem nemèsicamente me lembro, o primeiro folhetim desta série dava o casamento do viuvo, por acaso (dizem...), um pessegão de velho. A série, depois, deve ter andado para trás porque a mulher nunca mais apareceu. Ou será agora, sem o sabermos, biviuvo?

MARIO CASTRIM

Em três linhas

O eng.º Luís Filipe de Moura Vicente, foi nomeado delegado do Governo, junto da Sociedade Mines et Industries, S. A.

///

O dr. Leonel Mário Rodrigues Bamha da Silva foi nomeado secretário do ministro do Ultramar. Para chefe de gabinete do mesmo membro do Governo foi nomeado o dr. António Joaquim Fonseca, tendo sido exonerado o dr. Nuno Alvares Duarte Matias Ferreira.

///

O eng.º Luís Filipe Frederico Colaço, do quadro comum de obras públicas do Ultramar, foi aposentado, com a pensão de 64 337 escudos anuais.

///

Foi aprovado o contrato com o prof. Joseph Maria Piel para exercer o lugar de catedrático além do quadro da Faculdade de Letras de Lisboa.

///

O capitão-de-fragata. Avelino Teixeira da Mota foi exonerado do cargo de chefe do Estado-Maior do Comando da Defesa Marítima da Guiné. Para o mesmo cargo foi nomeado o capitão-de-fragata Vítor Manuel da Conceição Vitorino.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Artur Rodrigues Gonçalves foi exonerado do cargo de capitão do porto de Lisboa.

///

Foi contratado, para desempenhar as funções de chefe de trabalhos na Direcção Provincial do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, da Junta de Energia Nuclear de Moçambique, o eng.º Manuel Maria Barreira Amaral Fortes.

///

Foi concedida a necessária autorização para sr demandado criminalmente, em tribunal comum, nos autos de corpo de delito que contra ele pendem, o guarda n.º 2173/20557 do Comando Distrital da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, sr. António Lobato Barata.

///

Destinado ás obras de electrificação das freguesias de Subportela, Reão, Reocriste, Santa Maria de Geraz do Lima e Moreira de Geroz do Lima, foi autorizada a contrair um empréstimo de 4 500 000$00 a Camara Municipal de Viana do Castelo.

SERVIDÃO MILITAR PARA O POLÍGONO DE TANCOS

O Dec. n.º 49 396 modificou a servidão militar constituída pelo Dec. n.º 41 792 em benefício do Aeródromo de Tancos, e constituiu servidão militar para o polígono militar de Tancos, que engloba, além daquele aeródromo, a Escola Prática de Engenharia, o Regimento de Caçadores Pára-quedistas e outras instalações militares que venham a existir nos terrenos que hoje pertencem áquelas

HOMENAGEADO UM MÉDICO DE POMBAL

POMBAL, 23 — No salão de festas dos Bombeiros Voluntários desta vila, houve um jantar de homenagem ao dr. Aníbal Blanc de Paiva, grande republicano e médico exemplar. Compareceram 250 pessoas, e as inscrições tiveram de ser encerradas, pois a sala não comportava mais gente. Encontrava-se presente o presidente do Município local.

O homenageado recebeu uma placa de prata com dedicatória, uma mensagem em pergaminho com 150 assinaturas e uma salva de prata. Diversos oradores puseram em evidência a actividade desenvolvida pelo dr. Aníbal de Paiva, ao longo de uma vida em que não se poupou a sacrifícios para servir a população da vila, sem distinção de categorias sociais. No final, o homenageado, visivelmente comovido, agradeceu as manifestações de apreço de que fora alvo.

Entre as muitas dezenas de telegramas recebidos no decorrer do jantar, havia um do escritor Miguel Torga.

Uma proposta para que a Câmara desse a uma das ruas da vila o nome do abnegado clínico, foi aprovada por aclamação.

Relações comerciais com a África do Sul

A fim de tratar de problemas relacionados com o intercâmbio comercial do nosso País com a República da África do Sul, visitou a Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, o secretário comercial da Embaixada daquele país em Madrid, sr. Ernest H. Els.

MARGARET SAVAGE

(Continuação da pág. anterior)

— Sim. Entrei em três filmes, mas presumo que destinados, apenas, ao consumo interno.

— Dizem que a sua voz faz lembrar Julie Andrews...

— Sim?! Mas eu sou Margaret Savage. E ganho como tal.

Casamento, afastamento

Em quantas estações de TV já actuou, na Europa?

— Na Holanda, Alemanha e Bélgica. E agora, em Portugal.

Gostou?

— Muito!

— Sinceramente?

— Posso-lhe dizer que o realizador Vítor Manuel foi de uma sensabilidade que me impressionou. A sua marcação foi correctíssima e tive grande prazer em ter sido dirigida por ele. Certamente que ele sabe musica, não?

— De qualquer modo dou-lhe os meus parabéns.

— Quantas canções gravou para «Tele-Ritmo»?

— Seis: «My ain house» (uma lembrança da minha família, na Escócia), «Coulter's Andy» (uma rua de Glasgow). «The Girl With a Brogue», «The noo», «How are things in glocca morra» (canção que me recorda a primeira comédia musical que interpretei no teatro, um velho sonho realizado) e «A Ballynure Ballad».

— É casada?

— Noiva. De um jornalista.

— O que facilita a sua promoção?!...

Rí gostosamente e acrescenta:

— Casamento, afastamento. Deixo, pois, de cantar quando casarmos.

— Projectos?

— Voltar a Londres onde estou a ensaiar outra comédia musical, a estrear ainda este mês, continuar com os programas na TV e... voltar á R. T. P.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

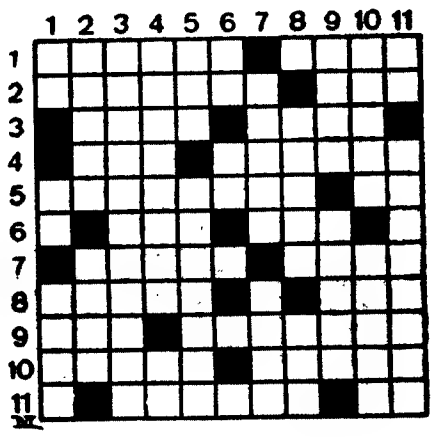
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5367

HORIZONTAIS: 1 — Passava de lado a lado. Aquele que. 2 — Sem cabeça. Nome de uma planta labiada. 3 — Ameaça ruir. Alvéola. 4 — Felicidade. Dedicara. 5 — Cidade da Itália, na província de Macerata. Figura. 6 — Distrito da nossa província de Angola. Patroa. 7 — Fio metálico. Dificuldade. 8 — Pançuda. Ente. 9 — Excelentemente! Pune. 10 — Pequeno cabo náutico para alar. Aditar. 11 — Tremores de terra. Maligna.

VERTICAIS: 1 — Ande Aqui. Secções de tribos, entre os antigos Gregos. 2 — Finda. Segundo filho de Adão e Eva. 3 — Recordemos. 4 — Enches de fumo. Pronome pessoal. 5 — Segue. Rejuveneças. 6 — Símbolo químico do alumínio. Observei. 7 — Sem voz. Essa coisa. 8 — A mais pequena partícula de um corpo. Porcos. 9 — Ulula. Deste modo. 10 — Capital da província do Alto Alentejo. Ceifam. 11 — Inconveniente. Hasteará.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5366

HORIZONTAIS: 1 — Preguei. Faz. 2 — O. MAL. Reis. 3 — Leiloam. 4 — Irra. Vãs. Só. 5 — Cá. As. 6 — Ada. Ciume. 7 — Idioma. Bug. 8 — Nó. Abaco. Lá. 9 — ENTRA. Às. Ad. 10 — Loa. Coisita. 11 — Os. CARRADAS.

VERTICAIS: 1 — Polichinelo. 2 — Era. Donos. 3 — Emir. Ai. Ta. 4 — Galardoar. 5 — Ula. Ambaca. 6 — Avé. Aa. Or. 7 — Irmã. Coir. 8 — É. SAI. Ossa. 9 — Fim. Sub. Id. 10 — Ás. Mulata. 11 — POLEGADAS.

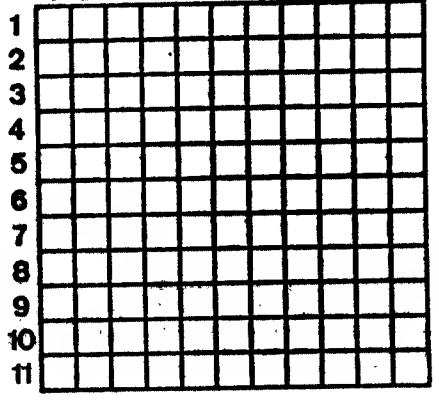
(Provérbio: O MAL ENTRA ÀS CARRADAS E SAI ÀS POLEGADAS).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9210

HORIZONTAIS: 1 — Dariam pressa a. 2 — Sarracena. Exacto. 3 — Equipas. Ave trepadora. 4 — Itera. Preposição latina que designa movimento. 5 — Chiste. Ente. Mil cento e um em romano. 6 — Direcção. Armadura para a cabeça. 7 — Troçar. General de Napoleão. 8 — Átomo (abrev.) Charrua. Porca. 9 — Indivíduo hábil. Em conclusão. 10 — Preparar com ópio. Governa como rei. 11 — Vinte maços de papel. Guarneceis de asas.

VERTICAIS: 1 — Gostais muito de. Faina. 2 — Átria. Cubra. 3 — Víscera dupla. Ver. Troços. 4 — Épocas. Deram mios. 5 — Saudáveis. Trabalhara com serra. 6 — Pata. 7 — Mau cheiro. Dominara. 8 — Raena: Natural de Leão. 9 — Caminhará. Dois mil e um em romano. Vende a crédito. 10 — Travo luta com. Tremi com frio ou medo. 11 — Sacerdote muçulmano. Vírgulas dobradas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9209

HORIZONTAIS: 1 — Fatal. Évora. 2 — Acoiá. Ralei. 3 — Lodão. Rogar. 4 — Aro. Ata. 5 — Id. Ar. 6 — Anis. Ceor. 7 — Aramais. 8 — Coral. Basta. 9 — Alr. Auê. Iró. 10 — Irão. Unem. 11 — Somi. Grame.

VERTICAIS: 1 — Fatal. Içais. 2 — Acorda. Oiro. 3 — Iodo. Narrar. 4 — Alta. Pira. Or. 5 — Lass. Sala. 6 — Um. 7 — Erra. Cobe. 8 — Vão. Seia. Ur. 9 — Olga. Aselna. 10 — Reator. Trem. 11 — Airar. Maomé.

F. N. A. T.

VENDA DE COUROS

A Fundação Nacional Para a Alegria no Trabalho abre concurso para a arrematação dos couros das reses abatidas por este Organismo e depositados no Matadouro Municipal de Lisboa.

As propostas serão aceites na 6.ª Secção — Abastecimentos e Transportes — até às 18 horas do dia 15 de Dezembro.

Naquela mesma Secção poderão ser também consultadas as condições do respectivo concurso.

A abertura terá lugar no dia 18 de Dezembro, pelas 15 horas, na sede deste Organismo — Calçada de Santana, 180, Lisboa, acto a que poderão assistir os concorrentes.

O SECRETÁRIO GERAL ADJUNTO

LEILÃO

DE ANTIGUIDADES

AMANHÃ 2.ª-FEIRA E DIAS SEGUINTES, ÀS 21 HORAS

NOS SALÕES DE VENDA DA

CASA LIQUIDADORA

N.º 30-1.º - RUA DA EMENDA - TELEF. 369498

Constando em especial do seguinte:

Colecção de cerâmica composta de exemplares portugueses, dos séc. XVII, XVIII e XIX incluindo peças do tipo popular, grande número de figuras de presépio e algumas faianças espanholas. Colecção de numerosas peças de vidro pintado: compoteiras, galheteiro, jarras, garrafas, copos, canecas, frascos e aves. Imagens esculturas de madeira e de marfim. Objectos de vitrine: esmaltes, miniaturas, sinetes, pequenas esculturas de marfim, medalhões e medalhas sacros com esmaltes e relevos policromados, relicários, etc. Porcelanas orientais, bronzes e diversos objectos que estarão em

EXPOSIÇÃO — Das 15 às 19 horas

LEIRIA & NASCIMENTO, LDA.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lsiboa» de 23 de Novembro de 1939 publicava:

«AMSTERDÃO — Segundo informações do Reich, as paróquias e organizações religiosas são obrigadas a pagar tributo de guerra a partir de 1 de Dezembro. Os bispos ordenaram a redução de despesas inerentes aos serviços religiosos.»

O 61.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA ABOIM ASCENÇÃO

A Associação de Beneficência e Refugio Aboim Ascenção comemorou, hoje, de tarde, no Parque do Lactário, Estrada da Luz, o 62.º aniversário da sua fundação.

Pelas 15 horas houve uma sessão solene, durante a qual se procedeu á distribuição de agasalhos, roupas e calçado a alguns alunos mais pobres das escolas primárias da zona Norte da cidade e, ainda, de cobertores a famílias de reconhecida pobreza. O sr. tenente Almeida Moura historiou a vida daquela instituição, destacando a acção benemérita por ela levada a efeito no ultimo ano escolar. Outros oradores focaram, também, a obra realizada pela referida instituição.

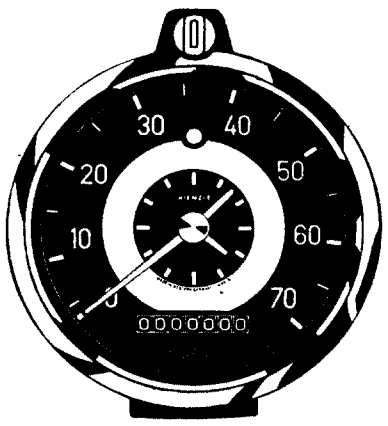
Exposição de livros no Instituto Britânico

Está marcada para depois de amanhã às 18 horas, no Instituto Britanico á Rua Luís Fernandes 3, a inauguração de uma exposição de livros infantis. Trata-se de uma das mais importantes e valiosas selecções de livros no género jamais apresentadas no nosso País.

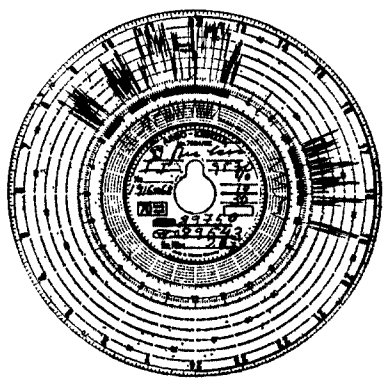
Especialmente escolhida de entre os milhares de livros que anualmente saem dos prelos dos editores britanicos, destinados a crianças dos diversos grupos etários desde os 3 aos 12-13 anos esta exposição, após ser apresentada em Portugal, percorrerá outros países da Europa.

ECONOMIZE!

Tornando mais rentável a utilização das suas viaturas e reduzindo dràsticamente as despesas de exploração e manutenção



Num relance, diária ou semanalmente, terá a indicação rigorosa e imparcial sobre a forma como as suas viaturas actuam em serviço



- Tempos de marcha e de paragem
- Quilómetros percorridos
- Velocidades atingidas
- Percentagens de utilização, etc

O tacógrafo «Kienzle» oferece-lhe a garantia de uma imediata economia

Escreva-nos ou telefone-nos e fornecer-lhe-emos todos os esclarecimentos

Kienzle

Representantes exclusivos em Portugal:
Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Lda.
Av. da República, 25, r/c.
Tel. 5 81 41 - PPC 5 linhas — Lisboa-1

Vendas: Avenida Praia da Vitória, 73-A
Tel. 5 81 41 — Lisboa-1

SPCS 34.66

o relógio do homem distinto
e da mulher elegante...

...e agora também o relógio do desportista.

HOMENAGEM AO SECRETÁRIO DE FINANÇAS DE LEIRIA

LEIRIA, 23 — Mais de 200 convivas reuniram-se no Hotel «Mar e Sol», em S. Pedro de Muel, para homenagear o secretário das Finanças desta cidade, sr. Severo Baptista da Cruz, pelos 50 anos de serviço prestado, sempre com alta compreensão das suas funções.

Usaram da palavra os srs. drs. director de Finanças do distrito, Artur Gonçalves, Agostinho Leite da Costa, em nome da Comissão organizadora, António Moreira, pelos camaradas mais novos, o dr. José Vareda, como amigo e admirador, Carlos Loureiro, da Empresa Eléctrica das Beiras e srs. Albano Alves Moreira, director de Finanças do Porto.

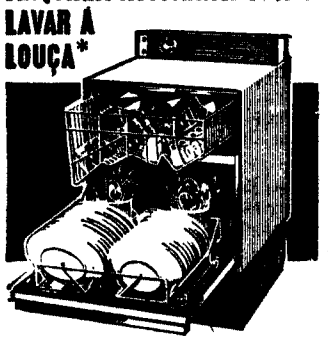
Todos os oradores puseram em destaque as grandes qualidades humanas, cívis e profissionais do homenageado, a quem foi oferecido um relógio de pulso. No final, o sr. Severo Baptista da Cruz agradeceu, comovidamente, a homenagem prestada e todas as palavras que lhe foram dirigidas.

Cineclube Católico

O Cineclube Católico realiza, depois de amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Avis, mais uma sessão cinematográfica com o filme de William Wyler, «Entre duas lágrimas».

PEUGEOT

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR A LOUÇA*



100% Automáticos
Aço inoxidável

*Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas

PEUGEOT
a qualidade que não se discute

SABEL
Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

Companhia de Seguros

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Previnem-se os senhores accionistas de que o dividendo de 1968, na importância de Esc. 240$00 por acção, cativo de impostos, está a pagamento a partir do dia 24 do corrente mês, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, para as acções entregues no dia anterior, na Sede da Companhia, ou na Delegação no Porto.

Lisboa, 20 de Novembro de 1969.

A ADMINISTRAÇÃO

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Encontro de trabalho dos chefes de secretaria das Câmaras de Aveiro

AVEIRO, 23 — Na sala das sessões da Junta Distrital desta cidade, efectuou-se uma reunião dos chefes das Secretarias das Câmaras Municipais de todo o distrito e a que presidiu o sr. dr. Manuel Pereira, inspector administrativo. Foram abordados diversos assuntos relativos á simplificação da contabilidade municipal. Sobre o problema falaram os srs. Alfredo José Alves Rodrigues, chefe da Secretaria da Junta Distrital, e o sr. dr. Manuel Pereira.

Foi marcada nova reunião para o dia 22 de Dezembro para apreciação dos diversos trabalhos a apresentar por aqueles funcionários, relacionados com os assuntos ora debatidos.

Confraternização de engenheiros

Por outro lado reuniram-se também nesta cidade, por iniciativa do Conselho Geral de Coimbra, os engenheiros de Coimbra e de Aveiro.

Numa sessão de trabalhos, efectuada no salão nobre do Grémio do Comércio desta cidade, e a que presidiu o bastonário, eng.º Mercier Marques, foram tratados diversos problemas da classe.

A noite, num hotel desta cidade, efectuou-se um jantar de confraternização.

OS GATUNOS «SEMEARAM» DINHEIRO...

EVORA, 23 — Foi assaltado nesta cidade o café «Diana Bar», de que é proprietário o sr. António José Rosa. Os gatunos, que utilizaram chaves falsas para penetrar no estabelecimento, arrombaram as caixas registadoras donde retiraram pouco mais de cem escudos. Algumas moedas foram encontradas dispersas pelo chão o que significa tal magreza da seara que os gatunos nem se deram ao trabalho de uma «ceifa», mais demorada e tão pouco rentável...

Aniversário da Companhia de Seguros «O Alentejo»

Festejando o 51.º aniversário da Companhia de Seguros «O Alentejo», o respectivo pessoal reune-se num jantar de confraternização, na Quinta de S. Vicente, no dia 13 de Dezembro, ás 20 e 30.

FÁBRICA DE PELES
ESTRELA M. L.
MARTINHO, LDA.

Apresenta a
GRANDE
NOVIDADE
PARA HOMENS
E SENHORAS

★ casacos
DUBLE-FACE

Modelos inéditos

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS DO PAIS

Fábrica e Escritório:
Est. de Benfica, 382-A
LISBOA

Companhia Trasatlantica Española, S. A.
MADRID
DIRECTO PARA:
NORFOLK e NEW YORK
O PAQUETE ESPANHOL:
«COVADONGA»
esperado em 27 do corrente
Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RAIO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES. DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

CONTO DE DOMINGO

A MULTA

Texto de FERNANDO DE ALMEIDA — Ilustração de CARLOS BOTELHO

A voz surgiu-me pelas costas quando caminhava para a «Paragem»:

— Mostre-me a licença...

O público apressado não prestava atenção, todos caminhavam absortos mas tão perto daquele acidente!

Porquê naquele dia, precisamente aquela hora teria de surgir aquele «homem defensor de um decreto», fiel servidor desde 1937 do contrato feito entre o Estado e um monopólio de fósforos!

O filme visto há pouco tempo — talvez 10 minutos — preenchia-me o pensamento e foi com esforço que disse:

— Não tenho licença!

Homens de gabardine passavam perto, caminhando lentamente olhando o cimento dos prédios.

Um tinha o rosto vermelho e olhos escuros e seus passos sempre lentos ocupavam todo o passeio, enquanto outro — gordo, atarracado, de mãos nos bolsos, ventre proeminente — permanecia na minha retaguarda lendo o jornal.

— Tem bilhete de identidade?

A pergunta tinha sido feita com um sorriso, numa voz servil...

A fuga era difícil, quase impossível e tentar executá-la era demasiado arriscado.

— Acompanhe-me ao meu chefe e ele decerto facilitará a «questão da residência».

O filme não tinha sido mau nem bom. Aquilo não era cinema — ARTE; era cinema — Dinheiro.

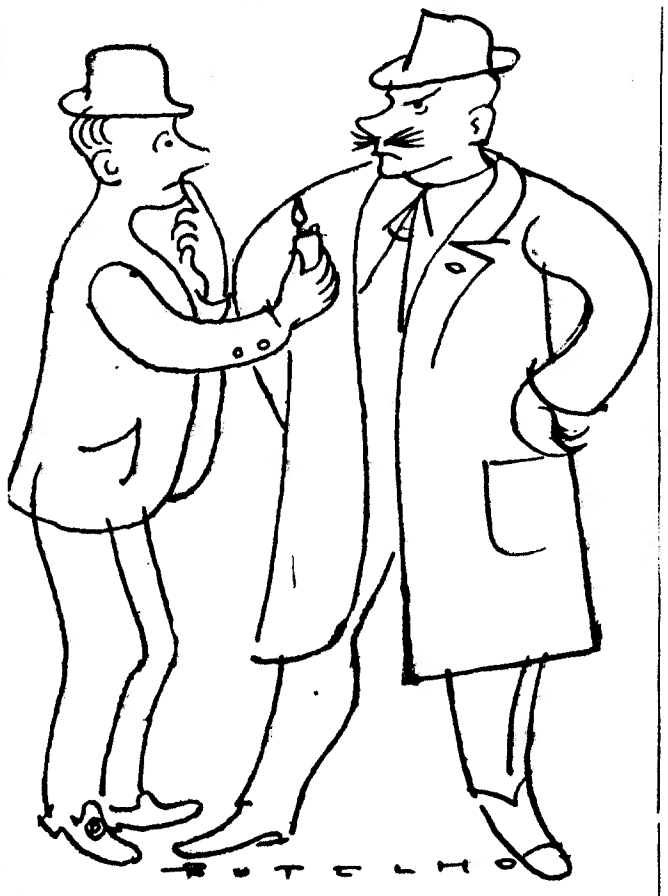
Há sempre *facilidades* mas conseguir que estas sejam da maioria é difícil; daqui a existência e o emprego da palavra *facilidades; jeito; pedido:* tudo equacionado é igual a suborno.

— Somos quatro, todos eles viram, não se pode fazer nada!

No posto estava o chefe. Muito falador, baixinho, olhos vivos, gestos rápidos nervosos, sorriso fácil:

— Sabe não gosto do tipo de letra do novo jornal e o outro só traz anúncios!

O senhor sabe o que é um jornal sem anúncios? Creio ser o mesmo, ou pelo menos parecido, ter o seu emprego e depois fazer «horas extras» de multas.



O silêncio envolveu-os e todos faziam conjecturas em busca da paralela estabelecida.

Depois soou o riso aberto e um murmúrio geral. Pagar ou não pagar eis a questão.

A lei não se discute, mas sim as estruturas que a formam, que elegeram o decreto desde 1937.

— Juro-lhe que não gosto deste trabalho.

Porque não muda? A pergunta inocente exige uma resposta sincera, sem manhas ou reticências...

— O problema está na reforma. Tenho 30 anos de trabalho! Já não se fazer outra coisa. O senhor compreende-me?...

Todo o ser sabe o que é o «bem» e o «mal» por mais ignorante que seja.

Ele sentia no seu amago a frustração de uma vida. Um homem «máquina» destruído hora após hora sem voz e tendo em vista as «multas» para conseguir um «aumento» de salário!

— Posso garantir-lhe que com isto só arranjo ódios. Na rua os *que me conhecem* apontam-me, falam de mim, insultam-me, etc. É esta a resposta para o *meu nervoso* que há pouco falou.

Eram 8 horas da tarde. O jardim estava só, apenas com nós dois olhando o trânsito que passava ao fundo da rua.

Vou preenchendo o impresso?

A questão de *ser ou não ser* põe-se. Ali assim foi. Vazio. Sim era isso que eu sentia. Uma espécie de barreira ergue-se perante mim.

— Não quer o troco?

As folhas das árvores gotejavam da chuvada recente e os bancos molhados pareciam pintados de fresco. Não sabia que tinha chovido.

O cumprimento de despedida tinha sido rápido, fugaz, como se procurássemos fugir ao contacto de nossas mãos.

— O senhor andou a estudar para padre?

A resposta chocou-o e senti-me pela primeira vez *multado* ou melhor *transgressor*.

Ali mesmo fiquei com o sentido de lhe ter mostrado o «reverso da medalha». Ficou parado. Braços estendidos e olhar atónito enquanto nos lábios um sorriso misto de dor e cansaço lhe acentuava as rugas flácidas dos cantos da boca. Murmurou:

— Não percebo!... O senhor é...?

Então? Este senhor já pagou?

O chefe tinha chegado. Unhas envarnizadas. Enérgico, frases curtas, e um sorriso de vitória.

LEVEDURA DE CERVEJA

GERMEN DE TRIGO

FARELO DE ARROZ

DRAGEIAS DE BELVEFER

O desequilíbrio entre as necessidades do organismo e o reforço alimentar provoca, em regra, uma diminuição da resistência física. As DRAGEIAS DE BELVEFER, pelo seu conjunto de princípios naturais activam a regeneração sanguínea e restabelecem o equilíbrio orgânico.

PARA FRACOS E CONVALESCENTES

drageas de Belvefer

Pedidos de literatura a
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
R. de D. Estefania, 167-A-C — LISBOA

FABRE LINE

para:

NEW YORK

(8 dias)

os navios porta-contentores:

m. s. «META REITH» em 29 do crte.
m. s. «WILLI REITH» em 11 de Dezembro
m. s. «EDE SOTTORF» em 21 de Dezembro

Aceitam carga em contentores no terraplano em frente à Placa de Alcântara

Os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 32271 | 33259 | 361287
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE LDA

«ARQUIVOS DO CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS»

É um magnífico volume este que nos vem da Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Centro Cultural Português, em Paris, e que marca um acontecimento editorial e cultural ao mesmo tempo. Esperemos que, como tantas outras vezes as publicações periódicas do género, não fique pelo caminho, perdendo-se nas intenções e não ultrapassando dificuldades.

É o primeiro volume de uma revista e que «surge como órgão doutrinal e informativo que pretende elevar os valores da cultura portuguesa», nas palavras introdutórias do seu director, o prof. Joaquim Veríssimo Serrão.

Os *Arquivos do Centro Cultural Português* propõem-se publicar «estudos de História, de Literatura e de Arte, na sua feição autónoma e comparada, tendo como exclusivo domínio as ciências humanas». Trata-se de uma colectânea «erudita, pela doutrina e fontes históricas que revela, que pretende satisfazer as aspirações de um número cada vez maior de lusófilos e estar à altura da problemática cultural do nosso tempo.»

Na parte doutrinal destacam-se os artigos de Laurent Dailliez, de Humberto Barquero Moreno, José V. Pina Martins, António Dias Farinha, Veríssimo Serrão, Coimbra Martins, Frédéric Mauro, Claude-Henri Frèches, Jean Roche. Várias anotações sobre acontecimentos e publicações e recensões críticas de livros recentemente saídos tornam a revista, nas suas quase seiscentas páginas, um acontecimento cultural português.

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

Os nossos novos modelos para a estação corrente são uma tentação para o seu bom gosto. Confeccionamos por medida qualquer modelo para Homem ou Senhora.

VERISSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C

SURDOS

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade, que fica situada na Baixa, junto à Praça da Figueira e ao fim da Rua da Madalena.

RETROAURICULAR

LARINGE ELECTRÓNICA

JÁ FALTA POUCO PARA O NATAL!!!

data que todos esperam as chamadas broas de Natal.

ASSIM SEJA!

A nossa casa, este ano, além das costumadas gratificações aos seus empregados, oferece, também, a 5 chefes de família, mais necessitados, 5 aparelhos de surdez SONOTONE.

Aos que não possam adquirir a pronto facilitamos-lhes o pagamento.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA — TROCAS e sempre desejos de bem servir encontrareis nas nossas casas em:

LISBOA — Poço do Borratem, 33, s/l. — Telefs. 868352 - 865978 - 872428.

PORTO — Praça da Batalha 92, 1.º — Telef. 35602.

Propriedades

— VENDAS —

MORADIA

Em Carcavelos, a estrear, composta de rés-do-chão e 1.º andar, c/ grande salão, coz.ª, quarto, casa de arrumos, casa de banho e lavabos, no 1.º andar 4 quartos c/ roupeiros, e 2 casas de banho, grandes varandas c/ lindas vistas, etc., garagem e casa de lavagem, toda murada, etc. Mostra e trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av.ª Almirante Reis, 104-2.º T. 536111/2/3. Lisboa.

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS

não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Contacto

(H. NUNES)

PUBLICIDADE

Telef. 847260

ANDARES

VENDEM-SE

A ESTRADA DE BENFICA — Com facilidade de 130 contos á Caixa, 4 e. assoalh., 2 c. de banho, hall e despensa em prédio de boa construção c/ elevadores. Preço 380 contos. Ver Estrada Calhariz de Benfica lote 10

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápida mente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2 hipotecas de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires. Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telfs 325487 370618 (Junto a P da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos nossos escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOL. IN. VICTA. Rua do Ouro, 292, 1. — Telefs 36-34755

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou hipotecados, sem alterar o seguro. Sem fiador. Prazos de 40 meses Tel. 66 36 97

Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.º-F (ao Rato)

PENSÃO RESIDENCIAL

S. ROQUE

Trav. da Conceição da Glória 18, r/c., 1.º e 2.º

Telefs. 32 60 38 — 32 48 31

LISBOA

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERRO vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferro — Rua de S. Julião, 64-66

AUXILIARES DE ENFERMAGEM

PRECISAM-SE

No Hospital Militar Principal em Lisboa para admissão imediata ao serviço. Não possuímos alojamentos.

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53-1.º — Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARÁ SATISFEITO

Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44/32 31 72

HIPOTECAS sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.
SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO
T. 560713

BRINDE DE NATAL

APROVEITE AGORA!
FACILIDADES ATÉ 36 MESES...

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
SOFÁS-CAMAS
MAPLES
ALCATIFAS
MOBÍLIAS
AQUECIMENTO

COM GARANTIA

SEM ENTRADA
PROBLEMAS
FIADOR
MASSADAS

Telefone ou escreva-nos e saberá como

SUPERMANOS

L. DO MASTRO, 3 a 9 (ao Campo Santana)
Telefone: 56 24 11 (10 linhas) LISBOA

LITOGRAFIA

Pretende elemento de comprovada competência para dirigir litografia em Lisboa. Enviar detalhadas informações e pretensões em carta à Administração deste Jornal ao n.º 537.

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

AV. SIDÓNIO PAIS, 24-1.º

LISBOA

VENDA DE SUCATA, EQUIPAMENTOS USADOS E SOBRESSELENTES

A Hidro Eléctrica do Zêzere S. A. R. L. propõe-se vender alguma sucata, equipamentos usados e sobressalentes de diverso equipamento, recebendo, para o efeito, propostas de compra, até às 15.30 horas do dia 16 de Dezembro de 1969 nos termos das condições do concurso.

As condições do concurso e listas dos materiais a vender, serão fornecidas, a quem as solicitar, nos serviços de Secretaria-Geral — Secção de Compras (Av. Sidónio Pais, n.º 24-c/v-Dt.º em Lisboa) ou no Aproveitamento de Castelo de Bode (Secção Administrativa Externa).

Os materiais para venda podem ser vistos em qualquer dia útil, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas, no Aproveitamento de Castelo do Bode.

A ADMINISTRAÇÃO

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho—Rua António Pedro, 40, cave. Tel. 448446

Contacto

(H. NUNES)

Telef. 847260

PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

Taunus 17-M Super, de 4 portas, 1967; Volkswagen, 1500, 1968; Opel Kadett de 4 portas, 1967; Opel Rekord 1700 de 2 portas, 1965; M. G. Midget, 1964; Austin Sprite, 1964; Saab de Luxe, 1965; Austin Cooper, 1963.

Fac. troca e pag.

Vende: MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47 C

MERCEDES BENZ 180, nunca andou na praça, 43 000$. Volkswagen, 32 000$. Alfa-Romeo Giulietta, 35 000$00.

VENDE:

Albertino Henriques da Silva, Ld.ª, R. Garrido, 73-A

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. Sta Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 16-A.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e venda na:
Av. Almirante Reis, 172-A
Telef. 533592

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172-A
Telef. 53 35 92

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes
O 41.º

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes
O 41.º

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Jovem, bela e cruel, caprichosa e violenta, dominada pela ambição
A PERVERSA
com Ryan O'Neal e Leigh Taylor-Young

LUMIAR
(M. 12 anos) Telef. 791574
Parque Privativo
Às 17.30 e 21.30 h.
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com Philipe Noiret e Françoise Brion

Amanhã não há espectáculo
Descanso do pessoal

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
George Peppard e Mary Tyler Moore
Na mais louca e imprevista comédia do ano!...
O MAGNIFICO INTRUSO
Um filme de George Seaton em techniscope e technicolor

R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
ESPIA SEM NOME
CHAMADA PARA A VIDA

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
SHERIFF PRECISA-SE
COMO GANHAR UM MILHÃO

CAPITÓLIO
Telef. 320379 (M/17 anos)
HOJE, às 21.45 h
Um espectáculo de raro nível que prestigia de esxtraordinária maneira o teatro português.
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de Bernardo Santareno
apresentado pela Companhia do Nacional D. Maria II

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538713
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR
Metro: Estação Picoas

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
UM FILME SENSACIONAL ARROJADO E PROVOCANTE
A PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE
com Vivien Leigh e Warren Beatty.
Apesar de ser muito novo... ela quis que fosse o seu pecado...
TECNICOLOR

CONDES
(Adultos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ISADORA
com Vanessa Redgrave
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
4.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com MILÚ e CALVÁRIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMINIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
O Amor e o Sexo... uma Mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
Versão integral — em seguimento da estreia

CASAMENTOS E LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de Pietro Germi
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroiani

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Color
Jean Paul Belmondo num filme de Robert Enrico
O GRANDE AJUSTE DE CONTAS (HO!)

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
NOITES DE OUTROS TEMPOS
com Vittorio Gassman e Gina Lollobrigida

SÃO JORGE
(M/ 12 anos) Tel. 54153/4
As 15.00, 18.15 e 21.30
Em 4.ª SEMANA de classe invulgar
A BATALHA DE INGLATERRA
com Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer e Susannah York

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
CATHERINE DENEUVE e JACK LEMMON são
OS LOUCOS DO AMOR
4.ª SEMANA

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um tema altamente ousado!
DESEJO PERVERSO
com Lisa Gastoni e Lou Castel

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
A BATALHA DE EL ALAMEIN

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis 186, r/c., Dt.
LISBOA — Telef. 57211

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

IMPERIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
4.ª SEMANA
Um filme de John Frankenheimer
Alan Bates, Dirk Bogarde e Elisabeth Hartman em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra-prima várias vezes premiada de André Delvaux
O HOMEM DA CABEÇA RAPADA

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e ás 21 h.
O GENDARME CASA-SE À PROCURA DO ÍDOLO

COLISEU
HOJE às 21.30
(Maiores de 12 anos)
NOVA COcompanhia INTERNACIONAL DE CIRCO
A 3.ª DA TEMPORADA
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ
NOITE DA MODA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22: «Oração» e «Dois verdugos».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A dança da morte» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena Já fala» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Amar ás riscas» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «Duelo de morte» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Espartaco e os escravos» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A invasão da Terra» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Não perca a cabeça» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «A idade da inocência» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 h.: «As férias grandes» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 h.: «O último degrau» (17 anos).
PARIS — Às 21 h: «Chitty Chitty, Bang Bang» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21 h.: «As minhas pistolas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21 h.: «Jogos perigosos» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «A condessa de Hong-Kong»
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «El Greco» e «Cem armas ao Sol» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O ouro de Londres» e «Vingança sem piedade» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A batalha de El Alamein» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Sou eu a Natália» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO — Às 21 e 30: «Funy Girl» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 5: «Estrela do Sul» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Emboscada na sombra» e «Deserto em chamas» (17 anos)
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Custer, o herói das montanhas» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O perigo vem das mulheres» (17 anos) e CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Quem roubou a coroa (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O cérebro» (12 anos)

«Amanhã digo-te por música» — mais três dias no Tivoli

O Grupo 4 volta a apresentar em ultimas representações, amanhã e nos dias 26 e 27, no Tivoli, ás 18,30, a peça que constituiu o grande acontecimento deste início de época teatral: «A manhã digo-te por musica», de James Saunders, em tradução de José Palla e Carmo

Pode dizer-se que foi o publico que o exigiu, esgotando as lotações muito antes da hora maracada e aplaudindo com verdadeiro entusiasmo um dos espectáculos mais extraordinários representados em Portugal nos ultimos anos.

«Amanhã digo-te por musica» foi encenado com inteligência e invulgar acerto por um dos melhores directores, Fernando Gusmão, que tem aqui um dos seus melhores trabalhos de sempre. A interpretação, que recebeu as mais elogiosas referências por parte da crítica, pela sua unidade e nível geral, está a cargo de Fernando Gusmão, João Lourenço, Morais e Castro, Rui Mendes e da jovem estreante Luísa Salgueiro.

Os estudantes têm direito ao desconto de 50 por cento na compra de qualquer bilhete.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav do Memória 55 (630944) ✲ Biotifar, Rua D João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Beirrão, R Prior do Crato, 25 (13214).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repub., 74-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, -9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 41 (311216)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) ✲ Azevedo, Filho, Pr de D Pedro IV, 31 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PENHA DE FRANÇ — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Maz Teixeira, Rua Poço dos Negros, 115 (679961).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11-13 (38 36) ✲ Banho, Est. de Chelas 73-75 (382241) ✲ Frazão, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — Nova, Rua Benardim Ribeiro, -A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Telefone 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Alzir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078) A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-A (Telef 2802 14)

● Linha de Sintra

AMADORA — Covaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Te. 932485); Confiança — Av. D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938 49)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 5 (950043) ✲ Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreio (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234187)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T 224020)
ALMADA — Algarve, Rua Fernão Lopes, 1 (270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional 14 (224302).
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (22732 2)
COVA DA PIEDADE — Costa Rodrigues, P 5 de Outubro 62 — (270121)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (230156)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (22488)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861358 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
(Maiores de 15 anos)

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa DL
Propriedade de Renascenças Gráficas, S. A. R. L.
Sede: Rua Luiz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco, chovia ou caíam aguaceiros e havia trovoada em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 17°,2; mínima: Penhas da Saúde, 2°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 6°; Lisboa e Faro, 10°; Funchal, 16°; Portalegre, 5°; Penhas Douradas, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°; na água do mar: 15°,6

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento fraco ou moderado de oeste ou sudoeste, por vezes com rajadas fortes; aguaceiros; possibilidade de trovoada, acompanhada, por vezes, de granizo.

Amanhã:
Nascer ás 8 e 29
Ocaso ás 18 e 18

Amanhã Dia 2 Dia 9 Dia 16

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 23** — 3 e 31 (4 m); 15 e 58 (4 m). **Dia 24** — 4 e 12 (4,1 m); 16 e 38 (3,9 m); **Dia 25** — 4 e 50 (4,0 m); 17 e 16 (3,8 m). BAIXA-MAR: **Dia 23** — 9 e 20 (1 m); 21 e 36 (1,1 m). **Dia 24** — 9 e 59 (1,0 m); 22 e 12 (1,1 m). **Dia 25** — 10 e 35 (1,0 m); 22 e 45 (1,2 m).

NORBERTO DE ARAÚJO

Passa amanhã o 17.º aniversário da morte de Norberto de Araújo, nosso saudoso companheiro de trabalho e jornalista a quem o «Diário de Lisboa» ficou a dever inestimáveis serviços.

A memória do saudoso camarada perdurável entre nós, prestamos sentida homenagem.

OS AMIDOS DO ULTRAMAR ENTRAM EM SEGUNDA FASE DO SEU PLANO DE EXPANSÃO

Parte, esta noite, para Angola o dr. Vítor Manuel Carmona e Costa, Presidente do Conselho de Administração da CADUL, acompanhado pelo eng.º Carlos Macedo, director Técnico da Indústria Amideira Nacional, os quais se deslocaram a Nova Lisboa, a fim de apreciar alguns dos projectos ligados ao desenvolvimento da Companhia Amidos do Ultramar.

Durante a estadia naquela Província, o dr. Carmona e Costa será recebido por entidades oficiais responsáveis pela economia de Angola, em especial no seu sector agrícola.

A primeira fase do notável empreendimento da produção de amidos, numa fábrica a escassos quilómetros de Nova Lisboa, na qual se tem obtido fécula de mandioca e glucose, encontra-se já terminada, pelo que se torna possível o início da segunda fase do seu plano de expansão, que incluirá a produção de rações para gado, dextrinas e outros produtos químicos amiláceos.

Com este propósito, torna-se necessário o estabelecimento de uma mais íntima colaboração com a agricultura local, o que permitirá o seu abastecimento regular em matéria-prima.

A produção da CADUL, que se destina na sua maior parte a exportação, tem colocação assegurada tanto no mercado metropolitano como no estrangeiro, o que vem beneficiar de modo sensível a balança comercial angolana.

JUDO: DESPORTO SEM DIETA NEM PROIBIÇÕES DE FUMAR

Nos tapetes do Judo Clube de Portugal, 75 judocas estão hoje a disputar o Campeonato Nacional por graduações, destinado a três «kyns»: cintos amarelos, cintos laranjas e cintos verdes.

Auto-«contrôle» e respeito pelo adversário: as máximas do judo

— *Depois destes, entra-se logo nas classes mais elevadas: cintos azuis, castanhos e, finalmente, pretos. Estes são o máximo na modalidade.*

D. Maria Alice Martins de Carvalho pertence á Federação Portuguesa de Judo. Tem 31 anos de idade, está solteira, e é secretária numa firma de equipamento naval. Diz:

— *A Federação aproveita estas instalações (Judo Clube, na Rua D. Carlos Mascarenhas) porque são as melhores de Lisboa. Se o campeonato tem interesse? A resposta está á vista: concorrem atletas da Associação Académica de Coimbra, Clube de Judo de Lisboa, Banco de Angola, Sport Algés e Dafundo, Centro Especial n.º 1 (da M. P.), C. U. F., Clube Naval Setubalense e Judo Clube de Portugal. E durante o dia centenas de pessoas vão passar por estas bancadas.*

Para os leigos: um combate (nas eliminatórias do «Nacional») pode alongar-se por 6 minutos. Depois, na meia-final, vai a 8 minutos. E na final chega a 10 minutos. Mas o resultado também pode ser fulminante: em 35 segundos (apenas) decidiram-se três esta manhã.

— *O Judo é um desporto que exige o maior equilíbrio psicológico e físico. Não obriga a dieta especial: quanto mais se comer, melhor. Aliás, «isto» abre o apetite...*

Acrescenta a representante federativa:

— *A estética não nos preocupa. Temos aulas três vezes por semana, á noite. Por vezes chegamos com montes de problemas profissionais e pessoais a tumultuarem na cabeça: quando o treino termina temos o cérebro «lavado»...*

Só no Judo Clube há 50 senhoras a praticarem este desporto. Em princípio, devem abster-se de beber e de fumar: D. Maria Alice (porém), que é uma das melhores praticantes portuguesas, fuma dois maços e meio de cigarros por dia...

Costa Matos: olímpico de «cinto preto»

— *Nunca precisei do judo na minha vida particular. Mas não hesitaria em utilizar um «golpe» se fosse atacada... Contudo, acho isso quase impossível de suceder: o Judo inocula-nos um «self-contrôl» espantoso. O praticante de judo nunca cai em estado de pânico — acrescenta.*

Ganhar ou perder sem problemas

Alfredo Laranjinho tem 23 anos, e presta serviço militar:

— *O judo é completíssimo. Prepara o indivíduo física e intelectualmente. No combate, o judoca é (básicamente) um desportista: perder ou ganhar não lhe acarreta problemas de consciência.*

Comenta:

— *Não gosto de luta-livre e abomino o boxe. Judo? Sim. Esse é um desporto leal, que exige autodomínio, «contrôle» de todos os sentidos e, sobretudo, muito respeito pelos adversários.*

Laranjinha é «cinto laranja»:

— *Ainda me falta muito para chegar ao preto* — desabafa.

Do judo ao «karate»

Um dos mais categorizados judocas portugueses é Fernando Costa Matos, «cinto negro», 28 anos de idade, professor de Educação Física, ex-praticante de futebol e hóquei em patins, representante de Portugal nos Campeonatos Europeus de Judo (na Suíça, em 1963; na Bélgica, em 1969), nas Olimpíadas de Tóquio e nos «Mundiais» do Rio de Janeiro.

— *Não fumo: essa é a minha única dieta. Já fiz «karate», mas prefiro o judo. Porquê? As técnicas são diferentes. No judo, projecta-se ou imobiliza-se o adversário, «estrangulando-o» ou provocando-lhe uma luxação na articulação do cotovelo. No «karate», temos de agir á base da pancada, do pontapé, do soco. É violentíssimo e pode ser mortal.*

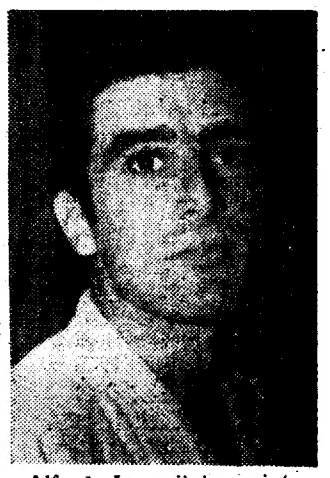
Conclue:

— *Por isso o judo tem mais saída. E é mais útil, no dia-a-dia.*

— Já precisou dele?

Costa Matos sorri:

— *Nunca. Basta um olhar, e serena a maior das discussões. É que o judo dá determinação no olhar. Sabia?*



Alfredo Laranjinha: «cinto laranja»

TRÊS FERIDOS NUM ACIDENTE A 8 QUILÓMETROS DE RIO MAIOR

RIO MAIOR, 23 — Três mortos e um ferido foi o resultado de um desastre ocorrido na Estrada Nacional n.º 1 a oito quilómetros desta vila. Devido a despiste, um automóvel enfaixou-se na traseira de uma camioneta.

Os mortos são Maria Fernanda da Conceição Barata, de 35 anos, seu marido Manuel Barata de Almeida, que conduzia o automóvel, ambos residentes na Damaia, e Domitinda da Conceição, solteira, serviçal, moradora em Lisboa.

Os corpos das duas senhoras estão depositados na casa mortuária do hospital de Rio Maior e o cadáver do sr. Manuel Barata de Almeida, na casa mortuária do cemitério local.

No acidente ficou ferido Carlos Alberto da Nazaré Almeida, da freguesia de Bairradas, deste concelho.

CRUZEIRO STAR DO FIM DO ANO
no paquete
«SANTA MARIA»
especialmente fretado pela STAR
27 de Dezembro a 2 de Janeiro
LAS PALMAS — TENERIFE — FUNCHAL
7 DIAS DE DIVERSÃO PERMANENTE
BAILES — CONCURSOS
TORNEIOS — VARIEDADES
Preços desde Esc. 2.190$00
UTILIZE O CREDI-STAR
CONSULTE A STAR
Telfs. 539871 - 362501
OU O SEU AGENTE DE VIAGENS
STAR TURISMO VIAGENS
Lisboa Faro
Estoril Funchal
Porto Luanda
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

LICEU
CICLO PREPARATÓRIO — CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS
Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.
• ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
• EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef 820221
• EXTERNATO ALVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

correio diese
Saiu já mais um número de CORREIO DIESE, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos:
Uma ciência sem escolas ● evitar a doença é já fazer medicina ● mãos e pernas vermelhas... ● a saúde do seu filho ● os óleos vegetais que combatem o colesterol ● lendo por si ● cartas que nos chegam ● veja a diferença ● a arte de bem se aquecer ● o mistério das hormonas ● 2 x 20 anos = 2 x mais bela ● fadiga extrema: 7 pontos a vigiar ● seleccionamos para si ● Juventude: uma questão que preocupa todas as mulheres ● pipocas ● problemas sanitários de uma cantina na empresa ● correio diese juvenil ● açúcares e alcoolémica ● na abertura do ano lectivo.
Se está interessado em receber graciosamente este número do CORREIO DIESE basta recortar o cupão anexo e enviá-lo à DIESE — Apartado 1382 — Lisboa-1
D. L. 32
Agradeço remetam, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESE, acima mencionado.
Nome .....
Morada .....